

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
T. EFS.: 320271 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Tumultos em Atlanta após o assassinio de um jovem negro

ATLANTA (Geórgia), 11 — (R.) — Centenas de negros enfurecidos gritando em coro «poder negro» atiraram tijolos e garrafas à Polícia equipada com capacetes de aço, ontem à noite nesta cidade, depois de um jovem negro de 16 anos ter sido morto a tiro por um branco.

A Polícia fez diversas prisões incluindo a de um colaborador do dr. Luther King.

Durante toda a noite e até às primeiras horas de hoje verificaram-se choques entre manifestantes e a Polícia.

Testemunhas oculares disseram que o rapaz assassinado e um companheiro da mesma idade foram alvejados a tiro pelos ocupantes de um automóvel que passou com

uma mulher e um homem brancos. Um outro rapaz negro ficou também ferido mas encontra-se livre de perigo no hospital.

Mais tarde, um sargento da Polícia também foi atingido por um tiro durante as desordens e ficou hospitalizado.

Entretanto, em Chicago, um dirigente do movimento para a igualdade racial ameaçou realizar uma manifestação junto da prisão se não for posto em liberdade o chefe do movimento Robert Lucas, que tomou parte na manifestação da semana passada em Cícero e que ontem foi preso por não ter pago 2400 dólares de multa por conduta desordeira.

INCIDENTES EM CHICAGO PROVOCADOS PELOS NAZIS

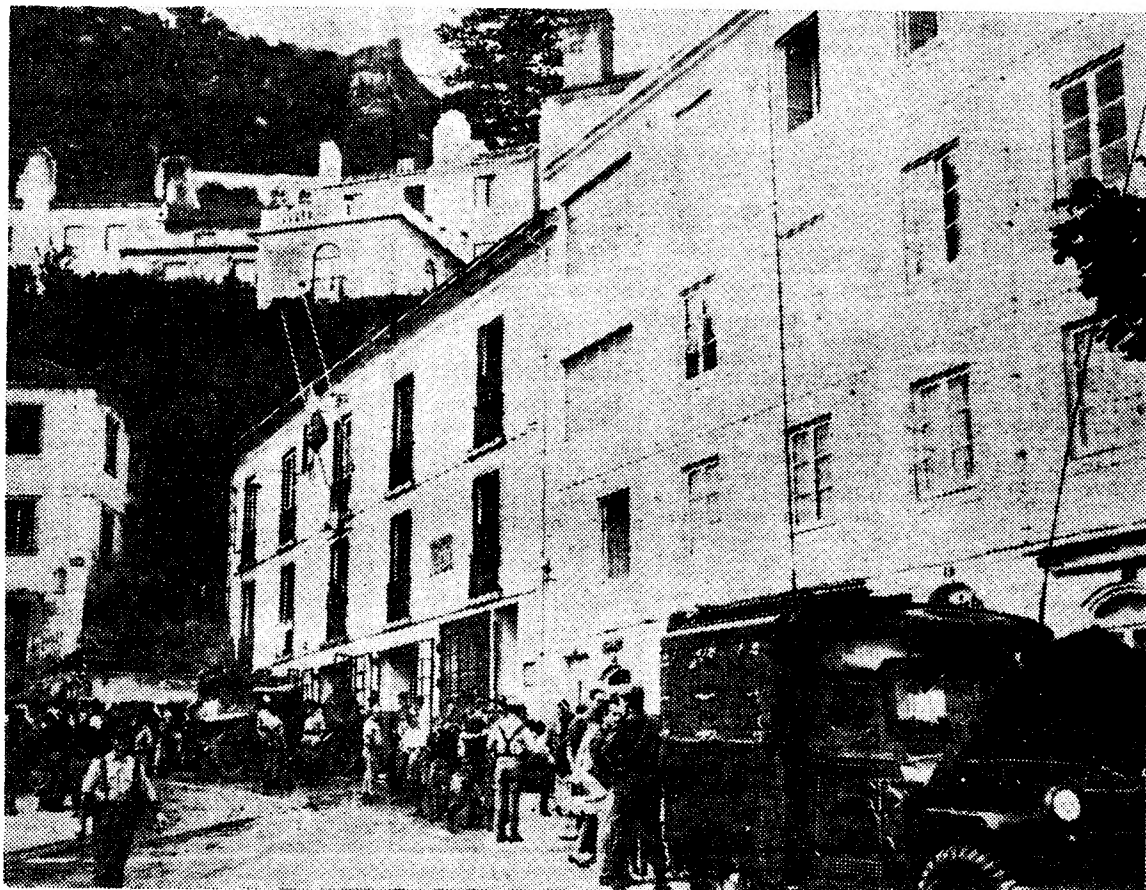
CHICAGO, 11 — (R.) — Numa marcha de mais de uma centena de nazis americanos, sobre um bairro negro desta cidade, ficaram feridas ontem à noite seis pessoas, além de ter sido preso o chefe máximo dos nacional-socialistas americanos, George Lincoln Rockwell.

Envergando camisas com a cruz suástica e as palavras «o poder para os brancos», os nazis envolveram-se em distúrbios.

Três pessoas ficaram queimadas por ácido de uma garrafa atirada no meio dos distúrbios. Outra foi ferida por bastonadas da Polícia e, por fim, duas raparigas foram atingidas por garrafas atiradas do interior de um automóvel.

Cerca de 200 polícias escoltaram os nazis pelas ruas do bairro negro, onde os habitantes assobiaram os manifestantes e os insultaram.

Os nazis empunhavam cartazes em que se lia «acabemos com os motins negros». Um adolescente exibiu um outro cartaz com os seguintes dizeres: «Salve Rockwell, salvador dos brancos».



Uma estação móvel de T. S. F. do Exército recebe, no Q. G. de Sintra, informações do que ocorre em toda a serra

Um novo foco de incêndio foi combatido esta manhã na serra de Sintra

O cheiro a queimado chegava-nos às narinas quando, esta manhã, nos aproximámos da serra de Sintra. O rescaldo, um pouco por toda a parte, é deveras demorado. «Muito difícil» — dizem os bombeiros.

Aliás, ontem, ao cair da noite, e em consequência do vento que se levantou, o fogo apossou-se, como se sabe, de um perímetro florestal triangular (Peninha-Vale Flor-Malveira da Serra).

Trata-se do ponto mais alto da serra. Ardeu durante cerca de três horas.

Disse-nos o sr. tenente França Sousa, comandante dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses:

— Parecia uma cratera! A tiragem de uma chaminé gigantesca..

Esta manhã, todavia, essa zona da serra já não apresentava labaredas.

Quinhentos soldados, mil bombeiros

O capitão delegado do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa em Sintra afirmou-nos que, como ontem, se encontram na serra para cima de quinhentos soldados.

— Bombeiros — dir-nos-ia o comandante de uma corporação — são mais de mil em toda a serra.

Esta manhã, ainda um foco de incêndio

A chuva é desejada por todos (Continua na 11.ª página)

Admite-se que o «terceiro homem» tenha sido morto

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — É possível que Harry Roberts, o homem mais procurado da Inglaterra, tenha sido assassinado — declararam à Scotland Yard informadores do «mundo do crime».

Roberts é procurado por dezoito mil agentes da Polícia, para ser interrogado sobre o assassinio de três detectives, ocorrido há cerca de um mês.

Tentativa de suicídio de Johnny Halliday (Ler na pág. 14)

A campanha de terror do Vietcong não conseguiu evitar o afluxo de eleitores às urnas

SAIGÃO, 11. — (R.) — A campanha de terror que o Vietcong tem vindo a pôr em prática não conseguiu afugentar os eleitores que, logo de manhã, começaram a ocorrer aos milhares às assembleias de voto.

Assim que estas abriam em Da Nang, próximo da grande base militar ameri-

cana dos arredores de Saigão, e Can Tho, no delta do rio Mekong, viu-se imediatamente que o afluxo de eleitores seria grande.

Nem mesmo a explosão duma granada na assembleia de voto de Tan Viet conseguiu amedrontar os votantes. Nos primeiros 15 minutos em que esteve aberta, houve logo 50 eleitores presentes.

PELO MENOS 200 ATAQUES DOS «VIETCONGS» NA ZONA DE CAN THO

Em Hué, o afluxo de eleitores é grande e em Can Tho, capital da região do delta do rio Mekong, só na primeira hora em que estiveram abertas as assembleias,

8000 pessoas entregaram o seu voto.

Mas os bandos do Vietcong, duas horas antes de abrirem as assembleias, atacaram por cinco vezes, nos arredores da cidade, atingindo com morteiros e armas ligeiras duas choupanas e três postos avançados.

BUDISTAS TENTARAM MANIFESTAR-SE EM SAIGÃO

Ontem, nesta região, houve pelo menos 200 ataques contra postos avançados e torres de vigilância, o que traduziu acentuado aumento em relação à média de três ataques diários.

Nada indica que venha, afinal, a ter êxito significativo a ameaça Vietcong de «esmagar a farsa das eleições» ou o apelo da Igreja Bu-

(Continua na 14.ª página)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 44

O âmbito da discussão e a forma como foi elaborado

Na já longa série de depoimentos que temos recebido das mais diversas figuras do foro, incluímos hoje o do sr. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, advogado em Lisboa há mais de trinta anos, que tem tido larga intervenção em numerosas causas relacionadas com a matéria do inquilinato e da família. Tendo feito parte, durante muitos anos, da

Comissão de Assistência Judiciária de Lisboa, em representação da Ordem dos Advogados, foi vogal, em dois triénios, do respectivo Conselho Distrital. Eis o seu depoimento, que

(Continua na 7.ª página)

VISADO PELA CENSURA

HOJE

24 PÁGINAS

De ontem para hoje

A MORTE OCULTA SOB CRISTALINA MIRAGEM

Mexer na terra, chapinhar na água e brincar com o fogo são tentações irresistíveis das crianças, que servem ao Diabo, tantas vezes, para perdê-las. Mais um caso impressionante de um inocente que fascinado pelo espelho mágico da água represada num tanque, aí encontrou a morte: um pequenito, chamado José Fernando, afogou-se ao mergulhar no trágico deslumbramento de cristal, num tanque perto de casa dos pais em Santa Marinha do Zêzere.

Morreu, também, afogado, um pequeno pegureiro, João António Galão, de 11 anos, num poço nos terrenos da Herdade da Torre da Boboa, em Elvas. Este não andava a brincar, mas guardando gado, na companhia do pai, sr. João Galão. A certa altura, a sede começou a apertar e o rapaz foi buscar água ao poço fatídico. Demorando a aparecer, o pai foi em busca dele. Sentiu um aperto terrível e angustioso no coração, quando chegou junto do poço e não viu o filho, que caíra ao abismo

onde a morte se ocultava sob cristalina miragem. Alguns homens acudiram e ajudaram a retirar o pobre rapaz, que ainda dava sinais de vida, mas expirou a caminho do hospital.

DESTINO TRÁGICO

O pobre homem tinha de cumprir a sua triste sina. Andava mergulhado na demência e, num momento de acalmia das suas visões alucinantes e angustias esmagadoras, veio a morte, de automóvel, e levou-o. Foi em Águeda, onde o carro, que ultrapassara uma camioneta

O PREÇO DO ARROZ

Vai aumentar o preço do arroz, segundo comunicação enviada à Imprensa pelos serviços competentes, na qual se diz que o reconhecimento de aumentos de custo ultimamente verificados na produção agrícola, comprovados por estudos da Comissão Reguladora do Comércio do Arroz, levam a estabelecer já para a colheita do corrente ano de 1966 um acréscimo eventual de \$20 em quilograma aos preços da tabela que vigorou em 1965, para todas as formas cultivadas.

de carga, foi embater numa placa de sinalização das obras públicas, a qual estava encostado o infeliz, o sr. Albano Rodrigues dos Anjos, de 57 anos, solteiro, naquela vila residente, que foi morrer ao hospital. O condutor do automóvel e seu proprietário, sr. Manuel António Machado Moura, residente em Lisboa, foi preso pela P. V. T.

APANHADO PELO COMBOIO

Ia a atravessar a linha férrea que corta a cidade de Setúbal, na passagem de nível de Quebedo, pelo lado norte, quando lhe surgiu o comboio para Praias do Sado. Apanhado em cheio, o infeliz sucumbiu, pouco depois de entrar no Hospital de S. Bernardo. Era o vencedor de jogo de lotaria, sr. Augusto da Silva, solteiro, de 42 anos, nascido e morador no burgo sadino.

Encerrou-se hoje o Acampamento Nacional dos Escuteiros

COSTA DA CAPARICA, 11. — Efectuaram-se, durante o dia de hoje, as últimas actividades do X Acampamento Nacional promovido pela Associação dos Escuteiros de Portugal, no parque de Santo António, próximo desta vila. Ontem, à noite, na reunião de «Conselho Público», foi prestada expressiva homenagem às vítimas do incêndio na serra de Sintra, tendo um dos dirigentes proferido, a propósito, uma palestra.

Esta manhã, após a alvorada e inspecção dos campos, celebraram-se três serviços religiosos: católico-romano, católico-lusitano e prebisteriano. Na parte da tarde, e depois do almoço, o acampamento ficou patente ao público, havendo então movimentada festa de campo.

A cerimónia de encerramento efectua-se ao fim da tarde, começando, em seguida, o levantamento das tendas e o regresso de alguns dos rapazes às suas terras de origem.



A partida para S. Paulo, Lidia Franco, a representante de Portugal ao concurso de «Miss Objectiva 1965», sorria, confiante, ao fotógrafo. Trouxe o segundo lugar no concurso internacional, a classificação do «mais belo rosto» e um elo mais a ajustar à amizade luso-brasileira

«Miss Objectiva 1966»

Está a decorrer o prazo para o Concurso de «Miss Objectiva 1966», promovido pela Casa da Imprensa, com o propósito de reunir concorrentes entre profissionais portugueses, para tomarem parte no grande certame organizado pela Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos de São Paulo, que coincidirá, em meados de Outubro próximo, com o Congresso Internacional de Repórteres Fotográficos.

Enquanto prosseguem os preparativos do certame, parece-nos interessante fornecer alguns dados sobre o que foi o concurso do ano passado, em que participou já uma representante portuguesa. Para esse efeito, publicamos algumas notas de viagem da autoria de Etelevina Lopes de Almeida, que acompanhou «Miss Objectiva» portuguesa a terras de Santa Cruz. Eis essas notas:

guesa a terras de Santa Cruz. Eis essas notas:

I—FICHA DE VOO Destino Brasil

Ela não deixou ninguém no Aeroporto a acenar com um lenço.

Era uma saudade provinciana. O ultimo adeus ficara nos ramos mais altos dos choupos que bordam as margens dos rios minhotos, nos socacos vinhateiros do Douro e também nas penedias nobres de Trás-os-Montes.

Agora, dentro do avião, repartida por cerca de oitenta lugares, voltava os olhos aguados para o outro lado do mar, também, onde ficara o «governo» de seus dias, onde a nostalgia da Pátria fora semeada prodigamente e onde os filhos haviam nascido, ouvindo, através das noites da sua infância, como oração diária, o racconto dum país verde, aconchegado e florido — lugar de regresso para quando o coração dói de mais.

Era uma saudade portuguesa, vivendo no peito dos que pela primeira vez deixavam o céu português rumo ao mar e renascida no daqueles que vieram para ver os seus e regressavam de novo, para uma saudade maior. Haviam, entretanto, crescido os lares nas aldeias visitadas. Inaugurara-se a luz eléctrica no lugar onde tinham nascido e até um chafariz de mármore cor de rosa chorava agora, em certo largo alameda, de saudade pelos que partiam. O campo de lembranças aumentara portanto, e a saudade também.

A cinco mil metros de altitude, os olhos amparam-se numa ilusão — o tapete de nuvens imaculadas, batidas pela espátula carinhosa do sol a despedir-se. A paisagem do irreal distrai a alma. Secaram-se as últimas lágrimas dadas ao afastamento da terra. Um mundo sereno, manso como um cordeiro recém-nascido, oferece-se amplo e leal aos nossos olhos. A pouco a pouco, dentro de nós, mistura-se com a saudade um novo sentimento que tem muito de esperança. O pensamento volta-se para o campo da imaginação, da descoberta. Entretem-se a rememorar a história e compara-a com a actualidade e toda a sua capacidade técnica. Sem querer, acodem-nos ao pensamento os nomes de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A evocação muda dos pioneiros humedece-nos os olhos. Mas este pranto que não chega a denunciar-se aos olhos de estranhos, nada tem de comum com o da saudade.

A noite adensa-se rapidamente. Cá em cima, o crepúsculo é mais breve e não projecta sombras quando o céu está limpo. O manto de nuvens foi juntar-se à lembrança de terra. Agora apenas o mar, em tapete azul, nos serve de base. Nada há como limite à luz. Por isso, talvez, se apagou depressa. Envolvendo-nos uma noite total. Para apoio dos olhos cansados do infinito, apenas as três letras vermelhas dos T. A. P., acendendo-se e apagando-se em resposta ao farol de bordo.

O mundo da saudade portuguesa avança na noite, aconchegado pelo desvelo da hospedeira que diminui a intensidade da luz, regula o ar condicionado, distribui almofadas e mantas, ensina a inclinar as costas das poltronas, procura responder às necessidades dos passageiros dando, a cada capricho, a importância dum problema grave.

Na cabina de comando, três homens velam pelas nossas vidas.

O sono pode descer as pálpebras. Para lá das vidraças, a noite, No corredor, dando boas-noites amáveis, o sorriso da hospedeira.

No interior do Avião da Amizade, a família descansa. ETELEVINA LOPES DE ALMEIDA

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de S. João de Deus, celebrou-se, no passado dia 4 do corrente, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Amélia Henriques da Trindade, filha da sr.^a D. Maria Adelina Januário e do sr. Ambrósio da Trindade Januário, industrial, e do sr. Carlos Alberto Sousa Plácido, filho da sr.^a D. Sara Sabina Veloso e Sousa Plácido e do sr. José Plácido, comerciante.

Presidiu á cerimónia o cónego Joaquim José de Freitas, que exaltou o significado das núpcias. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Américo Trindade Ambrósio, industrial, e a sr.^a D. Maria Trindade Ambrósio, e, por parte do noivo, seus pais.

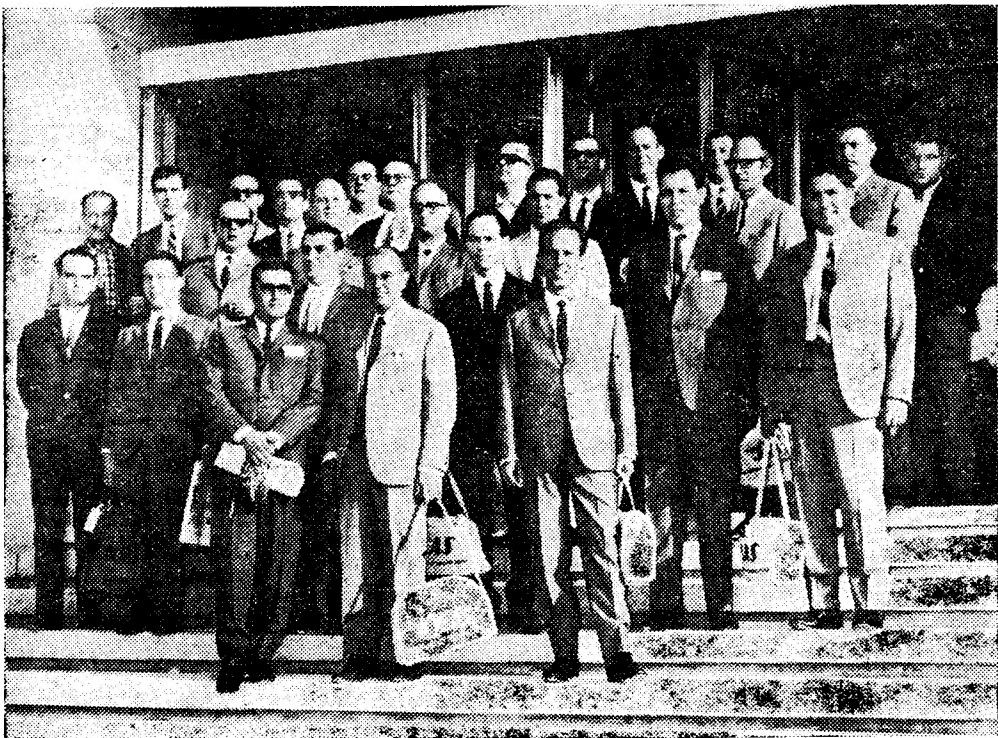
Findo o acto religioso, foi servido um magnífico almoço no Castelo de S. Jorge, em que participaram algumas centenas de convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o sul do País e uma demorada visita a França.

DR. JACINTO SIMÕES

Em viagem de estudo partiu para Inglaterra e França o sr. dr. Jacinto Simões, assistente dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

COLABORADORES DA AEG LUSITANA VISITAM, NA ALEMANHA, FÁBRICAS DA AEG E TELEFUNKEN



Um grupo de colaboradores da AEG LUSITANA à sua partida para a Alemanha no Aeroporto da Portela

Para a Alemanha, via Paris, partiu ontem, com destino a Hamburgo, um grupo de revendedores e empregados da AEG LUSITANA. Depois de uma breve estadia em Hamburgo, aquele grupo seguirá para Hannover em visita às vastas fábricas de rádio e televisão TELEFUNKEN.

Em Kassel, aonde se deslocará de seguida, ser-lhe-á proporcionado conhecer uma das mais modernas fábricas da Europa de frigoríficos AEG, das primeiras a utilizar o isolamento Poliuretano que veio revolucionar a técnica da refrigeração.

O referido grupo terá ainda ocasião de assistir, em Rothemburg e Nurnberg, às várias fases de fabrico da enorme gama de material electro-doméstico AEG.

O regresso ao nosso País está previsto, de Stuttgart para Lisboa, no próximo dia 17.

COMPANHIA DE AVIAÇÃO

Pretende empregados do sexo masculino para serem iniciados nos seus Serviços Comerciais, sendo condições necessárias:

HABILITAÇÕES — 2.º ciclo liceal completo ou equivalência oficial. Bons conhecimentos de inglês e francês.

IDADE: 20/28 anos.

SERVIÇO MILITAR: Cumprido ou isento.

FAVOR NÃO RESPONDER QUEM NÃO REUNIR TODAS ESTAS CONDIÇÕES

Resposta a este jornal ao n.º 210.

—Acorda por si ou precisa de despertador?

• O sr. Guilherme da Silva Anciães, operador mecanográfico, que interrogamos em primeiro lugar, disse-nos:

—Preciso e não preciso... É conforme... Quando tenho necessidade absoluta de me levantar cedo, acordo sem despertador. Se, no entanto, posso dormir sossegado, sem qua-

quer preocupações, ponho o despertador. Olhe, nunca recorri ao serviço de despertar da Companhia dos Telefones. Quando era mais no-

vo, no entanto, precisava sempre de despertador!

• O sr. Manuel António de Sá Pedra, cartoneiro, respondeu-nos:

—Acordo por mim! Em tempos, quando jovem, precisava de despertador. Hoje, porém, levanto-me todos os dias às 7 horas, sem necessitar de auxílio para acordar. As vezes, no entanto, se tenho de me levantar muito cedo, a fim de ir para fora de Lisboa ou tratar de alguma coisa de responsabilidade, recorro ao serviço de despertar da Companhia dos Telefones.



• Por último, formulámos a nossa pergunta ao sr. José Manuel Bandeira Azenhas, empregado bancário. Afirmou-nos:

—Ponho sempre o despertador a trabalhar, embora o faça, apenas, por uma questão de hábito. Acontece que estou acostumado a levantar-me às 8 e 15 e, assim, acordo sempre por mim. É evidente que, se tiver de me levantar a meio da noite, utilizo o despertador. Não, nunca recorri aos telefones.



Como tal, após a posse do cobigado «canudo» universitário, muitos demandam, apressadamente, novos horizontes, legando à terra natal o vazio lúgubre das esperanças aos seus desesperançados conterrâneos.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Com tal hecatombe, surge a desorganização em certos quadros, anacrónicamente orientados por valores desvitalizados — merecendo uma completa e conscienciosa reforma. Uma reforma que renove as estruturas pela sua base, inculcando-se nela o cunho de uma modernidade lúcida, já com direitos a gerir os interesses públicos.

Quanto à saúde e assistência médica, o panorama é deveras confrangedor. Um caso flagrante: no domingo, dia 28 de Agosto do corrente ano, um septuagenário, cardíaco de longa data, adoece. Mais uma crise, prevêm os parentes. A toda a pressa, recorrem ao telefone solicitando os serviços de um médico. O primeiro não está. O segundo, idem. O terceiro e o quarto, idem, idem, idem. E, no domingo, esclarece-se. Entretanto, por falta de assistência, o paciente agoniza.

Entregue à sua sorte e à resistência física, entre lamúrias e exasperação familiar, o pobre septuagenário (uma vida) exalou os últimos suspiros sem uma mão conhecedora e um cérebro sapiente a tentar prolongar-lhe a vida que teimosamente lhe fogia.

Incúria? Desorganização? Proibição, sob pena de morte, de adoecer?

Tristeza, dizemos nós. Pobreza numa terra pobre, entregue a uma engrenagem caduca e há muito carecida de substituição e reforma.

Este foi mais um caso. Um caso como tantos outros que o precederam se pulso forte não modificar os alicerces debilitados e corroídos de instituições votadas inabalavelmente ao buraco tenebroso de uma valem comum.

De que serve falar em progresso se o terreno onde ele se instalará não se encontra devidamente limpo, preparado e organizado?...

Assina esta carta o leitor João Parreira.

Para os oito irmãos netos de Maria Alexandra Neto Alves (Kaniha) 25 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Dizem os leitores...

As instituições públicas e o Seixal

«Sr. director: Terra ribeirinha, flutuando entre dois prósperos e progressivos concelhos, o Seixal oferece a quem o visite pela primeira vez a triste paisagem social de uma multidão atrasada na marcha vitoriosa do progresso.

Indústrias e mais indústrias, invadindo território concelhio, apenas nos têm concedido um sorriso bisonho de promessas, como voz forte de general surdindo de corpo débil e doentio.

Dai, talvez, a fuga assustadora de valores individuais para terras mais abastadas, onde os seus proventos possam proporcionar-lhes desafogo material mais de harmonia com o tempo difícil que atravessamos.

Como tal, após a posse do cobigado «canudo» universitário, muitos demandam, apressadamente, novos horizontes, legando à terra natal o vazio lúgubre das esperanças aos seus desesperançados conterrâneos.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Com tal hecatombe, surge a desorganização em certos quadros, anacrónicamente orientados por valores desvitalizados — merecendo uma completa e conscienciosa reforma. Uma reforma que renove as estruturas pela sua base, inculcando-se nela o cunho de uma modernidade lúcida, já com direitos a gerir os interesses públicos.

Quanto à saúde e assistência médica, o panorama é deveras confrangedor. Um caso flagrante: no domingo, dia 28 de Agosto do corrente ano, um septuagenário, cardíaco de longa data, adoece. Mais uma crise, prevêm os parentes. A toda a pressa, recorrem ao telefone solicitando os serviços de um médico. O primeiro não está. O segundo, idem. O terceiro e o quarto, idem, idem, idem. E, no domingo, esclarece-se. Entretanto, por falta de assistência, o paciente agoniza.

Entregue à sua sorte e à resistência física, entre lamúrias e exasperação familiar, o pobre septuagenário (uma vida) exalou os últimos suspiros sem uma mão conhecedora e um cérebro sapiente a tentar prolongar-lhe a vida que teimosamente lhe fogia.

Incúria? Desorganização? Proibição, sob pena de morte, de adoecer?

Tristeza, dizemos nós. Pobreza numa terra pobre, entregue a uma engrenagem caduca e há muito carecida de substituição e reforma.

Este foi mais um caso. Um caso como tantos outros que o precederam se pulso forte não modificar os alicerces debilitados e corroídos de instituições votadas inabalavelmente ao buraco tenebroso de uma valem comum.

De que serve falar em progresso se o terreno onde ele se instalará não se encontra devidamente limpo, preparado e organizado?...

Assina esta carta o leitor João Parreira.

Para os oito irmãos netos de Maria Alexandra Neto Alves (Kaniha) 25 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

Assim, eis uma povoação inconcebivelmente entregue à sua sorte, que mesmo por se encontrar tão junto da capital, se vê falha de valores, despida de forças que a amparem e acarinhem.

CASOU-SE UM DOENTE

INTERNADO HÁ CINCO MESES NOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE — E HOUE FESTA NA ENFERMARIA

Nos hospitais da Universidade casou-se hoje o sr. Manuel Rato, de 59 anos, operário vidreiro, reformado, com a sr. D. Palmira Rato, da mesma idade, ambos residentes na Marinha Grande. O sr. Manuel ria 2.ª M. H. há cinco meses.

O acto religioso foi celebrado na capela dos Hospitais, pelo rev. José Martins Veiga, capitão-capelão, substituindo o capelão dos Hospitais. Foram padrinhos os sr. José Antunes e sua esposa, sr. D. Maria dos Santos Leitão Antunes, residentes nesta cidade e das relações dos noivos.

Assistiram à cerimónia os srs. dr. António R. Marques Donato, médico da enfermaria; Alberto Mourão, enfermeiro geral; sr. D. Nidia Salgueiro, enfermeira-chefe, em substituição da enfermeira-geral, e D. Dulce de Magalhães Pinto, monitora-chefe; sr. José Augusto Guimarães dos Reis, enfermeiro-chefe da 2.ª enfermaria; sr. D. Maria Amélia Madeira, enfermeira-chefe dos serviços ao domicílio, além de outros empregados e doentes.

Depois, na própria enfermaria, houve a respectiva boda, e foi oferecido um «copo-d'água» a todos os presentes à cerimónia do matrimónio e também aos doentes da enfermaria.

Que conste, é a primeira vez que, na capela dos Hospitais da Universidade e numa enfermaria, se celebra um casamento, pelo menos com ar festivo.

Os cursos internacionais do Direito Comparado

Esta manhã, os professores e alunos dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado foram em passeio à região de Aveiro, onde percorreram a ria, numa lancha, visitando, também, a Costa Nova e outros lugares de interesse turístico. O almoço, em São Jacinto, decorreu em ambiente de franca e alegre camaradagem.

Os trabalhos prosseguem amanhã, às 9 horas, com aulas nos dois ciclos.

O Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras apresenta-se ao público nos dias 21 e 24, em espectáculos dedicados aos professores e alunos dos referidos cursos. Por tal motivo, os ensaios recomeçam amanhã, às 21 horas, na sala daquele organismo, no edifício das instalações académicas.

O Congresso de Bruges

O sr. prof. Luís Reis Santos, da Faculdade de Letras e director do Museu Machado de Castro, apresentará ao XXXIX Congresso de Bruges, que se reúne de 16 a 18 do corrente, dedicado, principalmente, ao Condado de Flandres, uma comunicação intitulada «Verossímil retrato de Damião de Góis, por Jean Gossart de Mabuse».

Uma jovem cega que pode recuperar a vista

Continua a despertar grande movimento de simpatia e solidariedade entre os nossos leitores o caso da jovem Isabel da Conceição Carrelo, residente na Beira (Moçambique), que cegou na infância e tem ainda possibilidade de recuperar a vista. Assim, a acrescentar aos auxílios já recebidos, registamos hoje mais os seguintes: 237\$50 de um grupo de funcionários da Companhia Colonial de Navegação; 20\$00 dos irmãos João Luís e Guida. Em nome da contemplada, os nossos agradecimentos.

MAIS UM CÃO SALVO DE TRISTE FIM

Muito aflição, procurou-nos a sr.ª Maria Gonçalves Martá, uma pobre mulher que mora na Quinta da Margueira, no Lumiar. Tem um cão, que costuma estar preso junto da barraca em que vive. Criou-o e tem-o há seis anos. Um grupo de crianças foi brincar para junto da barraca e desafiaram o cão. Enfim, a sr.ª Martá foi multada e o seu cão levado para o canil. Tinha o destino marcado, pois a ela mal lhe chega o dinheiro para se sustentar. Providenciámos no sentido de resolver o seu problema e o cão salvou-se de morte certa. Para isso, aproveitou-se um pequeno fundo, com as dádivas que já não foram precisas para o «Bambino», designadamente: de M. U., 50\$00; de uma leitora, 50\$00; de uma anónima, 150\$00, e de um outro leitor, 20\$00 de 4 gatinhos da Amadora e 20\$00 de Julieta.

ALARMES ANGUSTIOSOS (E DESNECESSÁRIOS) QUE DEVEM ACABAR

Já várias vezes temos tratado do assunto, sem que hajam sido tomadas providências.

Em tempos, quando da guerra, foi determinado que as sereias dos bombeiros deixariam de tocar por tudo e por nada, sendo utilizadas apenas em casos muito graves. No entanto, para que seja verificado o bom funcionamento das mesmas, elas tocam todos os meses, ao meio-dia. Em determinada altura, começam, novamente, a tocar logo que sejam pedidos os socorros dos bombeiros, e mantem-se o toque mensal, para se saber do seu bom funcionamento, mesmo que tenham tocado minutos antes por qualquer sinistro.

Com os incêndios que ultimamente se têm manifestado em matas e pinhais, e agora com a tragédia da serra de Sintra, o público anda enervado. Pois, hoje, ao meio-dia, as sereias tocaram, todas, a toda a força e durante largo tempo, angustiado toda a gente. E logo os telefones começaram a tocar com insistência, pois todos procuravam saber onde era o fogo, se tomava grandes proporções, etc. Claro que os mais sacrificados foram os telefones dos jornais, como é costume; e a cidade viveu durante alguns minutos verdadeiramente alarmada com os estridentes e alarmantes toques.

Não sabemos se a disposição para trocarem as sereias todos os meses às 12 horas é legal; mas os toques repetidos, sem motivo que os justifique, devem cessar de vez — para alívio e tranquilidade da população.

Turno de serviço urgente no tribunal

A partir de amanhã, e até o dia 20, está de serviço, para casos urgentes, no tribunal da comarca, um turno a cargo da 1.ª secção, 3.ª juízo, do escrivão sr. J. Macedo Loureiro, instalado no segundo andar do edifício do Palácio da Justiça.

Aferição de pesos e medidas

A Câmara Municipal foi autorizada a prorrogar o prazo do serviço de aferição de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir, até 15 de Outubro.

Espectáculos para hoje CINEMAS

Avenida — As 21 e 30: «Esquadilha 633» (17 anos). Tivoli — As 21 e 30: «O assassino genial» (17 anos). Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: Como conquistar um sogro» (12 anos).

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Telefone 23231). Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067). Sitália — Largo da Sé Velha (Telefone 23231). Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

ASSISTENTES DE BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos
Se é solteira
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,55 m)
Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)
Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A próxima película do realizador Perdigão Queiroga intitula-se «O Engano». Principais intérpretes: Florbela Queirós e Vítor Gomes.
- É com a peça «Morra agora, pague depois», que a Companhia do Teatro Alegre se estreia no Porto, após o seu regresso do Brasil.
- Parte amanhã para o Ultramar a actriz-declamadora Dulce de Oliveira. Entre as peças que deve apresentar contam-se «Há sol nas minhas mãos», «Ou contigo ou com outro», «Uma casa abandonada», «Há-de dizer má», «Quando ele voltar», «Cartomante», etc.
- A próxima peça a subir à cena no Teatro Villaret denomina-se «A querida mulatinha». A direcção dos ensaios foi confiada ao actor Rogério Paulo.
- O nosso camarada Augusto Fraga ultima os preparativos do seu novo filme, «A traição».
- A artista Amália Rodrigues acaba de receber um tentador convite para se deslocar à Argentina no próximo mês de Novembro.
- Em Paris, no restaurante-típico «Au Portugal», estão presente-mente a actuar os seguintes artistas: Onito Ferreira, Lisa Maria e Helder António. Os acompanhamentos estão a cargo de José Ramos e José Barbosa.
- O conhecido empresário português Joaquim Saraiva, presente-mente no Brasil, chega, brevemente, a Lisboa, a fim de estudar...

dar a intensificação do intercambio artístico entre Lisboa, Madrid e o Rio de Janeiro.

- O artista cómico Joaquim Cordeiro trabalha amanhã no Troviscal.
- Em Odemira, realiza-se, na próxima terça-feira, um espectáculo com os artistas Ana Hortense e Fernando Farinha.
- A cantadeira Cidália Moreira ingressou no elenco artístico da «Taverna do Embuçado».
- A artista Hermínia Matos estreia-se, na próxima semana, no restaurante «O Bico», em Setúbal, onde actua actualmente Ana Hortense, Adelaide Rodrigues e Manuel Dias.
- Maria Alice Ferreira deve substituir Lourenço de Oliveira no «show» do Casino Estoril.

TEATRO VILLARET

Um bom espectáculo

No Teatro Villaret, em ambiente fresco, mercê do ar refrigerado, continua...

em quarto mês de gargalhada e de êxito, a farsa «Quando é tu casar com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent, Ângela Ribeiro e o inconfundível Raul Solnado interpretam. Hoje e todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, o público tem um festival de gargalhada, que o dispõe bem: «Quando é que tu casar com a minha mulher?», espectáculo que o Comité Internacional do Riso recomenda.

CAPITÓLIO

«A Mulher do Roupão»

A sala do Capitólio continua a registar, todas as noites, grande presença de público, para ver e aplaudir a magnífica comédia de Ted Willis «A Mulher do Roupão», adaptada por R. Lobato de Faria. Quem já assistiu a este magnífico espectáculo, não deixou decerto, de o recomendar, pois «A Mulher do Roupão», pelo seu tema arrojado e apaixonante, assim como pela extraordinária interpretação do seu elenco, é um espectáculo que não esquece facilmente. Laura Alves, em mais uma notável interpretação, tem a seu lado, como figura masculina principal, Rui de Carvalho, num desempenho de grande...

mérito artístico, os quais são muito bem coadjuvados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior, também com interpretações de realce.

MONUMENTAL

A nova revista

Vai subir à cena, dentro de dias, no Teatro Monumental, a fantástica musical «Esta Lisboa que eu amo», cuja montagem pertence a Pinto de Campos, o artista plástico que mais se tem evidenciado no Teatro Português, no mais grandioso trabalho da sua carreira, pertencendo-lhe também os figurinos e a direcção do majestoso guarda-roupa. Em «Esta Lisboa que eu amo», que será, sem dúvida, o melhor espectáculo do ano, trabalham, com Pinto de Campos, a maior equipa de técnicos até hoje reunida: como maquetistas — António Botelho, Hemani Lopes, Moniz Pereira, Augusto Casimiro, Filipe de Melo, Moniz Ribeiro, Nuno Álvares Pereira e Augusto. Na cenografia trabalham: Manuel da Cunha e Silva, Mário Garcia, João Teodoro, José Maria Marques, Marcello da Cunha e Silva, José Manuel e Manuel Príncipe. Maria Patrícia, na colaboração da guarda-roupa, chapéus e adereços de Regina Maria; Beatriz Precosa como assistente do guarda-roupa; Márcio Silva, na maquinaria; Mário Mendes, na iluminotécnica e João Ferreira, como contra-regra.

A B C

A nova temporada

No palco do A B C estreia-se, dentro de dias, a revista popular «Mini-Saias», de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Ferrer Trindade. Trata-se do primeiro espectáculo do género da nova temporada, para o qual o empresário Jo-

sé Miguel reuniu um grupo de artistas de reconhecido valor, com a «vedeta» Ivone Silva à frente de uma nova companhia. Há ainda a contar com a presença do actor Artur Semedo, que tem ensaiado o poema, Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Carlos Miguel e ainda Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clifton, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e de um gracioso grupo de «girls», ensaiado por Carlos Alberto. «Mini-Saias», é uma revista servida por muita graça, boa música e daquele ritmo tão desejado pelo público apreciador dos espectáculos revisteros. Conta ainda com duas «atrações» — a fadista Beatriz da Conceição e as famosas Hermanas Benavente. Ferrer Trindade é o director musical e Mário Alberto, além de responsável pela montagem, desenhou os figurinos executados nos «ateliers» Poiva.

MUNDIAL

Uma reposição sensacional

Integrado no ciclo de reposições de filmes italianos, que o cinema Mundial vem apresentando durante a presente temporada de Verão, destaca-se como uma das mais grandiosas produções transalpinas, a que está, agora, ali, em cartaz. Trata-se de «Hércules», o filme que nos faz reviver as aventuras do mais famoso herói mítico de todos os tempos, filme que se impõe como um espectáculo grandioso, como uma viagem surpreendente no mundo da mitologia. Ficou bem vincado o êxito então obtido por esta película de Pietro Francisci — êxito que se vê agora confirmado, pois os anos não fizeram envelhecer a produção, que marcou uma época decisiva nos destinos da indústria cinematográfica italiana. Como protagonistas destacam-se os grandes artistas Steve Reeves e Sylvia Koscina, ambos desfrutando hoje de um prestígio, vulgar, o que contribui para o agrado impar que «Hércules» vem obtendo na tela do moderno e climatizado cinema Mundial.

Os filmes mais aplaudidos na distribuição de prémios do Festival de Veneza

VENEZA, 11 — (F. P.) — Na distribuição dos prémios do Festival de Veneza, apenas o filme alemão «Abschied von Gestern» («Rapariga sem história»), que teve um «Leão de Prata», recebeu uma ovação integral.

Quando o realizador Alexandre Kluge foi chamado para receber o seu «Leão de Prata», as 2000 pessoas que se encontravam na sala (que comporta 1500) levantaram-se para o (Grande Prémio) aplaudir. O outro sucesso da noite foi «A batalha de Argel», o filme italo-argelino de Gillo Pontecorvo a que foi atribuído o Leão de Ouro que, durante três minutos, a sala aplaudiu. No entanto, ouviram-se algumas vaias. Recorde-se que quando o filme de Pontecorvo foi proclamado vencedor houve fortes reacções discordantes, e a delegação francesa abandonou o festival. Os outros prémios provocaram reacções várias, com mais ou menos assobios. A homenagem a Robert Bresson (que teve uma menção honrosa) foi calorosamente ovacionada.

As actrizes Carrol Baker e Alida Valli assistiram ao encerramento do festival. Em contrapartida, a condessa Natália Volpi, mulher do fundador de «La Mostra», e seu filho, estavam ausentes. Ausente também a delegação francesa.

No final da distribuição dos prémios, foi projectado o filme de Roberto Rossellini, «A tomada do poder por Luís XIV».

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Realizou-se em Roccione a atribuição dos prémios para o mundo do espectáculo, instituídos pelo Sindicato da cidade e pelo presidente da administração local. Presentes duas mil pessoas, que aplaudiram longamente os premiados, entre os quais se contavam Mario Ferrero, Lea Padovani, Pier Paolo Pasolini, Rosanna Schiaffino e Totó.

O produtor John Beck vai filmar a versão cinematográfica da vida de Walter Dillbeck, um soldado norte-americano que, pelo seu heroísmo, ganhou oito medalhas na segunda grande guerra. Dillbeck combateu na Itália, na França e na Alemanha, e o filme, cujo título é «O. K. Dillbeck», deve ser interpretado por Ryan O'Neal, jovem actor da Televisão.

O conhecido realizador italiano Giuseppe de Santis deslocou-se a Sarajevo (Checoslováquia) para uma série de colóquios com o representante da casa cinematográfica «Vohna Film» sobre duas produções actualmente em preparação: «O atentado de Sarajevo» e «A ponte sobre o Drina».

O produtor John Schlesinger e o argumentista Frederic Raphael, realizadores do filme «Queridas», que Julie Christie interpretou, convidaram esta actriz para, juntamente com Terence Stamp, Peter Finch e Alan Bates, interpretar a sua nova película «Longo da multidão insensata», extraída de um romance de Thomas Hardy.

Três concorrentes ao título de «A Deusa do Ano» para 1966, Nilde Fochi, Judith Mack e Gabriella Damiano, foram classificadas pelo júri da primeira prova — patrocinada pela empresa cinematográfica «CIF Cinema» — como «a mais bela», «a mais fascinante» e «a mais simpática», respectivamente.

O concurso «A Deusa do Ano» termina por uma finalíssima, cuja vencedora é contratada para interpretar um filme da empresa patrocinadora.

Teatro A B C

JOSÉ MIGUEL APRESENTA BREVEMENTE UM ESPECTÁCULO DE LUXO E GARGALHADA

MINI - SAIAS

(ADULTOS)
Texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha
Música de João Nobre e Ferrer Trindade



IVONE SILVA
ARTUR SEMEDO • LEONIA MENDES • ANTONIO ANJOS
DINA MARIA, ORLANDO FERNANDES, MARIA DA NAZARÉ, CARLOS MIGUEL e as atracções
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e HERMANAS BENAVENTE à frente de um grande elenco e de um vistoso grupo de «girls»
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O GRANDIOSO FILME EM EASTMANCOLOR
UM ESTRANGEIRO EM SACRAMENTO

Um Western cheio de emoção e «suspense»

CIRCO

SEXTA-FEIRA, 16

NOVA TEMPORADA

As crianças a partir dos 6 anos podem, durante as férias, assistir aos espectáculos nocturnos

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

NOITE — 2 SESSÕES

Às 21 e às 23 horas

AR REFRIGERADO
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES
2 horas de gargalhada

RAUL SOLNADO

ESTA É A EX-CRIADA DA MINHA EX-MULHER, FUTURA CRIADA DA MINHA FUTURA ESPOSA. COMO CRIADA CRIA A CONFUSÃO...



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA — CORTEZ — NICHOLSON
GLÓRIA — LAURENT — ANGELA

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI ÀS 5.ª FEIRAS

PASSATEMPO MAIS ECONÓMICO DO QUE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» NÃO HÁ, E AINDA POR CIMA É O MAIS DIVERTIDO DA CAPITAL

HOJE — ABERTURA ÀS 15 HORAS — HOJE

UMA TARDE EXCELENTE E UMA NOITE AGRADEVELMENTE PASSADA

UMA DIVERSÃO A CADA CANTO — BONS RESTAURANTES E RETIROS — ACOLHEDORAS ESPLANADAS — FARTURAS — CHOCOLATES E OUTRAS DOÇARIAS — UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DA ALEGRIA E ANIMAÇÃO A POPULAÇÃO DA CAPITAL — TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

EMOCIONANTE!

POR SER SENSACIONAL E GRANDE
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

Original de TED WILLIS

Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

HOJE, A NOITE ÀS 21.45 H.

3.ª Semana

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS, ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ª
(ADULTOS)

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

Restaurante Infante Santo
Casa especializada em lanches de casamento e outros banquetes

Telefones: 67 48 46 - 67 83 38 Avenida Infante Santo 1-B 1.ª

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA JUVENIL — COM ACOMPANHAMENTO APROPRIADO (?) — Danado comigo mesmo quando me dei conta

que o programa da televisão começara já. Abri o compasso. Tratava-se do «Programa Juvenil» e bem certo, bem certo que até hoje me não arrependi nunca de o ter perdido. Enfim, cada qual é para o que nasceu, o meu signo é este.

Esforço todo em vão. Quando cheguei havia um interlúdio chamado «Guitarras, musica de sempre». Musica no coração, pois. Guitarra com todos os matores: os telhados de Lisboa, gatos equilibristas, um vendedor de peixe, a velha que sobe escadas, que chega ao patamar, que torna a subir escadas (toma, o mito de Sísifo realizado em Lisboa!) a roupa a secar, uma viela de António Boto, a rua do Castelo Píção (muito típico, sim senhor!) e a guitarra que chora, que chora, a guitarra fadista, conformista, guitarra que come alpista.

Foi só depois que apareceu a legenda: «Viram o Programa Juvenil». Pois aquilo tudo era para uso dos moços...

TELEDESporto

Imagens, muitas. Já com o futebol. Com aquele golo «fabuloso» do Pelé no jogo contra o Inter... Box: Clay contra não sei que candidato a mártir. E aquele saboroso pormenor na conferência de Imprensa do Cassius no Cairo.

Jornalista: — Tem medo de alguém? Cassius Clay: — Eu? Só de Allah...

Bom. Houve, como disse, muitas imagens. Atletismo — aquele final dos 800 metros ganhos por um atleta da Republica Democrática Alemã, viram — motociclismo, etc. E hóquei, é verdade.

Ora de hóquei mesmo se falou em profundidade no Teledesperto de ontem. Quem tomou conta da tarefa foi Amadeu José de Freitas, que sabe o que diz quando fala de hóquei — modalidade em cuja locução se lançou, há vários anos.

Al principio, foi o êxito. A equipa portuguesa fartou-se de ganhar. As indigestões pagam-se caro. Depois da euforia aconteceu que...

E agora vamos dar a palavra a Amadeu Freitas:

«Com os primeiros desaires e — sejam justos — com os primeiros êxitos do nosso futebol, o hóquei começou a abalar: menos interesse, menos publico, menos praticantes. Já não se vêem hoje pelas ruas mudos com simples paus a imitar «sticks» e pedras a fazer de bolas, a encarnarem os grandes homens. Isto era, sem dúvida, uma prova de vitalidade, de entusiasmo popular. A crise manifestou-se. Evidente. Real. Que há a fazer?».

Enumera as medidas: que se congreguem todos os esforços; se faça propaganda; criação de novos «links»; subvenções aos pequenos clubes...

Dá vontade de perguntar como

na fábula dos ratinhos «spertos»: «Quem é que vai pôr a campainha ao pescoço do gato?».

Sim, porque Amadeu José de Freitas se esqueceu de dizer quem há-de congregar, propagandear, criar, subvencionar. E não dizendo, não citando, não apontando — fica tudo conversinha á sombra da bananeira...

ESTRELA CIRCULAÇÃO

— A nova série filmada da Televisão está a descambar no pecado maior, aquele que só por si leva ao inferno: a monotonia.

É tudo uma ninharia. Os projectos para o futuro, a que se refere o título do episódio, reduzem-se a discussão sobre a cor dos estores para o escritório. E se um quer cinema e o outro quer teatro, a solução está em irem alternadamente ao teatro — e ao cinema... Caramba! Aquilo não é namoro: aquilo é negócio!

Na falta de situações cómicas, Rui Correia Leite procura extrair a comicidade das palavras: efeito nulo. Aí mesmo, não há o mínimo sinal de originalidade.

As situações inventadas pelo autor deste capilé agudo rocam o ridículo. As intrigas das amigas da Gracinha e a intervenção do médico-que-afinal-é-amigo-do-Toni, palavra, são de meter pena pela fragilidade, pela mais elemental falta de consistência. Sem falar no pirismo do beija-mão do mesmo Toni — desse Toni «moreno, de olhar atrevido e ao mesmo tempo doce, saudável, muito trabalhador e romântico» e empregado de escritório de seu officio...

Em relação com esta série eu queria só que me informassem se ela vai durar muito. Se ainda vamos aturar durante muitas semanas o Toni, a Gracinha, a Licas e a restante fauna invertebrada daquele mundo chocho. Palavra de honra, se a coisa demora muito, faço como aquele chefe de Estado nos momentos graves: vou jogar o «golfe». Tenho um campo aqui perto. — M. C.

HOJE PODE VER...

• As 22 e 5: TV CLUBE

Colabora neste programa musical, realizado por Fernando Fração, a cancionista Simone de Oliveira, além de Thilo's Combo.

VIDA MUSICAL

Um curso de direcção polifónica durante a XVII Semana Gregoriana de Fátima

Integrado no programa da XVII Semana Gregoriana de Fátima, a efectuar de 21 a 28 do corrente, um curso de direcção coral polifónica procurará completar a formação dos alunos que, tendo já obtido o certificado de direcção gregoriana, poderão completar a sua formação técnica e artística com o conhecimento e prática da polifonia.

O curso de direcção polifónica, dedicado especialmente a mestres de coro, funcionará com dois graus: o primeiro para os novos inscritos e o segundo para aqueles que, tendo já adquirido bases técnicas num curso anterior, desejem, após um segundo ano, propor-se a exame final.

A direcção da música sacra polifónica exige uma preparação e técnica especiais, desde a cultura harmónica ao estudo do gesto de direcção e á formação do bom gosto musical. Embora este curso esteja mais indicado para os alunos que nestas «Semanas de Estudo» seguiram ou terminaram já o curso de direcção gregoriana, é igualmente aberto e facultado a quantos tenham certa cultura musical e desejem iniciar-se na direcção coral.

O curso de direcção polifónica será dirigido por D. Júlia d'Almeida, antiga aluna do professor Jacques Chailley, director do Instituto de Musicologia da Sorbonne, e do professor Sourberbielle, da Escola Cesar Franck e do Instituto Grego-

riano de Paris, bem como de Henri Bert, director dos Cursos de Polifonia da Universidade Católica de Angers. Licenciada pelo Instituto Gregoriano de Paris, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa e organizadora e directora das Semanas Gregorianas de Fátima, D. Júlia d'Almeida tomará a seu cargo a direcção dos próximos cursos de polifonia integrados no programa da XVII Semana de Fátima. Além destes, outros de canto, modalidade, liturgia e direcção completarão o programa da próxima Semana de Estudos.

Podem ainda efectuar-se inscrições no Campo dos Mártires da Pátria, 96-2.º (telef. 58228).

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento
Se ainda não completou 31 anos
Se vê bem sem necessidade de usar óculos
Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65)
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial
Se fala fluentemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde de Redondo, 79) até 30 do corrente



Depois de uma longa ovação, o publico, como dissemos, aproximou-se do palco, continuando a vitoriar para tornar ainda mais expressivo o seu agrado. E o espectáculo, ter minou, como a imagem documenta, com a assistência de pé, a aplaudir o grupo português e este a aplaudir o publico

A X DELFIADA EM VERONA

Êxito do Teatro dos Estudantes de Coimbra

• Onze vezes interrompida com aplausos a representação portuguesa

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

O segundo espectáculo da X Delfiada, na tão bela e caracterizada cidade italiana de Verona, foi constituído pela representação do «Breve sumário da história de Deus», de Gil Vicente, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Aliás, este foi, de facto, o primeiro espectáculo teatral, dado que a abertura do festival, á qual já aqui nos referimos, foi preenchida com danças e cantares folclóricos e populares pelo grupo da Universidade de Jerusalém.

Apesar de ter chovido durante a tarde, e a noite se apresentar incerta — de tal maneira que dez minutos depois da representação ter acabado começou de novo a chover copiosamente — o admirável anfiteatro do Teatro Romano encontrava-se bem guarnecido de publico — mais de duas mil pessoas, seguramente. Fronteiro ao Adige — correndo velozmente, com um grande e impetuoso caudal, consequência das chuvas e da fusão ainda recente dos grandes gelos nas montanhas longínquas — cujo fragor, qual musica de fundo de estranho encanto, perpassava por aquele multissecular recinto, o Teatro Romano de Verona, com o seu amplo palco, tendo como fundo os ciprestes de largo porte e as paredes antiquíssimas, em parte destruídas através dos tempos, foi o cenário ideal para esta peça do ultimo período do nosso maior dramaturgo de sempre.

• A dignidade de uma encenação

Peça muito perigosa, dado o seu carácter religioso e hierático — e especialmente perigosa para o publico que não compreende a lingua, dada a existência de longos monólogos cujo interesse é apenas poético, e portanto passa despercebido aos que não conhecem o nosso idioma — conseguiu impor-se totalmente ao publico, através, sobretudo, da notável encenação do prof. dr. Paulo Quintela. Encenação que, concebida para teatro fechado, soube uma vez mais adaptar-se perfeitamente ao ar livre e á grande extensão do palco, e, mormente através da sua integral dignidade, de uma excelente utilização da luminotécnica (rara, senão unica, no nosso País) e de uma magnífica intuição plástica, conseguiu transmitir, mantendo-se completamente fiel ao texto de Mestre

Gil, e com a colaboração indispensável dos actores, o sentido profundo da obra. E tudo apenas com uma linguagem: a pura linguagem teatral.

O publico manifestou-se repetidamente no decorrer da peça, onze vezes a interrompendo com aplausos. No final a assistência, toda de pé, tributou-lhe uma longa e calorosa ovação que obrigou os estudantes portugueses e o seu director artístico a virem várias vezes agradecer as prolongadas manifestações de que foram alvo. Enfim, grande parte da assistência aproximou-se do palco, continuando a aplaudir, num gesto que queriam assim ainda mais significativo, a representação dos estudantes portugueses — que começaram então, por sua vez, a bater palmas ao publico, terminando, desta forma, em beleza o espectáculo.

• «Êxito merecido», sublinha «Il Tempo»

Quanto ás primeiras reacções da Imprensa italiana, «Il Tempo», em título a quatro colunas, fala de «êxito merecido». E o conhecido diário começa por destacar, após algumas considerações prévias: «Para poder exhibir-se dignamente em cena esta noite no Teatro Romano, com o «Breve Sumário da História de Deus», de Gil Vicente, os jovens do teatro universitário de Coimbra, que têm o mérito de haver contribuído notavelmente para a instituição e afirmação das Delfiadas, ensaiaram a noite passada até ás 7 da manhã. Isto ficou a dever-se ao facto da peça portuguesa exigir uma completa aparelhagem eléctrica com a qual, paradoxalmente, o teatro não se encontrava equipado, o que obrigou a um grande esforço de adaptação, dentro das limitações existentes.

E o crítico de «Il Tempo», depois de se referir a Mestre Gil e á obra, de a situar na época e de fazer um resumo dela, põe em realce a «força dramática da poesia de Vicente», o seu «extraordinário poder evocativo que encontrou um válido apoio na apaixonada representação dos jovens estudantes de Coimbra». E, por ultimo, classifica de «sábria» a encenação de Paulo Quintela, e elogia a musica de Sousa Santos, o cenário de Tossan e o guarda-roupa.

• «L'Arena», em título a seis colunas: «vivo sucesso dos estudantes de Coimbra»

Quanto ao diário «L'Arena» fala, em título a seis colunas, de «vivo sucesso dos estudantes de Coimbra». E depois de se referir igualmente ao autor e á obra, á bela encenação, á musica, aos cenários,

etc., o crítico salienta o assinalável acolhimento que o publico dispensou ao grupo português, com «longos aplausos no decurso da representação e no final do espectáculo». E acrescenta que «entre os bons intérpretes fizeram especialmente jus a vibrantes aclamações os actores que desempenharam as figuras de Satanás, Job, Eva, S. João Baptista e Cristo».

• Dois espectáculos pela Companhia Mavigotka de Praga

Na quarta noite deste Festival Internacional de Teatro Universitário apresentou-se a Companhia Mavigotka, de Praga, Checoslováquia, com a peça «Bosorka», («A bruxa») de Zuzana Kocova, Zuzana Kocova é também a encenadora do grupo, e a sua peça é uma adaptação teatral de uma velha lenda alemã: um pouco sinuosa na sua configuração medieval de superstições, feitiçarias, e um amor — de dois irmãos pela mesma rapariga, bela e desmoeçada, não se sujeitando a mitos e servidões — destruído por esse ambiente e essa mentalidade. Sob certo aspecto, uma espécie de «Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno, mas menos depurada e menos intencional.

Grande parte da acção desenvolve-se em forma de bailado moderno («La fattucchiera» — ballata), assim lhe chamaram em italiano) e é acompanhada por uma pequena orquestra constituída por piano, contrabaixo, pífaro e flauta. Sendo diminuto o interesse da peça, a encenação procurou valorizar-se sobretudo através da dança e do canto, através de elementos baléticos que constituíssem já em si, e independentemente do contexto geral, digamos, um espectáculo.

• A utilização de elementos populares

Nítida também — aliás, esta é uma característica significativamente comum aos agrupamentos teatrais dos países socialistas (com excepção da Polónia) que temos visto actuar — a preocupação de utilizar elementos que possam chegar e agradar ao povo, que estejam dentro das suas tradições e das suas preferências. A mesma característica — com a utilização de idênticos processos — está, aliás, patente também na segunda peça que este grupo de Praga levou á cena — «O Baco mendicante».

Não se trata, de resto, propriamente de uma peça, mas de uma série de episódios, ligados pelo artista popular E. F. Burian, pertencentes aos mais antigos costumes da Boémia, e constituídos por cortejos carnavalescos de palhaços e bufões que atravessavam as aldeias nas ultimas horas do Carnaval, bebendo fartamente e fazendo o que muito bem lhe vinha á cabeça para

(Continua na 21.ª página)

ANEDOTAS

● Durante a visita a um jardim botânico, o professor explica aos alunos:
— Esta é a planta do tabaco.
Então, o Pedrinho não se contém e pergunta:
— E quando começa a dar cigarros?

● Durante uma reunião mundana, uma jovem exclama:
— Se tivesse de escolher entre um homem belo e outro inteligente, tenho a impressão que acabava por me casar com um homem rico!

● Conversa entre amigos:
— Calcula tu que a minha mulher me pede dinheiro de manhã, à tarde e à noite!

— Que faz ela com tanto dinheiro?
— Não sei, meu caro, porque não lho custumo dar!...

● A professora, entusiasmada, gabava a redacção da aluna:
— Está ótima! Não terá havido ajuda?
— Não, senhora, a minha irmã escreveu-a sôzinha!

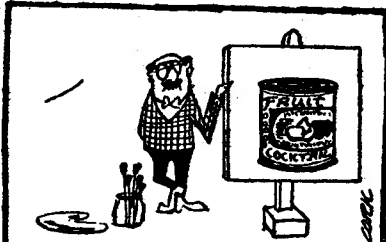
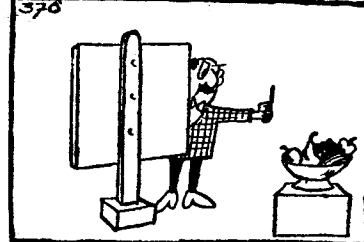
● O patrão para o empregado de mesa:
— Então o cliente não quis pagar e você, em vez de o mandar prender, deixou-o ir embora?
— O senhor costuma dizer que o freguês tem sempre razão!...

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Setembro de 1936 publicava:

«Criou-se, junto da Universidade de Coimbra, um laboratório de fonética experimental, com o carácter de centro de investigação científica e de ensino. Em França foi Rousselot que teve a iniciativa da sua fundação.

Sem querermos meter a mão em seara alheia, ousamos sugerir ao Instituto de Alta Cultura que consiga trazer a Portugal o ilustre padre Marcel Jousse, autor da obra notabilíssima «La Pensée et le Geste», o mais célebre entre os discípulos de Rousselot.



Sem palavras

CURIOSIDADES

● Passará por Lisboa o maior cabo submarino

Entre Capetown e Londres, estabelecendo, também, ligação com Lisboa (ao sul da cidade), será estabelecido o maior cabo submarino do Mundo, cujo lançamento se fará entre fins de 1968 e princípios do ano seguinte.

O assentamento do cabo, que terá a extensão de cerca de seis mil milhas e tocará em Cabo Verde e, possivelmente, nas ilhas Canárias, deve importar numa soma equivalente a uns dois milhões de contos.

● O pai do «beatle» imita o filho

Imitando o filho, Freddie Lennon, pai de John Lennon, um dos «beatles», decidiu seguir, também, a carreira artística do filho. Gravou já um disco; e dizem que revela talento, embora inferior ao seu rico e famoso filho.

Para tranquilizar quantos continuam a recear uma possível concorrência entre Freddie e John, o pai do «beatle» veio, mais uma vez, garantir:

— O meu estilo será completamente diferente do de John. Será sempre de tipo romântico!...

● Novo método radiográfico

Uma equipa de investigadores do Instituto de Hematologia, da Sociedade de Investigação de Irradiações, vinculado à EURATOM, preparou e desenvolveu, sob a direcção do prof. Walther Stich, um método de contagem no domínio da auto-radiografia, de importância fundamental para a investigação do metabolismo e da cinética celular.

O novo método, designado de contagem automática, utiliza um

citofotómetro especial; e, graças à automatização, permite velocidade e precisão muito superiores ao que é possível pela contagem visual até agora utilizada.

● Templo dos Incas em perigo

A U. N. E. S. C. O. incumbiu os geólogos da «Bundesanstalt für Bodenforschung», em Hannover, de colaborar na conservação dos templos dos Incas em Picchu. Os templos incaicos no Peru, consagrados ao deus do Sol e à deusa da Lua, constituem preciosidades de alto valor histórico. Situa-se na margem do rio Urubamba e corre perigo em consequência de abalos do terreno, pois o monte no qual se encontram está em movimento, por motivos até agora desconhecidos.

Foi estabelecido um vasto programa de investigação, que começará pelo estudo das causas do movimento do monte, para se adoptar, depois, os processos de consolidação.

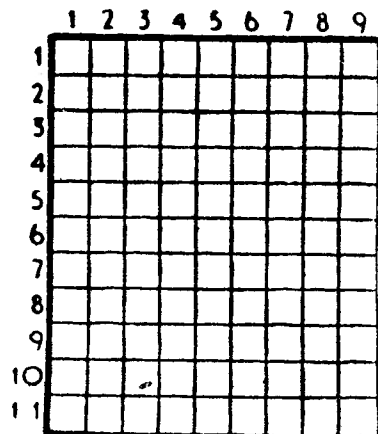
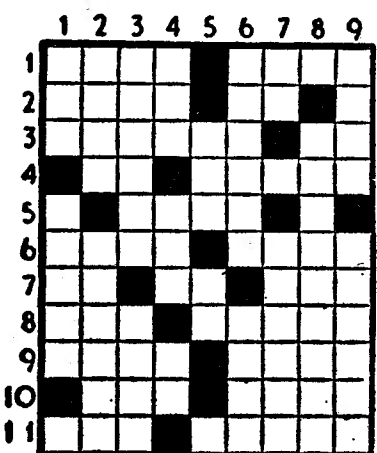
● A moderna observação astronómica

O Observatório Astronómico de Teide, o alto pico da ilha do mesmo nome (uma das Canárias), terá um novo conjunto científico que, na opinião do seu director, o prof. José Maria Torroja Menéndez, catedrático de Astronomia na Universidade de Madrid, será um dos melhores e mais eficientes do mundo.

Importará a concretização do notável empreendimento em uns duzentos milhões de pesetas; e a sondagem às profundidades do Universo beneficiará de se situar o Observatório na transparente altitude do pico de Teide, o que permitirá a investigação do espaço nos hemisférios norte e sul.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4221



HORIZONTAIS: 1 — Carta geográfica. Aquele que. 2 — Rio da China. Interjeição de dor. 3 — Dívida não paga, ou contradição com tensão de não a pagar. Ba-taquia. 4 — Seguiu. Vagueei. 5 — Gastei. 6 — Gavinhas. Mãe de Ismael. 7 — Troça. Antes de Cristo. Artigo indefinido. 8 — Chefe etíope. Aleias. 9 — Uma das partes do mundo. Da urros. 10 — Possui. Lavral. 11 — Um cento. Sementes de cereais.

VERTICAIS: 1 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Planeta que habitamos. 2 — Gostei muito de. Ligaste 3 — Da Polónia. Fechem os olhos para descer mais depressa. 4 — Cincho. Sufixo que designa abundância. Antes do meio dia. 5 — Possui. Aqui. 6 — Desejava. Luz da Lua. 7 — Interjeição de dor. Luta com armas entre nações ou partidos. 8 — Borda-dão. 9 — Dalmios. Nivelais.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4220
HORIZONTAIS: 1 — Ovo. Aura. 2 — Apostar. 3 — Mã. Ária. 4 — Crê. Ca. Pã. 5 — CERCO. Pós. 6 — Não. Nós. 7 — Mas. Goita. 8 — Os. NO SOL. 9 — late. Rô. 10 — Harpora. 11 — Atoa. Ais.
VERTICAIS: 1 — MMCC. MOLHA. 2 — O. Arenas. At. 3 — Vã. Eras. Iro. 4 — Opa. Co. Napa. 5 — Orço. Gofa. 6 — Ásia. Na. Era. 7 — Uta. Pois. Al. 8 — Rã. PASTOR. 9 — Arcas. Alor.

Provérbio: CERCO NO SOL MOLHA O PASTOR.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8066
HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Empregas. 2 — Pátrio. Capa sem mangas. 3 — Bradiriam. 4 — Rio da Suíça. Cincho. 5 — Dom da graça divina. 6 — Símbolo químico do bismuto. Oferece. 7 — Nome de uma flor. 8 — Agite. 9 — Rizoma. Tombar. 10 — Encolizor. A Irlanda. 11 — O lado do vento. Acrescente. Seguiu.

VERTICAIS: 1 — Suspensório. República federativa e o maior Estado da América meridional. 2 — Casa de rei ou família nobre. Rezo. 3 — Ave trepadora. Tira. 4 — Formosa as abas a. 5 — Nome de várias plantas geralmente forraginosa. 6 — Suspendi. 7 — Custumavam. Uma das tragédias de Shakespeare. 8 — Aguçada. Terceiro. 9 — Albumo. Torna tépido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8065
HORIZONTAIS: 1 — Olhor. 2 — Os. Iom. Tô. 3 — Roa. Cem. 4 — Restaurai. 5 — Essa. Era. 6 — Alude. 7 — MMI.

Foram descobertas pinturas do século XII

Magníficos «frescos» foram descobertos sob seis camadas de pintura na abside da igreja da aldeia de Untergermaringen (Baviera Setentrional), construída por volta de 1180.

Os «frescos» datam do século XII, e mostram Cristo como rei da Terra, circundado por vários santos. O Depósito de Conservação de Monumentos da Baviera ordenou a restauração das preciosas pinturas.

EFEMÉRIDES Setembro

- 1871 — Dia 11 — Inauguração do túnel sob os Alpes.
- 1891 — Põe termo à existência, em Ponta Delgada, o grande poeta e pensador Antero de Quental.

FACTOS REAIS HITLER E A SUA ÉPOCA



25 — O acordo de Munich foi assinado durante a noite, pelos quatro estadistas: Hitler, Mussolini, Chamberlain e Daladier. A sua matéria, no entanto, era bastante desanimadora para os Aliados. Determinava, com efeito, a ocupação dos Sudetas pelos alemães, a 10 de Outubro. A Inglaterra e a França garantiriam as novas fronteiras da Checoslováquia, que seriam reconhecidas pela Alemanha e Itália, depois de solucionadas as questões polaca e húngara. A paz fora conseguida, assim, por «qualquer preço» e com ela muitas ilusões renasciam. Chamberlain propôs a Hitler a assinatura de uma declaração, na qual ambos afirmavam a resolução de tratar pelo «método da consulta» os problemas respeitantes aos dois países, «a fim de afastar as causas eventuais de divergências de pontos de vista».



26 — Diante desta candura desarmante, Hitler não hesitou em assinar a declaração, que tantas esperanças inspirava ao primeiro-ministro inglês. Muitos acreditaram, nessa altura, que o Mundo ia poder respirar. Num entusiasmo delirante, os ingleses aclamaram Chamberlain quando da sua chegada a Londres, como um benfeitor da humanidade. Embora não lhe proporcionassem o triunfo que os romanos dispensaram ao pró-consul vitorioso, alardearam a sua paciência e «espírito de decisão» O político, por seu turno, acreditava firmemente ter consolidado a paz.

27 — Daladier recebeu, em Paris, as mesmas aclamações frenéticas. As democracias estavam firmemente, cegamente mesmo, agarradas a uma ideia de paz. Assim, aquele estadista adquiriu



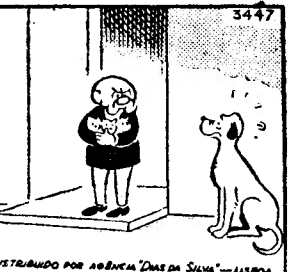
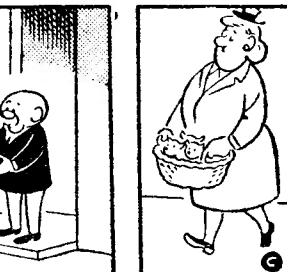
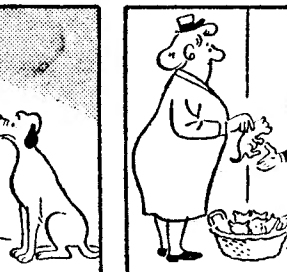
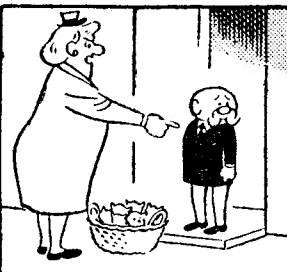
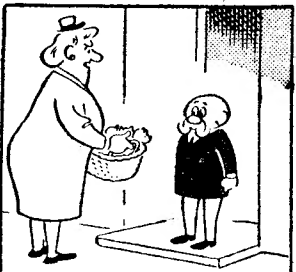
uma autoridade semelhante à desfrutada, outrora, por Poincaré. A 5 de Outubro, 535 deputados contra 75 aprovaram o seu Governo. Nenhuma oposição se manifestou, na verdade, no Senado, em face dos acordos de Munich.

28 — As consequências destas atitudes são sobejamente conhecidas. Menos de seis meses mais tarde, a 14 de Março de 1939, Hitler praticou novo acto de força, ao invadir a República Checoslováquia, banindo-a do mapa do nosso continente. Cumprira-se a terceira etapa do «Drang nach Osten», do pan-germanismo através da Europa Central. Depois, em 31 de Agosto, deu-se a agressão à Polónia e o Mundo não tardou a incendiar-se numa segunda guerra mundial. Foram necessários alguns anos para vencer as potências do Eixo Roma-Berlim-Tóquio. Durante longo tempo, o mun-



do livre sofreu derrotas, mortos e ruínas sem número. E lamentou não se ter rearmado a tempo, evitando graves erros políticos. Eis a que conduziram não somente Hitler e o pan-germanismo renascente, mas também a diplomacia ocidental de entre-duas-guerras. É preciso reconhecer, na verdade, que o tenebroso Führer não se pode apontar como unico culpado. «Sir» Winston Churchill afirmou há muitos anos: «Teria sido fácil evitar esta guerra, se as nações se tivessem unido para utilizar, com lealdade e coragem, a Sociedade das Nações». Com o andar dos tempos, a S. D. N. foi substituída pela O. N. U., e Harold Wilson detém as rédeas da diplomacia britânica, outrora nas mãos de Chamberlain. Vejamos se se mostrará mais clarividente do que o antigo primeiro-ministro, naquela época de incertezas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

incide, principalmente, sobre os temas com os quais está mais estreitamente familiarizado:

1 — Consideramos o projecto do novo Código Civil como um trabalho exaustivo e sério, porventura, um pouco prejudicado pela falta de unidade dos autores dos seus inúmeros e variados capítulos, e também um pouco pela preocupação teórica de doutrinação, desses autores. É que um Código Civil, lei fundamental de um povo, para durar décadas ou mesmo um século, como o notabilíssimo Código de Seabra, não deve ser um corpo de doutrina ou de ciência, criada ou inventada para orientar e modificar um povo, mas a simples e natural codificação, juridicamente, da vida, das tendências e das necessidades desse povo.

Depois do longo trabalho produzido por professores catedráticos, escolhidos de preferência na velha, muito velha Universidade de Coimbra, durante espantosos vinte anos; depois das revisões, a última delas à escala ministerial; e mesmo depois da publicação do projecto —, ou nós nos enganamos muito, o que seríamos os primeiros a aplaudir, ou as discussões, as suas críticas, muitas delas indiscutivelmente válidas, pouco ou nada alterarão a redacção definitiva do novo Código Civil.

A actuação da Ordem dos Advogados

2 — E se nos enganarmos, e houver o propósito firme e sério de uma discussão ampla e profícua, então há que esperar do sr. ministro da Justiça, o ilustre prof. doutor Antunes Varela, que a Ordem dos Advogados seja permitido levar até final o trabalho extraordinário e notabilíssimo que está realizando, nas suas memoráveis sessões semanais, agora interrompidas pelas férias. Os advogados, tanto ou mais do que os juizes, e muitíssimo mais do que os professores catedráticos, são quem mais em contacto estão com a vida humana, os seus problemas diários e as suas incidências jurídicas. E a verdade incontroversa é que os advogados portugueses, como, por exemplo, o dr. Angelo de Almeida Ribeiro, na tribuna prestigiosa e prestigiante da Ordem dos Advogados, presidida pelo seu eminente bastonário dr. Pedro Pita, se têm mostrado inteiramente à altura do, que tem de ser monumental, Código Civil Português.

3 — De salientar, por ímpar e do mais alto interesse publico, a resolução do «Diário de Lisboa», de nas suas colunas arquivar, não só tudo quanto tem sido dito naquelas valiosíssimas sessões da Ordem dos Advogados, mas, objectivamente, todas as demais opiniões das mais diversas correntes ou interesses.

Nós, por exemplo, não temos assistido às sessões da Ordem, um pouco por dificuldade horária, mas, principalmente, porque a vagarosa leitura dos respectivos relatos, permitindo voltar atrás, reler, mesmo voltar a ler e confrontar dias depois, nos garante estudo mais profundo e valioso.

O divórcio no Código

4 — Quanto ao projecto, o nosso desacordo maior vai para a parte referente ao divórcio, que representa injustificado e prejudicial retrocesso de mais de cinquenta anos. A famosa Lei de 1910, tanto pelas suas seriedade e simplicidade, como pelo que concretizou juridicamente das necessidades e dos desejos quase unânimes da Nação, é daquelas que mais notabilizam Afonso Costa e a Republica, e tanto que, não obstante todas as tormentas, resistiu e resistirá aos ventos da História.

Melhorá-la ligeiramente, fazendo-a alargar, avançar nos tempos que, entretanto, tanto avançaram, parece continuar a corresponder aos quase unânimes desejos da Nação. Prejudicá-la ou diminuí-la, com excepções ou com habilidades que não correspondem à vontade ou ao interesse legítimo dos indivíduos, é criar um estado de prejuizo e de revolta entre maridos, esposas, filhos legítimos, filhos ilegítimos, respectivos parentes, etc., que em nada favorece nem prestígio o Estado ou a Igreja, a qual, como bem salientou o erudito, inteligente e

desassombrado cônego dr. Urbano Duarte, num dos mais notáveis depoimentos publicados neste jornal, nada tem que ver com o Código Civil.

O problema da locação

5 — Quanto ao capítulo da locação, mais genericamente chamada arrendamento ou aluguer, consoante versa sobre coisa imóvel ou móvel, o projecto, salvo meia dúzia de artigos, ou uma palavra aqui, outra diante, a retocar ou a eliminar, parece-nos perfeito.

6 — Muito errada e prejudicialmente, com fins de interesse político ou outro, tem-se ultimamente posto este problema como sendo uma guerra entre senhorios e inquilinos... Mas tomada de posição total e visivelmente falsa, e contrária, até, aos mais elementares interesses políticos, económicos e sociais.

7 — O chamado problema do inquilinato é, efectivamente, do mais alto interesse político, económico e social. Há milhares de famílias que

não têm casa própria. Há milhares de famílias que não ganham o suficiente para possuírem casa própria. Há muitos milhares de famílias que vivem como hóspedes de inquilinos. Há muitos milhares de famílias que vivem na mais conflagradora promiscuidade. Há dezenas de milhares de famílias, senão centenas, que vivem sem as mínimas condições de higiene e salubridade. Evidentemente que todos estamos de acordo em que tão grave e melindroso problema tem de ser encarado e resolvido. Mas nunca somente a favor dos inquilinos, e somente a custa dos senhorios. Tão simples e unilateral solução seria de fundamentação meramente política, de má política, e de efeitos evidentemente catastróficos, na medida em que, resolvendo o problema, acabaria com os construtores e os compradores de prédios urbanos, ao mesmo tempo que, arruinando milhares de indivíduos, faria descer verticalmente uma das grandes receitas do Estado.

8 — Abstraindo totalmente de sermos inquilino muito antigo em

um andar de renda barata, e pequeno co-proprietário de um prédio de rendas modernas, circunstâncias estas que nunca podem influenciar um jurista sério, entendemos absolutamente aceitável o capítulo da locação, tal como se encontra no referido projecto, com aquelas meia dúzia de ligeiras emendas, que já expressámos em documento entregue ao sr. ministro da Justiça, com saliência para duas circunstâncias que reputamos fundamentais e indiscutíveis, por mais do que justas. Primeira: Que seja definitivamente alargada a Lisboa e Porto a possibilidade das avaliações das rendas, de cinco em cinco anos, determinada pela Lei n.º 2030, de 1948. Se as habitações são consideradas, digamos, artigos de primeira necessidade, porque é que todos os artigos e géneros podem ter os seus preços reajustados ano a ano, mesmo dia a dia, e não aquelas habitações?... Segunda: Que os inquilinos que admitem hóspedes, e ganham com os andares mais, por vezes muitíssimo mais do que o por eles pago aos senhorios, vejam aumentadas as

suas rendas em dez por cento da renda por cada hóspede, até ao máximo permitido de três.

Uma casa para cada família

9 — À margem e acima destes problemas, é claro que o ideal urgente é uma casa, um andar para cada família. Mas não, indubitavelmente, á custa dos senhorios, que têm o seu capital empatado, que pagam enormes contribuições e impostos, e são legalmente obrigados a obras por vezes asfixiantemente onerosas.

Ninguém sensatamente pode pensar em resolver tão magno problema á custa dos senhorios. É aos inquilinos que fundamentalmente interessam estes problemas. E é ao Estado, por intermédio de inúmeros departamentos governamentais, municipais e corporativos; para os quais todos nós contribuímos bem pesadamente (e muitíssimo mais os senhorios do que os inquilinos!), que cumpre estudar, equacionar e resolver os problemas destes ultimos, que são, afinal, problema da Nação!.

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!



De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. À porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4-1500 cc/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.



LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A

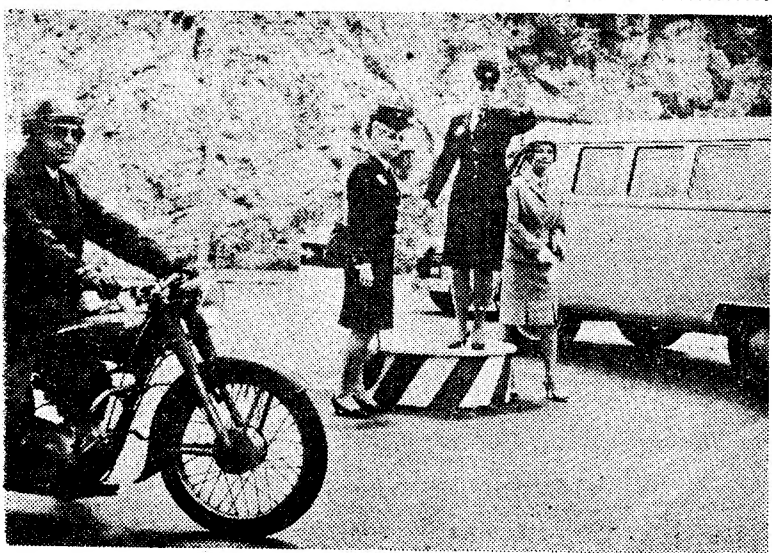
Em TORTOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TURTOSSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.



POSTAL DE FÉRIAS

«Minha senhora: Não lhe vou de férias, mas a respeito das férias. Estou empregada, assim como o meu marido. Entrou às nove e saio às seis horas e meia da tarde. Vou a correr almoçar a casa, para estar presente à refeição do garoto. E é este o problema. Eu tenho um filho, que frequenta um colégio infantil. O dito colégio fechou, porém, para férias. Três meses e eu só tive um. Quer dizer, durante dois meses tenho de deixar a criança mais ou menos à sorte, entregue à porteira, que tem a sua vida e não lhe liga grande coisa ou a ninguém. Está a ver o drama duma mãe que não tem a quem deixar o filho, sobrecarregada com oito horas de trabalho no escritório, mais o serviço doméstico e ainda a terrível aflição de não ter uma pessoa idónea a quem possa deixar o garoto?! Dizem-me que há colégios de férias, mas onde? Isso já não me sabem explicar. Creio que vou chegar a Outubro com uma tão grande depressão nervosa que acabarei por ter férias forçadas... na cama!»

Desculpe o desabafo, Amélia Pi-
res.»



SINALEIRAS FEMININAS EM MONTE CARLO

Portugal teve um sobressalto de espanto agradável quando sinaleiros das províncias ultramarinas regularam durante uns dias o trânsito de algumas cidades do País. Monte Carlo teve também um sobressalto semelhante, esse ainda mais encantador. Duas jovens agentes da polícia feminina israelita, para comemorar a Semana de Israel, deslocaram-se àquela cidade onde regularam a circulação na Praça de Armas de Mônaco. Repare-se na gentileza e graciosidade das sinaleiras cujo ofício, considerado até agora essencialmente masculino, não diminui em nada a sua encantadora feminilidade. Até a farda é elegante!

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Círculo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Amaral d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Lot — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Dr. Alu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

Pequeno romance

Da sua janela via constantemente a verdejante e florida olaria. Estava plantada no prédio vizinho, mas considerava-a como coisa sua. Ficava-se horas a meditar com os olhos nela. Ostentava, um vigo e esplendor admiráveis. Os seus ramos inclinavam-se sobre o muro, quase o tapavam numa luxúria de verde e lilás.

Quem passava pela sua rua ficava-se a admirar aquela olaria; havia até quem passasse especialmente só para a ver. Era para ela motivo de orgulho. Aquele jardim era como se fosse seu e tivesse contribuído pessoalmente para a beleza daquela árvore. Gostaria poder tratar dela. Regá-la todos os dias. Acariciar-lhe o seu tronco. Beijá-la; porque não? Talvez aquela árvore tão bela tivesse sensibilidade! Quem poderia afirmar o contrário?

Um dia, porém, o ruído do serrote atraiu-a à janela. Estavam a deitar abaixo a sua árvore. Que bar-

baridade! Primeiro ainda pensou que cortariam só um galho; mas não; ramo por ramo a que fora uma esplendorosa olaria ia desaparecendo, tombando na rua como coisa morta, sem préstimo.

As lágrimas afloraram-lhe aos olhos. Que acto gratuito, sacrilego! Porque, se era o que de mais bonito possuía a rua?

Na verdade, nada podia fazer, mas um ressentimento mudo apassara-se da alma contra a sua vizinha, rica e quase sempre em viagem, que se dava ao luxo de aniquilar a beleza.

Ficou na janela, toda a tarde, a lamentar a árvore morta. Viu o espanto no rosto dos transeuntes habituais e desejou dizer-lhes:

— Vejam, que barbaridade!

Passados dias o prédio entrou em obras. Limparam a fachada do edifício século XVIII. Reconstituíram parte do muro abatido. Por conversa de criadas soube que a senhora chorara quando cortaram a olaria, mas que esta, com todo o seu esplendor, estava na iminência de fazer desabar o muro e tivera de transigir.

Em frente da sua janela, ela tem agora um muro branco, pintado de fresco, certamente agradável, mas nele já não encontra a beleza e a poesia que irradiava outrora daquela olaria esplendorosa de tons verdes e lilases!

AO CORRER DO TEMPO

A propósito da sua separação de Milko Sofiro, a artista Gina Lollobrigida teve esta reflexão: «Não há nenhuma mulher nem nenhum homem na vida do meu marido nem na minha, mas queria ser livre para amar de novo».

Como interpretará a mulher portuguesa uma afirmação como esta? Acha-la-lógica, normal, a posição mais honesta quando marido e mulher deixam de se amar ou, pelo contrário, censurável, pois visa uma felicidade pessoal sem ter em conta a felicidade do filho de ambos?

A inexistência do divórcio em Itália tem criado uma série de problemas a centenas de indivíduos que, na ilegalidade, encontram a solução para os seus casos sentimentais. A revisão do nosso código civil, com uma humanidade digna de apreço, tem considerado o problema dos casais indissolúvelmente ligados pelo matrimónio católico e que a vida se encarregou, de separar e de os encaminhar para novos rumos, embora esses não estejam conforme os costumes e a moral vigente.

Gina Lollobrigida, ao declarar que se separava não porque amasse outro homem ou o seu marido gostasse de outra mulher, mas porque reivindicava o direito de amar de novo, teve um gesto de grande dignidade. Não pretende «enganar» o homem com quem casou, ter aventuras que a sua condição de «estrela» de cinema tornaria desculpáveis—pois não há múltiplos exemplos de corrupção no mundo do cinema?—mas ser uma mulher autêntica, consciente e sincera.

A felicidade do filho? Não lutaram, ela e o marido, durante anos, para que o seu casamento se mantivesse? Não é isso prova de respeito pela criança? E a um lar onde reine a desunião não é preferível a separação amigável, sem recriminações nem ressentimentos que tornaria impossível qualquer aproximação, qualquer encontro para que o filho possa usufruir de vez em quando a presença simultânea dos seus progenitores?

Outra gente.
Outra mentalidade. Estará errada?

EVA

A próxima semana de Estudos Missionários decorrerá em Aveiro

Aveiro, 11 — Vai realizar-se nesta cidade, de 19 a 23 do corrente, a V Semana de Estudos Missionários, em que se estudará a doutrina missionária do Concílio, especialmente o decreto respeitante à actividade missionária da Igreja. O programa do encontro é o seguinte:

DIA 19 — «Tensão missionária do Vaticano II», por D. Pedro Sammartin, delegado da União Missionária do Clero para os seminários de Espanha; e «A urgência da missão e das missões na Igreja», pelo rev.º Joseph Le Guillou, professor da Faculdade de Teologia de Le Saulchoir e director das Investigações Ecuménicas no Instituto Católico de Paris.

DIA 20 — «As dimensões do

mundo actual e a missão», pelo rev.º Joseph Le Guillou; e «O missionário dos tempos novos», por D. José L. Labandibar, superior-geral do Instituto Espanhol das Missões Estrangeiras e vice-presidente da Comissão Pós-Conciliar de Missões.

DIA 22 — «A dinâmica missionária e o testemunho», por frei dr. David de Azevedo, provincial dos Franciscanos; e «Actividade missionária e diálogo», pelo rev.º dr. António Silva, redactor da «Brotéria».

DIA 23 — «As estruturas missionárias na Igreja», por D. Pedro Sammartin; e «A cooperação missionária do povo de Deus», pelo rev.º dr. Francisco Gonçalves dos Santos, redactor de «Igreja e Missão» e missionário católico.

EXCURSÃO

do Grupo «Os Carlos» a Espanha e França

Por iniciativa da direcção do Grupo Onomástico e Filantrópico «Os Carlos», seguiram hoje para Espanha e França, em excursão, algumas dezenas de sócios daquela colectividade e suas famílias.

Durante a digressão, serão visitadas as cidades de Salamanca, Burgos, San Sebastian, Biarritz, Lourdes, Andorra, Saragoça e Madrid. Os resultados financeiros revertem para o fundo de beneficência do grupo.

Vagas de 2.º assistente na Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa aceitam-se, até ao dia 30 do corrente, candidaturas para lugares de 2.º assistente, além do quadro, da 2.ª Secção (Ciências Físico-Químicas). Os candidatos devem possuir a respectiva licenciatura ou um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.



CONCRETIZE

numa aposta
os seus sonhos
de riqueza!

TOTOBOLA

Serviços de Saúde e Assistência de Angola

Bons amigos de Luanda enviaram-me recentemente algumas publicações para a terra transmontana, onde me desterrei voluntariamente depois de ter permanecido, consecutivamente, durante mais de quarenta anos, na velha e magnífica província de Angola, que teve a honra de ser governada por portugueses ilustres e dedicados pelo seu progresso, e entre os quais se recordam Paulo Dias de Novais, Dom Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, Dom Miguel António de Melo, Pedro Alexandrino da Cunha, José Baptista de Andrade, Guilherme Augusto de Brito Capello, Eduardo Augusto Ferreira da Costa, Henrique Mitchell de Paiva Couceiro, José Mendes Ribeiro Norton de Mattos e António Vicente Ferreira.

Alguns milhares de léguas, que me separam da linda e grandiosa capital de Angola, ficaram assim encurtados, espiritualmente, pela gentileza de bons amigos de Luanda que generosamente me brindaram com a oferta de interessantes publicações que muito ilustram a actividade de diversos Serviços Públicos da Província de Angola.

Por hoje faço referências à elegante «plaquette», profusamente ilustrada, dos Serviços de Saúde e Assistência, cuja publicação foi editada no ano em curso pelo Centro de Informação e Turismo de Angola, através do Fundo de Turismo e Publicidade.

A interessante publicação contém dados estatísticos que são de bastante interesse para o conhecimento do público português, sem deixarem de ser úteis também aos estrangeiros que, com justiça e conhecimento de causa, entendam apreciar os Serviços de Saúde e Assistência de Angola.

Como não podia deixar de ser, a Administração (principalmente a começar do alto-comissariado, 1921-1923, do general José Mendes Ribeiro Norton de Mattos) tem procurado sempre conceder importantes verbas aos Serviços, dentro das possibilidades do orçamento geral da província.

Por exemplo: são da ordem de 185 054 e 203 355 contos, as dotações orçamentais correspondentes, respectivamente, aos anos de 1965 e 1966, a serem utilizadas por: Direcção dos Serviços, Missão de Combate à Tripanossomíase, Serviços de Combate à Lepra, Serviço de Combate à Tuberculose, Serviço de Combate à Peste, e Serviços de Assistência.

As importâncias despendidas em apetrechamento (formações sanitárias) de hospitais, delegacias e centros de Saúde, maternidades, dispensários, postos sanitários e outros edifícios, nos anos de 1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965, foram, respectivamente, da ordem de 1037 contos, 3165 contos, 2296 contos, 1610 contos, 2802 contos e 1860 contos, no total, portanto, de 12 770 contos, durante o sexénio de 1960-1965.

Nos anos de 1960 a 1964, foram despendidos 3488 contos em aquisição de viaturas. Durante os anos de 1957 a 1964 as verbas despendidas em construções foram da ordem de 110 712 contos.

As formações sanitárias oficiais, existentes em Angola, estão assim distribuídas por distritos:

Hospitais centrais: Huambo, 1; Luanda, 1; **hospital subcentral:** Luanda, 1; **hospitais regionais:** Benguela, 1; Bié, 1; Cabinda, 1; Cuando-Cubango, 1; Cuanza-Norte, 1; Cuanza-Sul, 1; Huila, 1; Lunda, 1; Malanje, 1; Moçamedes, 1; Moxico, 1; Uíge, 1; Zaire, 1. Total: 13; **hospitais sub-regionais,** 3, a saber: Benguela, 1; Cuanza-Sul, 2; **hospitais rurais,** 57, a saber: Benguela, 2; Bié, 4; Cabinda, 2; Cuanza-Norte, 5; Cuanza-Sul, 4; Huambo, 3; Huila, 9; Luanda, 3; Lunda, 3; Malanje, 5; Moçamedes, 2; Moxico, 4; Uíge, 8; Zaire, 3.

As delegações de saúde são 97, a saber: 6 em Benguela; 6 no Bié; 3 em Cabinda; 4 em Cuando-Cubango; 6 no Cuanza-Norte; 8 no Cuanza-Sul; 9 no Huambo; 11 na Huila; 7 em Luanda; 5 na Lunda; 7 em Malanje; 3 em Moçamedes; 5 no Moxico; 11 no Uíge; 6 no Zaire.

Os postos sanitários são 204, assim distribuídos por distritos: 11 em Benguela; 10 no Bié; 8 em Cabinda; 8 no Cuando-Cubango; 14 no Cuanza-Norte; 14 no Cuanza-Sul; 10 no Huambo; 20 na Huila; 13 em Luanda; 19 na Lunda; 20 em Malanje; 5 em Moçamedes; 23 no Moxico; 18 no Uíge; 11 no Zaire.

Há 35 maternidades, a saber: 3 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Ca-

binda; 4 no Cuanza-Norte; 3 no Cuanza-Sul; 1 no Huambo; 2 na Huila; 2 em Luanda; 1 na Lunda; 3 em Malanje; 1 em Moçamedes; 2 no Moxico; 6 no Uíge; 5 no Zaire.

Os dispensários de puericultura totalizam 10, a saber: 2 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Cabinda; 1 no Huambo; 2 na Huila; 1 em Luanda; 1 em Moçamedes; 1 no Uíge.

Os dispensários pré-natais são 14, assim distribuídos por distritos: 2 em Benguela; 1 no Bié; 1 no Huambo; 1 na Huila; 2 em Luanda; 1 na Lunda; 3 no Moxico; 2 no Uíge; 1 no Zaire.

Quanto aos dispensários antituberculosos, totalizam 6, sendo 1 em Benguela; 1 no Huambo; 1 na Huila; 1 em Luanda; 1 em Malanje; 1 em Moçamedes e os dispensários de combate à lepra são 17, a saber: 1 em Benguela; 1 no Bié; 1 em Cabinda; 1 no Cuando-Cubango; 1 no Cuanza-Norte; 1 no Cuanza-Sul; 1 no Huambo; 1 na Huila; 1 em Luanda; 2 na Lunda; 1 em Malanje; 1 em Moçamedes; 2 no Moxico; 1 no Uíge; 1 no Zaire.

As aldeias-leprosas e hospitais-granjas situam-se nestes distritos, em número de 21, a saber: 2 em Benguela; 2 no Bié; 1 no Cuanza-Norte; 2 no Huambo; 3 na Huila; 1 em Luanda; 1 em Malanje; 8 no Moxico; 1 no Uíge.

Dispensários de higiene social, há 1 em Luanda e as leprosas são no total de 7, distribuídas pelos seguintes distritos: 1 em Benguela; 1 no Cuanza-Norte; 1 no Huambo; 2 na Huila; 1 em Luanda; 1 no Moxico.

No ano de 1964 havia na Província de Angola 55 formações sanitárias, particulares, a saber: 1 Casa de Saúde; 2 Dispensários de Puericultura; 3 Hospitais de 1.ª classe; 4 Hospitais de 2.ª classe; 5 Maternidades; 6 Leprosarias; 7 Postos Médicos; 8 Postos Sanitários de 1.ª classe; 9 Postos Sanitários de 2.ª classe; 10 Postos Sanitários de 3.ª classe.

Na brochura, de que vimos tratando, estão incluídos diversos mapas estatísticos a que seria interessante fazer referências pormenorizadas; mas, para não alongar demasiadamente esta notícia, limitamo-nos a indicar, nominalmente, esses mapas: — Movimento de doentes nos Hospitais (do ano de 1960 ao 1.º semestre de 1965) — Movimento geral dos diversos estabelecimentos de Assistência (de igual período) — Movimento dos Dispensários de Puericultura (de idêntico período) — Sanidade Aérea e Marítima (visitas a aeronaves entradas, navios entrados, nacionais e estrangeiros, em idêntico período) — Serviço de Profilaxia e Combate à Tuberculose (período e idêntico) — Serviço de Combate à Lepra (com movimento no referido período de tempo) — Missão de Combate às Tripanossomíases (do ano de 1960 ao 1.º semestre de 1965).

Na «plaquette» fazem-se também referências à circunstância de os Serviços possuírem escolas técnicas, a fim de se preparar pessoal para preencher os quadros, levando aos sítios mais afastados do vasto território da província os seus conhecimentos de assistência curativa, assistência à mãe e à criança, profilaxia — e tudo o mais que pode tornar o português de Angola mais saudável.

Um gráfico esclarecedor demonstra a progressão louvável que tem havido no número de matriculados e alunos aprovados nas escolas técnicas de Saúde e Assistência de Angola, nos anos de 1962-63, 1963-64 e 1964-65.

No final do volume é indicado o sumário da legislação de interesse sanitário publicada no «Boletim Oficial de Angola» nos anos de 1963, 1964 e 1965.

Para terminarmos esta modesta notícia, permitimo-nos transcrever as palavras finais da «plaquette», subscritas pelo director provincial dos Serviços de Saúde e Assistência de Angola:

«É longa a tradição, no Ultramar, do trabalho dos Serviços de Saúde, quer na assistência médica às populações, quer na erradicação de endemias e combate a epidemias, quer na assistência

(Continua na página seguinte)

Inaugurou-se nas Caldas da Rainha a exposição itinerante «O que é um Banco»

Com a finalidade de dar a conhecer ao público os objectivos prosseguidos pela actividade bancária, tem o Banco Português do Atlântico levado às principais cidades da província a sua exposição itinerante «O que é um Banco». Organizado de modo a permitir uma fácil e rápida apreensão dos problemas da Banca, o certame tem merecido as melhores referências dos visitantes que o têm percorrido, procurando contribuir, assim, em larga escala para um acréscimo do ritmo de contactos entre o público e os estabelecimentos de crédito.

No prosseguimento, pois, de um plano que em mais de uma circunstância tem sido apontado de grande utilidade pelos benefícios que pode proporcionar ao público em geral, aquela conceituada casa bancária inaugurou ontem, nas Caldas da Rainha, a referida exposição com uma cerimónia simples, mas de acentuada repercussão nos meios sociais locais.

Ao acto estiveram presentes numerosas individualidades de relevo dentre as quais destacamos os srs. presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, dr. João Botelho Moniz; presidente e vereadores da Câmara Municipal do Bombaral; desembargadores d. Aires Cristóvão Gonçalves e Augusto Saudade e Silva; presidente do Grémio do Comércio, Carlos Tomaz; director da Escola Comercial, dr. Leonel Sotto Mayor; secretário de Finanças; representante do comandante do regimento de Infantaria n.º 5; comandante da G. N. R.; e representantes da «Gazeta das Caldas da Rainha» e dos diversos estabelecimentos de crédito.

Os convivas percorreram interessadamente o certame, sendo esclarecidos nos múltiplos aspectos da actividade bancária pelos srs. dr. Cunha Gameira, director-adjunto; Fernando Jorge e Adolfo Coelho, empregados superiores.

OS FRENÉTICOS RITMOS MODERNOS LANÇARAM O TANGO NO OCASO

por KEN DAVIS

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

BUENOS AIRES, Setembro — Um Papa proibiu-o, um rei gostava dele, Rudolfo Valentino assassinou-o e o Mundo inteiro dançou-o com entusiasmo.

Mas o tango argentino ocupa agora um lugar modesto entre as danças e canções modernas. Depois de ter sido a maior exportação da Argentina desde que os barões donos de ganadarias começaram a enviar carne para a Grã-Bretanha, o tango converteu-se num clássico regional, à semelhança das valsas vienenses.

As novas gerações, que preferem os ritmos frenéticos do Brasil ou africanos estilizados, puseram de lado o tango. Ao mesmo tempo, desapareceram quase todas as grandes orquestras de tangos, sem as quais não se fazia uma festa importante em anos que estão a ficar para trás. Desapareceu também Carlos Gardel, o maior cantor de tangos de sempre, assim como os grandes bailes de bairro.

De vez em quando ainda se ouve «La Comparsita», o mais célebre de todos os tangos (embora, na realidade, não seja argentino, mas do Uruguai, onde o tango floresceu sob a mesma forma). Mas, em geral, para ouvir tangos é preciso pedi-los expressamente.

Houve uma época em que o tango teve o seu reinado supremo. O jovem príncipe de Gales, mais tarde rei da Grã-Bretanha, e agora duque de Windsor, conquistou a simpatia dos argentinos quando dançou, em Buenos Aires, «Mi noche triste» e outros tangos famosos.

Nesse tempo, o tango tinha já evoluído muito, desde as suas origens entre os escravos negros no mercado da carne em Buenos Aires. Nascido de ritmos africanos, o pré-tango era denominado fandango. Quando se popularizou, os jovens aristocráticos dançavam-no, mas

sub-repticiamente, em locais clandestinos e usando máscaras.

Os «bailes indecentes»

A clandestinidade era necessária, porque, em 1770, o Governo da cidade de Buenos Aires proibiu os «bailes indecentes em que se usavam tambores como os dos negros». Mas o fandango continuou a desenvolver-se. O vice-rei espanhol Vertiz, de Buenos Aires, decidiu que, como não podia acabar com o costume, era melhor aceitá-lo, e autorizou a dança do fandango em público, sempre que os bailarinos usassem máscaras. A igreja católica, porém, não gostou desta decisão.

Possivelmente, por sugestão da Igreja, o vice-rei pediu para ver dançar o fandango. Afirmou-se que, ao fim de poucos minutos, sorria francamente, e negou-se a proibí-lo. Também ele gostava da dança.

Cem anos depois, o Papa Pio X proibiu o tango. Os movimentos languídos dos bailarinos chegavam à sensualidade e foram considerados imorais pelo pontífice.

Transformação do fandango

Nos começos do século XIX, o fandango transformou-se no cambambe e os escravos libertados dançavam-no ao compasso de tambores. Pela primeira vez, apareceu, então, a palavra tango, o cantar dos tamborileiros ao compasso da música: «Cum-tango, cara-cum-tango, cum-tango, cara-cum-tango».

A dança mudou de nome e de ritmo, passando a ser «tambo», depois tango, finalmente, propagando-se como rastilho de pólvora. Por volta de 1911, os jovens duques russos, primos do czar Nicolau II, foram denunciados ao czar por terem sido surpreendidos num clube nocturno «onde se exhibe uma nova e perturbadora dança». Naturalmente que se tratava do tango.

O czar, assim como o vice-rei espanhol anteriormente, decidiu vê-lo dançar antes de castigar os primos, e, também, ficou apaixonado pelo novo ritmo e acabou por ser «víctima» do encanto do tango. Anos depois, assistia a uma recepção a diplomatas estrangeiros na Rússia. Quando o apresentavam ao embaixador argentino, o czar comentou: «Argentina? Ah, sim, o tango...».

Alguns anos depois...

Alguns anos depois, o rei do cinema mudo, Rudolfo Valentino, dançou, na película «Os quatro cavalos do Apocalipse», uma versão estilizada do tango, o que foi considerado pelos argentinos como uma caricatura ridícula da sua dança.

A figura máxima do tango argentino foi representada por Carlos Gardel, um cantor de estampa varonil, que levou ao mundo inteiro os temas básicos do tango, a história de amantes infelizes, noites tristes, amores não correspondidos e outras tragédias da paixão humana.

Nunca houve um êxito pessoal tão duradouro como o de Carlos Gardel. Morreu num acidente aéreo, em 1935. Pois em todos os aniversários da sua morte, o seu túmulo, no cemitério de Chacarita, em Buenos Aires, cobre-se de flores, erviadas por milhares de admiradores.

Metade dos autocarros e táxis de Buenos Aires têm fotografias de Carlos Gardel, assim como milhares de casas em toda a Argentina. Há bares com o seu nome, e as suas películas, filmadas há mais de 30 anos, são projectadas fielmente todos os anos. Os seus álbuns de discos continuam a vender-se em quantidades enormes.

Mas desapareceram, também, as cantoras de tangos, que se vestiam de homem para tornar mais convincentes os seus lamentos sobre a perda das suas enamoradas.

No entanto, não deve dizer-se a um argentino que o tango está morto. É possível que esteja, mas o tango está profundamente enraizado na maneira de ser do argentino e na sua tradição para que este reconheça o seu declínio.

«Diário de Lisboa»

Do sr. dr. Pinto Machado, director da revista «O Ballet», recebemos uma amável carta agradecendo o relevo que temos dado àquela publicação especializada.

HOSPEDEIRAS DO AR

VOEM COM A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA NO MUNDO

A Pan American World Airways procura jovens que queiram radicar-se em Nova York, Miami, San Francisco, Seattle ou Houston e destas cidades voarem para o Reino Unido, Europa, África, Ásia e Próximo Oriente.

EXIGE-SE:

— que sejam solteiras; idade entre 21 e 26 anos; altura entre 1,60 m e 1,75 m; peso entre 55 e 63 kg; bem proporcionadas e boa presença; e saibam nadar;

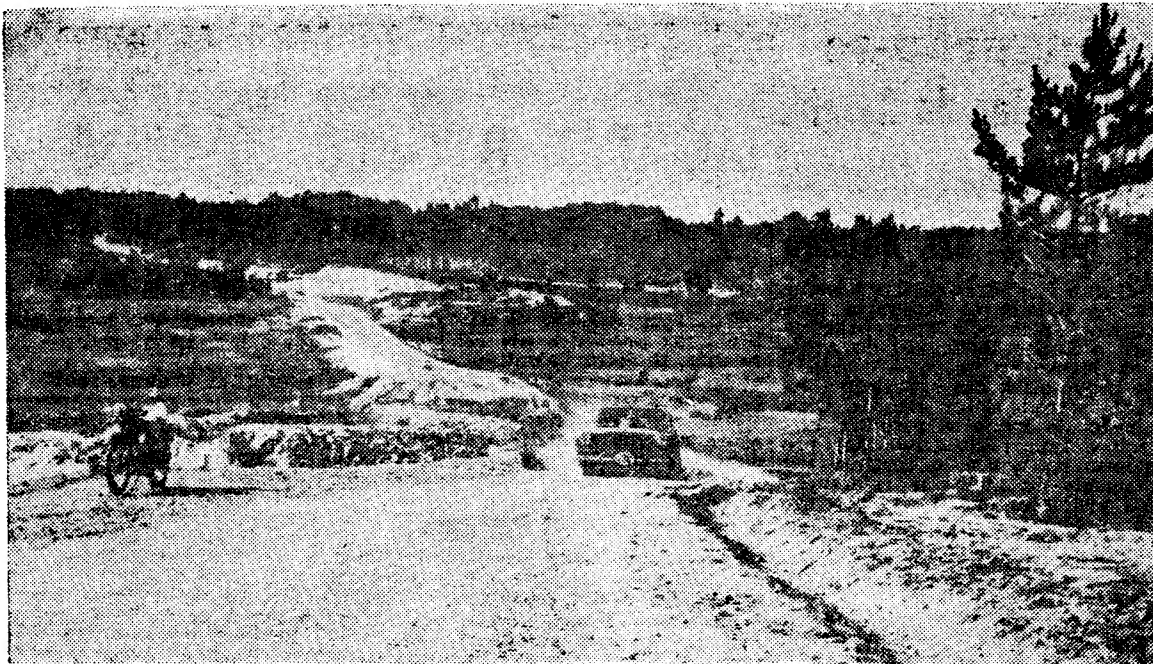
— que sejam saudáveis e tenham boa vista sem óculos; não são permitidas lentes de contacto;

— que possuam o 5.º ano do liceu ou equivalente (de preferência com o 7.º ano) e dominem fluentemente a língua inglesa; o conhecimento de outras línguas é factor de preferência.

OFERECE-SE:

— salário mínimo desde \$301.50 mensais com aumentos regulares; vários outros benefícios, incluindo 90 % de desconto em viagens de férias e 30 dias de férias por ano

Responda somente se reunir as condições exigidas. As candidatas serão entrevistadas em Lisboa no próximo dia 27 de Setembro. Peça a marcação da sua entrevista pelo telefone 362191.



Um aspecto da obra que espera conclusão

UMA OBRA INCOMPLETA À ESPERA DE MELHORES DIAS

LEIRIA, 11. — A estrada nacional de Amor, que serve os lugares de Barreiros daquela mesma freguesia, recebeu há cerca de um ano um importante melhoramento. O seu pavimento outrora irregular e sulcado de covas, por se encontrar a macadame, foi substituído por alcatrão o que muito a veio valorizar.

Aparte um ou outro senão — como seja o inestético pontão sobre o rio Lis, onde apenas pode transitar um veículo no mesmo sentido, devido à sua estreiteza e péssima implantação, e a existência de algumas curvas que muito bem poderiam ter sido agora eliminadas — pode dizer-se que algo se progrediu a bem da quantos transitam naquela estrada.

Aquelas obras de beneficiação incluíram ainda a construção de um troço de estrada que ligará à vila de Monte Real, passando pela Base Aérea n.º 5, e encurtando consideravelmente a distância para quem, de Leiria e viajando pela estrada de Amor, se diria não só ao campo de aviação como ainda a Monte Real, Carvide, Vieira de Leiria, Pedrogão, etc.

Apesar das referidas obras já terem sido inauguradas, a ligação não pôde fazer-se por não ter sido construída ainda uma ponte que ligue os dois novos troços de estrada (Amor-Serra do Porto de Urso, onde está instalada a base aérea n.º 5), sobre uma vala ou colector ali existente. Até agora, com o tempo seco, muitos automobilistas e até uma grande parte do movimento rodoviário daquela base e outros meios de transporte têm utilizado um caminho sobre um passadiço para atingirem a ligação dos dois troços da estrada.

Escusado será dizer que, chegado as chuvas, esse precário acesso ficará intransitável, como aliás já aconteceu, não só devido ao desmoronamento das terras causado pelas águas pluviais como pelo enorme trânsito que por ali se verifica num pavimento sem condições.

A fotografia que publicamos mostra a necessidade da obra se concluir ou seja a construção da

ponte que ligue os dois novos troços de estrada, a fim de poder ser aberta ao trânsito tão importante melhoramento.

Que motivos impedem a sua conclusão? O caso, como é natural, tem suscitado vários comentários, mas o que é certo — isso sim — é que a falta da indispensável ponte continuará a causar grandes transtornos a muita gente.

FESTAS E ROMARIAS

Em Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 11 — Estão decorrendo animadamente e com grande concorrência de forasteiros as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Hoje houve alvorada, com morteiros, e desfile de «zês-pereiras», gigantes e cabeçudos; missas; concerto pela banda da Sociedade Imparcial 15 de Janeiro de 1895, de Alcochete; concurso dos barcos

Festa em honra de Nossa Senhora da Graça em Aldeia João Pires

ALDEIA JOÃO PIRES (Beira Baixa), 11 — Registou grande afluência e revestiu-se de grande solenidade a festa promovida em honra de Nossa Senhora da Graça, que trouxe aqui, além de muitos forasteiros, naturais da freguesia residentes em Lisboa e até alguns que estão a trabalhar em França e na Alemanha, atraídos pela saudade do torrão natal e pela beleza e pitoresco da romaria.

O tradicional cortejo de oferendas foi abrilhantado pela banda de música local.

Pela primeira vez assistiu-se à iluminação da igreja matriz, melhoramento que constituía uma velha aspiração da freguesia e que se fica a dever à boa vontade e aos esforços de muitos, em especial, porém, ao sr. eng.º Carlos Pires da Silva e ao pároco local, rev. padre António Pinto da Silva.

melhor decorados; procissão e bênção dos barcos e dos marítimos.

As 20 horas, chegará a banda da Sociedade Filarmónica União Samorense, que dará um concerto, bem como a de Alcochete; e às 24 horas, exibir-se-á o Grupo Folclórico de Vila Franca de Xira.

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 11 — Começaram hoje, com grande animação, as habituais festas de Verão desta vila, consideradas das de maior categoria da região do Oeste.

Houve morteiros, concerto pela Banda Democrática de 2 de Janeiro, do Montijo, abertura da feira, da exposição e da quermesse e gincana de automóveis. E à noite haverá concertos e arraial.

Do programa de amanhã faz parte, além de concertos e da quermesse, uma corrida de touros.

No Codiceira

AZOLIA (Leiria), 11 — No lugar da Codiceira, desta freguesia, começaram hoje e continuam amanhã as festas para inauguração da nova escola e comemoração do 11.º aniversário da instalação eléctrica.

Concurso Pecuário na Feira Franca de S. Mateus

WISEU, 11. — A terça-feira próxima será asinalada na Feira Franca de S. Mateus com a realização do Grande Concurso Pecuário, já tradicional no secular certame viseense. Neste quinto concurso, que começa às 9 horas, são admitidos animais das espécies bovina, ovina e suína. As 11 e 30, serão expostos os animais premiados e pouco depois, os respectivos donos receberão os prémios a que tiverem direito.

No dia 15, inaugura-se, pelas 18 horas, na «Casa Amarela» (Biblioteca Pública) a Exposição de Artes Plásticas, a da Numismática e a de Medalhística, que prometem ser de veras interessantes. Organizado pela Junta Distrital de Viseu, efectua-se no dia 18 do corrente, o 1.º Festival Folclórico Distrital, com a participação de ranchos e outros agrupamentos etnofolclóricos (em número de nove) todos deste distrito. Para o efeito, foi elaborado o seguinte programa: desfile pelas principais ruas da cidade, desde as 18 horas, saindo da Avenida Dr. Oliveira Salazar (farão parte do cortejo as famosas «Cavalladas de Vildemoinhos», para o efeito reconstituídas); exibição, às 21 e 30, em recinto apropriado, na Feira de S. Mateus, dos ranchos que tomarão parte no referido desfile e que serão apresentados pelo etnógrafo e poeta, sr. dr. Pedro Homem de Melo.

Trata-se, ao que se antevê, de um esplêndido número integrado no vasto programa da Feira Franca deste ano, valorizada pela preciosa colaboração dada pela Junta Distrital.

Um congresso do beato Vicente de Santo António (padroeiro de Albufeira) no 1.º centenário da sua beatificação

ALBUFEIRA, 11 — Esta vila e todo o concelho estão empenhados em celebrar condignamente a passagem do primeiro centenário da beatificação do seu padroeiro-beato Vicente de Santo António — que se verificará no próximo ano.

Os promotores da homenagem à memória do heróico missionário português que, «pela sua acção verdadeiramente impar, no Japão, é uma honra nacional e por isso há que pô-la cada vez mais em evidência para estímulo e exemplo dos portugueses dos nossos dias, principalmente da nossa juventude», resolveram concretizar a evocação do beato Vicente de Santo António erigindo-lhe um monumento que o mostre para sempre, aos vindouros, na terra que lhe foi berço (a inauguração deste monumento, em princípio, será a 7 de Julho de 1967, dia em que faz 100 anos que ele foi beatificado).

Para isso formou-se uma Comissão Pró-Monumento que é assim constituída: Henrique Gomes Vieira, presidente da Câmara Municipal de Albufeira; padre José Manuel Semedo Azevedo, pároco da freguesia de Albufeira; Alvaro Mateus Valeroso, vice-presidente da Câmara Municipal; João Arroubre Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo; e Artur Cabrita Mascarenhas.

Um congresso sobre o beato Vicente de Santo António

Por outro lado, para tornar conhecida a vida e a acção do heróico missionário, os organizadores das celebrações centenárias promovem também o Congresso do Beato Vicente de Santo António.

A comissão organizadora do congresso será assim constituída: padre José Manuel Semedo Azevedo, Henrique Gomes Vieira, cônego José Cabrita Junior, Alvaro Mateus Valeroso, João Arroubre Correia e Artur Cabrita Mascarenhas. Fará de secretário-geral do congresso o pároco da freguesia.

O congresso, que já tem o apoio e colaboração da Venerável Ordem dos Agostinhos Recoletes e de outros centros de cultura nacionais e estrangeiros, obedecerá ao seguinte tema: *O Beato Vicente de S. António* — a) Seus pais e sua vida; b) Sua actividade: antes de padre e depois de sacerdote; c) Suas cartas; d) Os processos da beatificação; e) Fontes bibliográficas; f) A espiritualidade do beato; g) O seu culto.

A sua época e o seu meio (Fins do séc. XV, princípios do séc. XVI) — a) Albufeira no tempo do beato; b) A vida lisboeta (séculos XV e XVI); c) Campo de actividades dos missionários portugueses fora dos territórios nacionais; d) O Japão no tempo do beato; e) Os companheiros do santo.

Está assente que o congresso se

realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

Para boa organização, e sobretudo por causa dos alojamentos, as inscrições deverão ser feitas até 31 de Maio de 1967, devendo os interessados indicar o título da comunicação.

Para informações, devem os interessados dirigir-se ao Secretariado Geral do Congresso do Beato Vicente de S. António, Rua do Sol, 14, Albufeira-Algarve — PORTUGAL.

Decorreram com muita animação as Festas do S. Paio da Torreira

MURTOSA, 11 — Decorreram com muita animação e entusiasmo as festas do S. Paio da Torreira, antiquíssima romaria de Portugal, que se realiza na praia e freguesia da Torreira, deste concelho. Esta popular romaria deixa em todos os forasteiros inelutáveis recordações, pois além da folia, da espontaneidade de alegria que ali se vive, bem comunicativa, e que o ambiente favorece de modo muito especial, dá ensejo de se admirar uma região pródiga de belezas naturais, que a todos encanta e fascina, numa polí-cromia variada — a ria, a terra e o mar.

Contam-se por milhares o número de forasteiros que ali acorrem, sendo extraordinariamente grande o número de automóveis que ali estacionavam formando duas extensas bichas nas bermas da Avenida Marginal Duarte Pacheco, além de outros locais, o que vem chamar a atenção de quem de direito para a grande necessidade que há, de criar parques de estacionamento próprios e de abrir novas ruas, especialmente de uma que permita descongestionar o trânsito na Avenida Marginal Duarte Pacheco, e está prevista no antepiano de urbanização da praia, pois é a Avenida Marginal a única que dá acesso à praia.

Entre os vários números do programa dos festejos, salientou-se um concurso de painéis das proas dos barcos moliceiros e uma regata dos mesmos.

Perante um júri constituído pelos srs. dr. António Fernando Marques, presidente da Junta de Turismo; tenente Arnaldo Santos, patrão-mor da capitania do porto de Aveiro; D. Cândida do Rosário Rendeiro Marques, professor Firmino Aresta e João José Carneiro de Brito, aluno das Belas-Artes, deslizaram inúmeros barcos moliceiros, ostentando as suas elegantes proas. Ofereceram um espectáculo maravilhoso.

Foram classificados os painéis das proas dos barcos moliceiros, pela seguinte ordem: 1.º prémio, 500\$00, a Manuel da Silva, da Torreira; 2.º, de 400\$00, a António Afonso Lopes, da Torreira; 3.º, 300\$00, a Manuel Vieira da Silva, da Torreira; e 4.º, de 250\$00, a Joaquim Maria da Silva Marques, da Murtosa.

Na regata, muito concorrida, dos barcos moliceiros, registaram-se as seguintes classificações: 1.º (500\$), Joaquim Pinho, do Bunheiro; 2.º (400\$00), Casimiro da Silva, da Torreira; e 3.º (300\$00), Manuel da Silva, da Torreira.

O PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VILA VERDE

CUSTARÁ 4811 CONTOS

VILA VERDE, 11 — Causou satisfação nesta vila a aprovação do projecto do Palácio da Justiça, que será construído no Campo da Feira, junto aos Paços do Concelho. A base de licitação é de 4811 contos.

Brevemente outros edifícios serão construídos no Campo da Feira, do posto da Telescola, junto à igreja matriz, e escolas primárias, a poucos metros do palácio referido.

Serviços de Saúde e Assistência de Angola

(Continuação da página anterior)

materno-infantil, e noutros e variados campos da Saúde.

Exemplos concretos são-no o quase desaparecimento da doença do sono no Norte da Província, e da varíola, quando grassam intensamente nos territórios que nos cercam; os novos postos sanitários, delegacias de saúde, maternidades, dispensários e hospitais que todos os anos vão cobrindo Angola de uma das mais vastas e completas redes sanitárias do continente africano.

Melhor que as palavras, a representação gráfica a fotografia e os números nos dão ideia concreta do que se realizou — razão desta publicação — porque o que se tem feito é necessário que se conheça entre nós e entre os que nos atacam... que não fazem melhor e estão longe, mesmo muito, de fazer o que os portugueses emprenderam, desde há longos anos, pelo bem-estar das populações.

É obra de todos nós: Obra de Portugal!

☆

Em matéria de medicina tropical, fomos e somos dos primeiros do mundo.

Curioso é lembrar agora que o 1.º Congresso de Medicina Tropical da África Ocidental se realizou na cidade de Luanda, no ano de 1923, sendo alto-comissário da República e governador-geral de Angola o general José Mendes Ribeiro Norton de Mattos. Chefiava então os Serviços de Saúde da Província de Angola o dr. António Damas Mora, que foi o grande impulsor do Congresso, o qual se reuniram algumas das maiores sumidades médicas de Portugal e do estrangeiro.

Já morreram há anos Damas Mora e Norton de Mattos. Sirvam estas palavras simples de homenagem à sua memória — que ambos prestaram notáveis serviços a Angola, de onde regressaram pobres a Portugal europeu.

JULIO DE CASTRO LOPO

O fogo na serra de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

os habitantes de Sintra. Mas não vem!

— Seria a melhor solução — opinam os próprios bombeiros.

Quem abandonou a motoreta junto da Base Aérea n.º 1 aquando do fogo da noite passada?

Os Bombeiros Voluntários de Sintra foram chamados, cerca de meia-noite, para extinguirem um fogo no mato, próximo das pistas da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês.

Aconteceu, porém, que uma sentinela, durante o ataque ao incêndio, viu, junto de uma árvore, dois indivíduos cuja atitude lhe pareceu suspeita.

Dado o alarme, os dois desconhecidos fugiram, mas, no local, foi encontrada abandonada uma motoreta que se julga que tivesse sido utilizada por eles.

O veículo foi recolhido por uma camioneta daquela Base; e, através da sua matrícula, vai procurar-se descobrir a quem pertence. Isso, porém, só poderá fazer-se amanhã, visto que as motoretas estão registadas na Câmara Municipal do respectivo concelho, e as Camaras estão encerradas ao domingo.

Dadas as circunstâncias em que se verificou o caso, é de admitir a hipótese de que a motoreta tivesse sido roubada.

As autoridades militares mantêm, todavia, o maior sigilo sobre as investigações em curso, por ordem do Governo Militar de Lisboa.

ARDERAM 5240 FARDOS DE PALHA

BEJA, 11 — No monte dos Coitos, perto do campo de aviação civil desta cidade, registou-se esta madrugada um incêndio que destruiu 5240 fardos de palha pertencentes ao comerciante local sr. Luís Gomes Serrano. Os prejuízos ascendem a 45 contos, supondo tratar-se de mais um caso de fogo posto. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Incêndio numa habitação do concelho de Vila Pouca d'Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 11 — Durante a noite, na localidade de Lixa do Alvão, deste concelho, ardeu parte da habitação do sr. Firmino Fernandes. As chamas devoraram algum cereal e destruíram uma pipa de vinho.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar compareceram prontamente e conseguiram evitar maiores prejuízos, não cobertos pelo seguro.

Hectares de matas de Penedono devorados pelas chamas

PENEDONO, 11 — Também neste concelho as chamas devoraram largos hectares de matas, giestais, lameiros, árvores de fruto, etc.

Acorreram muitos populares, a G. N. R. do posto de Penedono e as corporações de bombeiros de Trancoso, Sernancelhe e Moimenta da Beira. Neste concelho não existe corporação organizada, embora há anos se tenha esboçado um movimento nesse sentido, que não resultou.

Depois de intenso labor no ataque às chamas, o terrível incêndio foi dominado sem que, contudo, tivesse atingido o perímetro florestal, do qual ficou a escassa metragem.

As propriedades mais atingidas, entre outras, foram as pertencentes aos srs. Francisco M. de Carvalho e António M. Pereira de Antas.

O intenso calor que se fez sentir dificultou a tarefa dos que atacavam o sinistro.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa de depois de amanhã, às 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada a companheirismo, não havendo palestra.

As 10 e 20, havia um foco de incêndio em Vale Flor. Bombeiros e soldados encontravam-se presentes. Seria debelado sem demora. O Q. G. de Sintra, com as suas estações móveis de rádio, continua em estado de «alerta permanente».

O FUNERAL de três das vítimas

Efectuou-se, esta manhã, em S. Cosme, Gondomar, o funeral do soldado Damião de Castro Ramos,

carbonizado no incêndio da serra de Sintra.

O préstito, acompanhado por uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Gondomar, ladeada por 20 elementos daquela corporação, além de muito povo, efectuou-se para o cemitério local.

De tarde, efectuou-se o funeral de mais duas das vítimas do incêndio: da igreja do Carvalhido, realizou-se o do cabo-miliciano Manuel António dos Santos Guimarães, e da igreja de S. Nicolau saiu o do soldado Manuel Artur da Silva Santos, respectivamente, para os cemitérios de Ramalde e de Agramonte.

Apareceu morto numa pensão da Beira

BEIRA, 11 — (L.) — Apareceu morto, numa pensão desta cidade, Jorge Rodolfo Valare Olmo Filipe, de 39 anos, natural de Lourenço Marques e há cerca de três meses residente na Beira, na companhia de um filho.

O falecido, que sofria de fígado e devia ser hospitalizado, para ser operado, foi correspondente de línguas na firma «Monteiro & Giro», em Quelimane, encarregado do acampamento da «Mozambique Gulf Oil», em Pande, e, ultimamente, era empregado da firma «Davidson & Broadfoot», desta cidade.

Franco Nogueira agraciado com a grã-cruz do Cruzeiro do Sul

BRASÍLIA, 11 — (F. P.) — O presidente da República do Brasil agraciou o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, com a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

N. da R. — As insígnias do Cruzeiro do Sul foram impostas ao ministro Franco Nogueira pelo seu colega brasileiro das Relações Exteriores, chanceler Juracy de Magalhães, durante o jantar efectuado na Embaixada do Brasil, integrado no programa da visita oficial do estadista do país irmão a Lisboa.

Encerra-se hoje a III Feira do Artesanato Português

Encerra-se hoje à noite a III Feira do Artesanato Português, instalada no Pinhal do Estoril, junto ao ténis, certame que durante um mês inteiro atraiu público numeroso e cosmopolita, tendo constituído um espectáculo de alto relevo, sob diversos aspectos, designadamente o artístico, o cultural, o económico e o turístico.

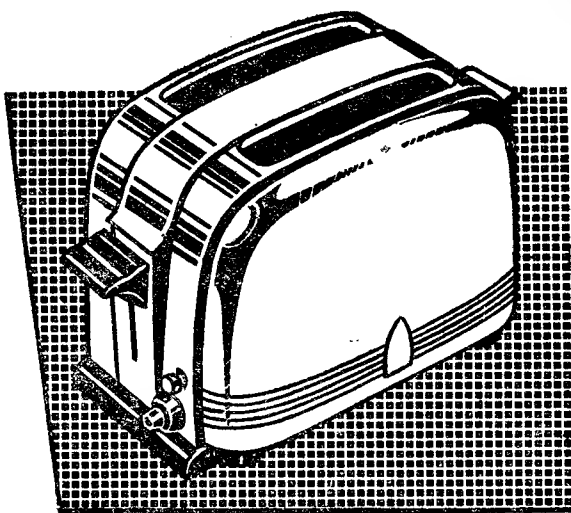
A III Feira teve um êxito invulgar, merecendo ser vista, como o foi, por milhares de visitantes, cuja expectativa foi sempre excedida, dada a quantidade e categoria dos objectos expostos, quer em barracas, quer sob toldos, quer apenas no chão, procurando-se imprimir a tudo o ar antigo e tradicional.

O levantar da feira constitui sempre boa oportunidade para transacções favoráveis; e, além disso, a comissão executiva procurou assinalar o encerramento com um programa cheio de atracções, sobressaindo vários sorteios gratuitos de peças artesanais e o desfile da afamada Marcha de Murches.

O «Restaurante d'Avó», a maior atracção da III Feira e digno representante da culinária metropolitana e ultramarina, continua a esgotar a lotação, servindo-se por vezes duas séries de jantares (Telefone 268377).

A III Feira abriu às 16 horas e encerra-se à 1 hora da madrugada.

MORPHY-RICHARDS TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **ASIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

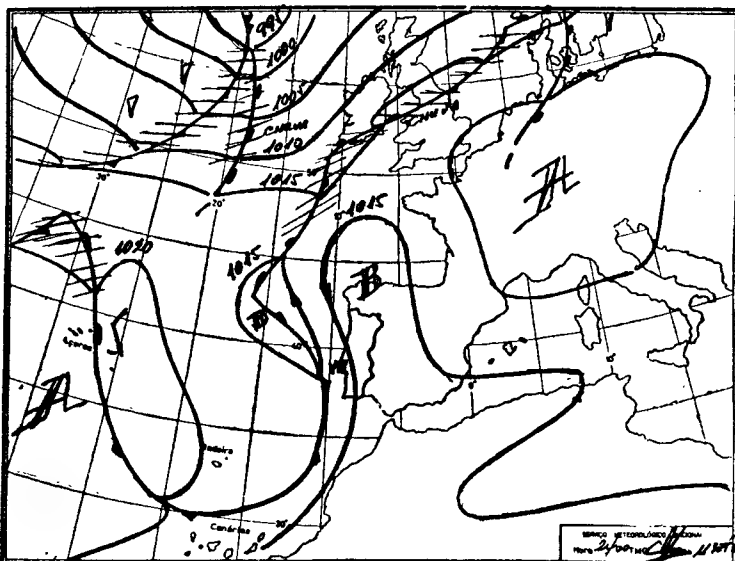
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9

HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 39°; mínima: Alvalade, 13°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 25°; Funchal, 22°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 21°; Porto, 19°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 12 DE SETEMBRO — Aumento progressivo da influência de uma massa de ar marítimo transportada, em altitude, na circulação de um vale depressiónario.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



A MANHÃ
Nascer às 7 e 15
Ocaso às 19 e 52

MARES



PREIA-MAR: Dia 11 — À 1 hora (3,4 m); 13 e 30 (3,7 m). Dia 12 — Às 2 e 08 (3,6 m); 14 e 28 (4 m). Dia 13 — Às 3 horas (3,9 m); 15 e 20 (4,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 11 — Às 6 e 50 (1,6 m); 19 e 25 (1,3 m). Dia 12 — Às 7 e 48 (1,3 m); 20 e 22 (1 m). Dia 13 — Às 8 e 40 (1 m); 21 e 10 (0,8 m).

FASES DA LUA

● Dia 14 ☾ Dia 21 ☽ Dia 29 ☾ Dia 6

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Ermindo Augusto Alvarez

Faleceu há dias — e só agora se tornou pública a notícia — o distinto médico cirurgião sr. dr. Ermindo Augusto Alvarez, que deixou vinculada uma forte personalidade nos meios científicos portugueses.

Foi na Faculdade de Medicina de Lisboa primeiro-assistente do prof. Francisco Gentil e seu colaborador directo nas intervenções cirúrgicas a que se submeteram algumas altas individualidades da vida portuguesa.

Trabalhou também no Hospital Escolar quando este funcionava em Santa Marta e, mais tarde, abandonou a actividade científica e dedicou-se à agricultura e, nomeadamente, à produção e comércio de frutas. Nem por isso, todavia, o seu nome foi esquecido por quantos o conheceram e foram seus admiradores.

Contava 71 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Eugénia Maria Gonzalez Briz Alvarez e pai das srs.ª D. Maria Manuela Alvarez de Gonzalez Briz e D. Maria Isabel Gonzalez Alvarez e do sr. Engénio Gonzalez Alvarez. Amanhã, às 12 e 30, na igreja de

S. João de Brito, será celebrada missa de sufrágio por sua alma.

Amadeu Pedroso da Silva

Faleceu o sr. Amadeu Pedroso da Silva, empregado do restaurante Comodoro, natural de Pedrogão Pequeno, onde se realiza hoje o seu funeral.

D. Justina Santana

MEALHADA, 11 — Com 78 anos, faleceu nesta vila a sr.ª D. Justina Santana, viúva, mãe dos srs. João Duarte de Sousa Saraiva e Jerónimo Duarte Saraiva, comerciantes desta praça, e irmã do sr. José Maria Duarte Penetra, gerente da firma Penetra & Filhos, desta localidade. O funeral foi muito concorrido.

Actor Jaime Santos

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do actor Jaime Santos, que hoje se efectuou da igreja da Boa-Hora para o talhão dos artistas, no cemitério dos Prazeres.

Pessoas de todas as categorias sociais, muitas das quais ligadas ao Teatro, à Rádio e à Televisão, quiseram prestar uma significativa homenagem à memória do conhecido actor, que conquistou merecidamente lugar de relevo no nosso meio artístico.

O 2.º Congresso Nacional de Turismo

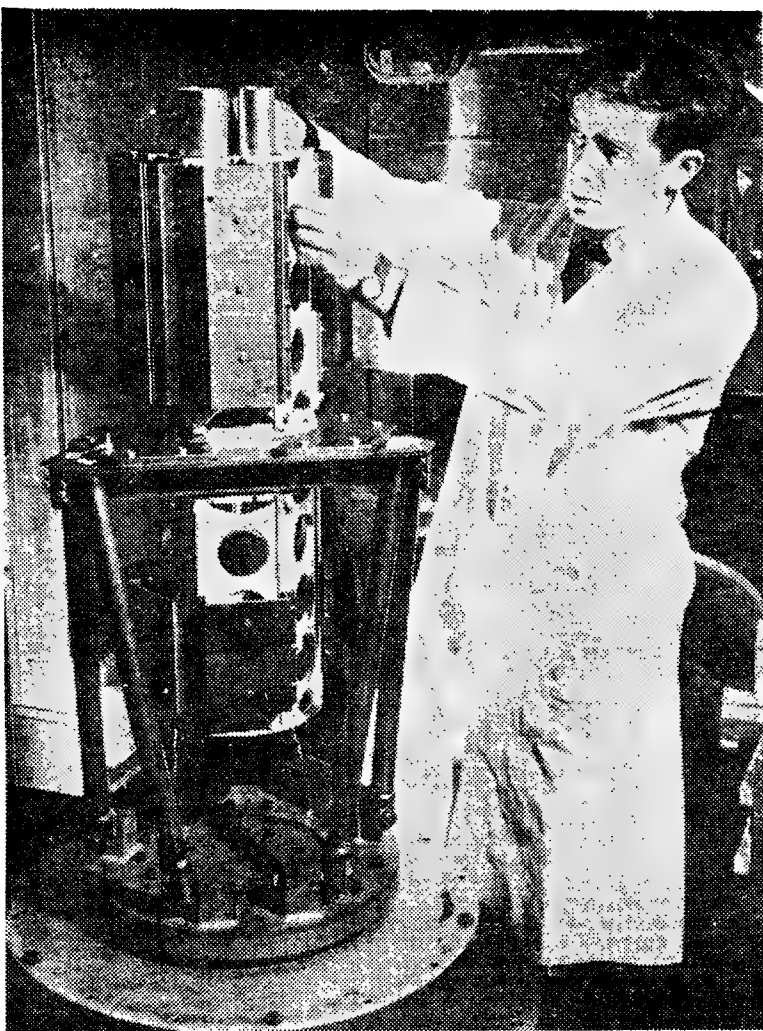
*** Excelente oportunidade de esclarecimento de vasta problemática.**

De 14 a 24 de Outubro, vai efectuar-se em Lourenço Marques, o 2.º Congresso Nacional de Turismo, que se reveste do maior interesse para o esclarecimento de alguns dos principais assuntos respeitantes a uma das actividades económicas mais promissoras.

Entre as manifestações à margem desta assembleia, estará presente, em diversos apontamentos, o nosso riquíssimo e disperso folclore, no magnífico enquadramento da paisagem moçambicana.

Ainda integrada nessa reunião, haverá uma exposição de carácter técnico, que ilustrará a acolhedora hospitalidade dos portugueses integrados nos diversos ambientes criados pela resultante da sua vivência em vários continentes, pela fusão com outras civilizações e pela conservação de costumes que o respeito pelo direito das gentes tem mantido intactos através dos tempos.

Este mesmo certame levará a Lourenço Marques exemplos concretos e elucidativos sobre as realizações promovidas, nas últimas décadas, no território nacional em tudo quanto ao turismo se refere — e, ainda, dados expressivos para avaliar dos seus resultados.



Este telescópio montado com equipamento experimental britânico, destina-se a ser colocado num satélite americano — e o seu objectivo é fixar a presença das mais distantes galáxias, pelo que é de uma grande sensibilidade

O ministro do Interior inaugurou vários melhoramentos na cidade e concelho de Leiria

LEIRIA, 11 — O titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Júnior, deslocou-se hoje a este concelho, a fim de presidir a várias cerimónias e inaugurar alguns melhoramentos, integrados nas comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O ministro foi recebido, cerca das 10 e 45, no limite deste concelho, pelas principais autoridades distritais e concelhias, designadamente o governador civil, presidente da Junta Distrital, deputados, presidente e vereadores do Município, comandante militar, representantes da União Nacional e da Legião Portuguesa, comandantes da G. N. R. e da P. S. P., presidentes de juntas de freguesia, etc., bem como o sr. bispo de Leiria e os presidentes dos Municípios do distrito.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção a esta cidade, onde, junto aos Paços do Concelho, o sr. dr. Santos Júnior teve afectuosa recepção por parte de muito povo. Prestou guarda de honra uma formação dos bombeiros, com guião, bandeira e terno de clarins. No salão nobre do edifício da Câmara efectuou-se, a seguir,

EMPRÉSTIMO

DINAMARQUÊS para melhoramentos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — Com grande relevo, os jornais de Joanesburgo publicam a notícia da concessão de um empréstimo de 32 milhões de escudos, efectuado pela firma dinamarquesa Nojgaard e Schulz á Companhia Mineira do Lobito e á sua associada Companhia Mineira de Lombige.

O empréstimo, que tem o aval do Governo Português e será reembolsado dentro de sete anos, á razão de seis por cento de juros, destina-se a ser investido na construção e equipamento do prolongamento do porto de Moçamedes, que servirá a mina de ferro de Cassinga, propriedade das companhias beneficiadas.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

DOMINGO, 11 DE SETEMBRO DE 1966

«A saúde força-me a interromper uma carreira de 45 anos de Teatro»

—diz-nos Raúl de Carvalho

Na nossa frente está um homem ainda novo, apesar dos seus 65 anos. Só os olhos, um pouco baços, poderão revelar algum cansaço. De resto, é segura a voz, os cabelos grisalhos, nas têmporas, dão-lhe nobreza á cabeça e há na sua voz uma firmeza e um entusiasmo que nos lembram o «grande galã» do nosso teatro, nos anos trinta.

Raul de Carvalho não foi só o ídolo de duas gerações de mulheres portuguesas porque ainda hoje (ainda não há muitos dias) em casa de amigos, conversando com uma senhora sobre assuntos de teatro ela nos dizia entusiasmada:

— Ah! O Raul! Quando ele aparecia em cena com uma bela capa, que cruzava sobre os ombros, que homem, que porte, que «panache» o seu!

Raul de Carvalho podia envelhecer com o seu publico, sobre tábuas, porque podia ter ainda á sua frente vinte anos de carreira, que um homem ou uma mulher com o «viro» do teatro sabe aguentar na perfeição. Podia ter envelhecido com o seu publico e com os colegas da sua geração.

É a saúde, no entanto, que obriga Raul de Carvalho a reformar-se, o que se verificou já no passado mês de Julho, a conselho dos médicos, que acham que a sua esclerosis de incidências nervosas não lhe aconselha o continuo dispendir de esforços violentos, como são os daqueles que têm que trabalhar no teatro, na rádio, na T.V. e no cinema.

Fomos encontrar Raul de Carvalho no seu poiso habitual nos fins de tarde, rodeado pelos amigos que fazem tertulia na «Versailles». A sua mesa, a que chamam, por graça, o «muro das lamentações», Raul de Carvalho e os seus amigos mantêm viva a velha tradição do cavaco á mesa do café.

● De soldado...

Previdente, o actor preparava já um texto de entrevista (porque o havíamos avisado) embora a nossa conversa, estimulada pelo interesse humano de conhecer coisas e pessoas, corresse ligeira pelos anos de vida do actor, até o encontrar, cinquenta anos atrás, como um adolescente de notável beleza masculina, metido sem querer em andanças de guerra. Neste tema encontramos o ponto de partida para definir a trajectória do actor. O próprio Raul de Carvalho pareceu esquecer-nos quando começou a falar:

— O meu pai queria que eu fosse militar. Logo que acabei, em Salvaterra do Extremo, no distrito de Castelo Branco (perto da fronteira com a Espanha), minha terra natal, os estudos primários, vim para o Colégio Militar, onde fiquei cinco anos. As coisas então complicaram-se. Eu era um pouco travesso e era sargento-cadete quando rebentou a guerra de 1914-18. Em breve partia para França, enquadrado nas forças portuguesas que iam combater. Ali fiquei quase dois anos e ali quase perdi a vida. Tinha só 16 anos e quase se podia julgar que tinha menos. Em França combati pouco, porque logo após a chegada, durante um ataque dos alemães á minha companhia, perto de Boulogne-sur-Mer, tive um desastre que me ia matando.

E explica: — Quando o ataque começou fazia um frio horrível, com uma temperatura de alguns graus abaixo de zero. Rebentou a metralha e procurámos abrigar-nos. Sem saber, corri para um ribeiro gelado. A crosta estava pouco sólida e cedeu. Mergulhei nas águas e quando de lá me tiraram estava enregelado. Começaram as minhas andanças por hospitais de campanha, sujeitos sempre, nas imediações, aos ataques das tropas alemãs. Um dia, já curado, apresentei-me no quartel-general para ser mandado para a minha unidade de combate. Entrei num gabinete onde estavam um general e um coronel. Olharam-me:

— Que queres rapaz?
— Devo regressar á minha unidade, meu general!

D. José de Serpa Pimentel (era um dos oficiais) olhou-me de alto a baixo:

— Que idade tens, rapaz?
— Dezasseis anos, meu general!

— Pois não vais para campanha, rapaz!! Não queremos crianças em combate. Se os alemães te fazem prisioneiro vão dizer ao mundo que nós já mandamos crianças para a guerra. Sabes escrever á máquina?

Ao lado, o oficial piscou-me o olho...

— Mesmo que não saibas diz que sim, rapaz!

— Sei, sim, meu general.

— Pois vais ficar aqui a trabalhar connosco.

Prosseguindo:

— Daí em diante fui o seu impedido, até regressar a Portugal, não sem ter participado na avançada final das nossas tropas pela Bélgica. Quando voltei a Lisboa era o mesmo sargento-cadete com jeito para o teatro. Recitava bem e cantava lindamente o fado, calcule!! Eu era colega do Tomás Alcaide, no Colégio Militar. Ele sempre teve tendência para o clássico; eu para o ligeiro. Um dia o capitão Neves, da minha unidade, perguntou-me:

— Tu não gostarias de ir para o teatro?

— Se gostava...

— Pois toma lá este cartão e vai a S. Carlos ter com o actor Robles Monteiro. É meu amigo e ajudarte-á.

● ... a actor

Estávamos em 1921. O saudoso Robles Monteiro ensaiava em S. Carlos, pois não tinha fundado ainda companhia. Acabara de casar com Amélia Rey Colaço, que tinha nessa altura 26 anos. Eu tinha 20. Amélia passou desde aí a ser para mim uma deusa de raça e distinção. Seu marido ajudou-me, amparou-me, lançou-me no teatro. Deram-me o papel do galã de «A emboscada», para estudar e fazer exame das minhas possibilidades. Gostaram. Deram-me então o papel da «Zilda», de Alfredo Cortês, que no mesmo palco de S. Carlos iria ser a peça do meu baptismo teatral.

Amélia e Robles formavam um casal ideal, completavam-se um ao outro na vida como no teatro. Ela era um deslumbramento e foi nesse tempo que, entrando para o D. Maria II, elevaram o nosso teatro ao nível do teatro estrangeiro, trabalhando com entusiasmo, com distinção, com arte. Anos depois foram eles também os meus padrinhos de casamento. O tempo havia de levar cedo Robles Monteiro, roubando a sua presença aos meus 45 anos de teatro, trabalhando sempre na sua companhia.

Raul de Carvalho recorda: — Casei, fui feliz, mas a morte levou-me a esposa há cinco anos. Desde aí nunca mais me recompus, embora os meus três filhos e três netos sejam a minha alegria.

— Ouviram um

ROBBIA

todos sabem

Alham

o que se



«Comecei na guerra e acabei no teatro» — revela Raul de Carvalho ao nosso redactor

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



Julgue cada um como quiser

1.º CAPITULO: NARRAÇÃO

Para que o leitor entre, comigo, no fogo desta carta é indispensável que, inicialmente, leia a seguinte notícia publicada no Correio da Manhã:

«Um quadro pintado ao mesmo tempo por todos os membros de uma família, desde o pai ao filho mais novo, servirá como teste para um novo método de terapia de grupo, denominado arteterapia, que será aplicado na Universidade Católica pela professora Hanna Kwiakowski, especialista do National Institute of Health, do governo dos Estados Unidos».

Quando o criança, magríssimo menino lisboeta, oriundo de família onde pululavam os burocratas (Alfândega, Tribunal de Contas, Fazenda, etc. etc.) perseguia-me a mania da pintura. Seria esse o meu destino? Não foi. Mas gostava, nessa época, de ir para casa de um velho tio, antigo conselheiro da Monarquia, cioso da sua biblioteca, onde a minha velha tia permitia que eu me escondesse, na penumbra, folheando os grossos volumes encadernados, onde gravuras de Albert Dürer, longe de me ensinarem a compreender o mundo que teria de encontrar no futuro, serviram, apenas, para me desiludir, ante a inutilidade dos meus dedos em criar fantasmagorias como aquelas que tanto me deslumbravam. Mas a saudade ficou para sempre em mim. Foi crescendo. Meu pai, que andara metido com marialvas no tempo das tipóias e das touradas reais, virara católico. Frequentava com devoção as igrejas azuladas de incenso, deixando-me, livre e sozinho, para aprender o caminho, no Chiado, de uma galeria que talvez não existia mais. Discreta, silenciosa, iluminada por uma luz macia que vinha do tecto, era ali que se faziam, então, as exposições de pintura: — o Salão Bobone. E foi assim que, durante anos, frequentei, como devoto, aquela capelinha dos artistas, a que só faltava, pensava eu, um fundo de música de órgão...

Ali vi, olhei, gostei, não gostei, toda a pintura daqueles anos esquecidos. A pintura dos que eram mestres nesse tempo, e a pintura dos novos, com seusismos recém-chegados de Paris. Recordo todos, de Carlos Reis a Amadeu de Sousa Cardoso... Depois, outras solicitações carregaram comigo para diferentes aventuras que, todas elas, umas atrás das outras, tenho vivido de maneira tão cega, total e absorvente, que mal me deixaram tempo, nos últimos vinte anos, para lançar de quando em vez uma olhadela desconfiada para o que está acontecendo no tormentoso calvário em que se transformou a arte dos grandes mestres da pintura. Mas foi agora, depois de ter lido a notícia que transcrevi no começo desta carta, que tive a ideia maluca de convidar alguns companheiros do bar que frequento (nenhum deles pintor, é lógico) — para nos reunirmos, à maneira do que vão fazer em São Paulo (ensinando as famílias a pintarem ao mesmo tempo o mesmo quadro) e criarmos em conjunto a mesma tela, sem nenhum de nós abdicar da própria personalidade. A ideia foi berrada, discutida, negada, aceite (e, principalmente, bebida) mas o positivo é que, no dia seguinte, na sala aqui de casa, onde a parede que dá para a rua é toda de vidro, instalei uma tela de dois metros por um,

depois de ter adquirido uma substancial colecção de pincéis — de várias dezenas de coloridos tubos de tinta. Vamos meter mãos à obra.

2.º CAPITULO: MOVIMENTO

O primeiro a chegar foi Juan Ziralda, filho de pais sevillanos. Segundo violino da Sinfónica Brasileira. Baixo, gordo, careca. 35 anos de cidade. Encara, quem fala com ele, com grandes olhos de espanto, e isso envaidece qualquer interlocutor.

Chegou, olhou telas e pincéis, coçou a cabeça e perguntou: — Você insiste mesmo nesse traço de um quadro colectivo? Mas vamos pintar o quê? Em que estilo? Concorde? Ótimo. Quer que eu dê um palpite? Não sei. Mas porque não fazemos qualquer coisa no género de Picasso? Nessa altura entrou Rodolfo Hitzfeld. Alto, forte, louro, cabeça quadrada. Parou diante da tela e começou rindo às gargalhadas.

— Para que é isto? Em que mundo estão vocês, afinal? Onde é que vocês ficaram? Não sabem que estamos no ano de 1966?

Parou de rir, olhou em volta, e vendo no pequeno bar, no canto da sala, garrafas e copos, disse: — Vamos tomar qualquer coisa, não é?

Até chegaram os dois últimos convidados. O Giacomo, filho de um velho italiano, dono, entre muitos outros, do restaurante que funciona na Bienal das Artes Plásticas de São Paulo, e o baianíssimo Salustiano, o Salu, natural da cidade do Salvador, fotógrafo de um jornal carioca, especializado em fotografias que costumam ser chamadas de subversivas.

Ali estavam os meus quatro cúmplices na ideia de pintarmos um quadro colectivamente, experiência que poderia ter o interesse da curiosidade. Pois bem. Acabamos todos na Policia. Mas não, não quero precipitar-me. Vou contar a coisa tintim por tintim. Na verdade, o que provocou, de início, a ira dos meus amigos, foi a ingenuidade de eu ter comprado a tela e aquele mundão de tubos de tinta.

— P'ra quê? P'ra que é isto? — Será que você desconhece — gritou o Rodolfo — a lei do aceleramento das experiências artísticas contemporâneas?

— A arte — continuou o Salu — libertou-se, visando esclarecer a existência humana. A arte é o homem. Tudo que ele vê, e como o vê, é arte. O importante, hoje, é trazer a arte para fora das telas...

— Isso, o que é preciso é criar antiarte!

— Sim, para quê figuras, paisagens, abstraccionismos, efeitos de cor?

— Perfeitamente — acudiu Giacomo — essa a lição que aprendi nos Bienais paulistas. O que é necessário é criar o culto do objecto. Concorde com a nossa obra colectiva. Mas num trabalho que utilize os mais banais e significativos objectos que integram a vida do homem: caixas, baús, garrafas, ferro-velho. Tudo que for objecto velho pode ser utilizado como valor simbólico, não é assim?

Juan Ziralda pediu silêncio, e disse:

— A ideia é boa. O objecto é, de facto, a presença e a reminiscência. Façamos um arranjo com objectos aparentemente os mais singelos e deles surgirá, em conjunto, uma enorme carga de impiedosa crítica à condição do homem dos nossos dias...

Estávamos, então, ao que comecei a perceber, no caminho do que hoje se chama a antiarte. E o Juan Ziralda, fixando-me com seus olhos agudos:

— Na verdade, eu acho que você está desactualizado. Vamos, para começar, deitar fogo a essa tela, e criar qualquer coisa de novo. De acordo?

E o Rodolfo Hitzfeld:

— Você, meu velho, desconhece o Rauschenberg, o capitão da Pop-Art? O Pop é uma nova atitude do artista em frente da própria arte. A arte, e esta é a grande lei, precisa de capitular diante da força enorme do vulgar e do quotidiano. O quotidiano é tudo. Ora, o quotidiano para o homem é, sobretudo, o objecto. O artista de hoje deve ajoelhar, passivamente, diante do objecto. Nada de enfeitar a realidade, nem idealizá-la, nem endeusá-la. Criemos arte como antiarte. Um relógio é um relógio, uma salicicha uma salicicha...

— Mas é disso que vocês querem que eu participe? — perguntei. — Desse culto parado e frio do objecto?

Riram todos às gargalhadas. E o baiano Salu explicou, triunfante:

— Você não conhece a teoria dos Kinetic-Objects, ou seja, dos objectos cinéticos?

E o Rodolfo:

— Sim, é verdade. Utilizemos a cibernética, o movimento, a participação entre quem cria e quem assiste, num conjunto de luzes, coisas em movimento e som.

— Há quem chame isso de Lúna-Parque — tive a coragem de dizer.

— Bobagem. O importante é criar estruturas políciclicas de controle electrónico...

— O quê?!

Mas dei-me por vencido. Aceitei. Então começou a fase da criação objectiva. O negócio exigiu dias e noites de trabalho. Encheram a minha pobre sala de pranchas de madeira, motores eléctricos, condensadores, fios, serras, martelos, restos de um automóvel esmagado num choque contra um omnibus. Vieram carpinteiros, electricistas. E trouxeram roupas usadas, que vestiram em manequins. E puseram de pé um enorme caixote que fingia ser a exacta embalagem de um Rolls-Royce remetido de Londres para o Rio de Janeiro. Esse caixote era a obra de arte. Era o objecto. Esse objecto era o sonho. O sonho de receber, vindo da Inglaterra, um Rolls-Royce. Porém, a realidade deveria estar dentro do caixote, por onde o espectador entraria por uma porta dissimulada. E lá dentro era o anticlimax, o anti-sonho. Os restos destroçados e sabiamente colocados de um automóvel. Manequins simulavam as vitimas. Poças de sangue. Cadáveres com feições apavorantes. Uma criança com as pernas esmagadas. Uma roda girando mecanicamente, no ar. E um farol que, apagando e acendendo, mostrava e escondia a cena trágica, iluminada em tons verdes e roxos. E do lado de fora, pendurado sobre o caixote, um esqueleto humano,

(Continua na 21.ª página)

Homenagem

Depois de respirar fundo: — Estou cansado. Durante a minha carreira fiz 18 filmes, onde fui dirigido por grandes artistas como Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro, e tive excelentes oportunidades ao trabalhar com cineastas como Brum do Canto, Arthur Duarte ou Perdigão Queiroga. Representei centenas de peças, tantas que me é difícil saber de qual gostei mais.

E diz-nos ainda: — Tenho trabalhado muito para a R.T.P. e para as emissoras oficiais e particulares. Preciso descansar. Fico a dever ao Governo várias condecorações, como o Grande Oficialato da Ordem de Cristo e a Ordem de S. Tiago da Espada. Ainda agora o ministro das Corporações, a quem estou grato, teve a bondade de me conceder uma reforma melhor do que aquilo que a lei determina...

Com certa satisfação: — Vou continuar a trabalhar ainda um pouco, na Rádio e na T.V., e essa é igualmente uma deferência que tenho de agradecer aos directores desses organismos. A todos as minhas homenagens e para o publico — o meu querido publico — um grande abraço. Para Amélia Rey Colaço e para os meus queridos colegas do Nacional uma palavra. Haja o que houver estarei sempre com eles, saudoso de tantos anos de trabalho comum.

— Ouvimos dizer que lhe prepararam uma festa, Raul de Carvalho...

Exposição de Engenharia Architectura e Actividades Económicas de Moçambique

Abre ao público, ainda este mês, no Instituto Superior Técnico, a Exposição de Engenharia, Architectura e Actividades de Moçambique.

Este certame, que tanto êxito obteve em Lourenço Marques, por ocasião das «Jornadas de Engenharia» ali promovidas, vai agora ser visto em Lisboa.

Além dos motivos que compõem a exposição e demonstram o nível de desenvolvimento atingido pela engenharia e arquitectura em Moçambique, no decorrer do certame realizar-se-ão algumas sessões de cinema, preenchidas com documentários de carácter técnico e económico, pretendendo-se, ainda, efectuar uma série de palestras.

A entrada será grátis e os visitantes receberão à entrada uma senha numerada que os habilitará ao sorteio a efectuar pela TAP de três viagens, de ida e volta, a Moçambique, com a estada de uma semana em Lourenço Marques e na Beira.

NOVO CONSULADO DE PORTUGAL NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O novo consulado de Portugal na África do Sul, será aberto ao público em meados do próximo mês, em Pretória,

BIALAC

abem o que é

ambrá
e será?

Tsafendas tencionava exigir 2900 contos de indemnização do Governo dos E. U. A.

JOHANNESBURG, 11 — (R.) — O «Sunday Times», de Johannesburg, revela no seu numero de hoje que Dimitrio Tsafendas, o assassino do dr. Werwoerd, esteve em Maio ultimo nos escritórios deste jornal, na Cidade do Cabo, para informar que ia processar o Governo dos Es-

tados Unidos e exigir deste uma indemnização de 100 mil dólares (cerca de 2900 contos).

O jornal transcreve hoje o testemunho que, na altura, Tsafendas prestou à redacção do «Sunday Times» e em que o criminoso afirma que, quando, em 1946, foi demitido da marinha mercante dos Estados Unidos, o repatriaram para a Grécia quando solicitara que o enviassem para a África do Sul.

Tsafendas pediria essa indemnização por ter ficado sem emprego e ter sofrido danos físicos e mentais com o caso.

A redacção do «Sunday Times» esclarece que só com a publicação da fotografia do assassino ligou os factos e se recordou do incidente. Perante as circunstâncias, o jornal informou imediatamente a polícia de segurança sul-africana e o consulado dos Estados Unidos na Cidade do Cabo.

Nas suas declarações ao «Sunday Times», Tsafendas declara ter nascido em Lourenço Marques, em 14 de Junho de 1918, e ter vindo para a África do Sul em 1936, onde se manteve até 1941, altura em

que, encontrando-se na Cidade do Cabo, entrou para a marinha mercante. Acrescenta ter sido ilegalmente detido em hospitais para alienados dos Estados Unidos, quando esteve na América.

O cantor Johnny Halliday tentou suicidar-se mas está livre de perigo

PARIS, 11 — (R.) — O cantor Johnny Halliday tentou suicidar-se — informou o empresário Bruno Coquatrix.

Internado de urgência num hospital, no fim da noite passada, o célebre cantor «yé-yé» francês encontra-se livre de perigo.

Coquatrix esclareceu que foi Jean Pons, agente de Johnny Halliday quem lhe contou que o cantor andava esgotado dos nervos e fisicamente muito cansado, disse se ressentindo o seu comportamento. Assim, ontem à noite, as suas reacções pareciam mais estranhas do que nunca. Estava a jantar em sua



Johnny Halliday, o célebre cantor «yé-yé» francês

casa com uns amigos, quando, subitamente, se levantou da mesa, sem dizer palavra. Meia hora mais tarde, como ainda não tivesse voltado, os amigos estranharam e decidiram procurá-lo.

Ao entrarem no quarto de banho, para o que tiveram de forçar a porta, que se encontrava fechada à chave, deparou-se-lhes o cantor num charco de sangue.

Coquatrix, que foi quem lançou Johnny Halliday no mundo da música «pop», declarou aos jornalistas, ao sair do hospital de La Pitié-Salpêtrière, onde Johnny se encontra internado: «Não sabemos os motivos profundos que o teriam forçado a tentar suicidar-se». Acrescentou, no entanto, que o cantor acabara de realizar extenuantes gravações em Londres e que «deve haver também motivos de ordem íntima, que desconhecemos e que só Johnny poderá esclarecer».

Bruno Coquatrix disse igualmente que vira Johnny breves momentos antes e que o cantor, livre de perigo, dormia sob os efeitos de um sedativo que lhe fora ministrado.

Halliday é casado com a cantora Sylvie Vartan. O casal tem um filho, de nome David, que nasceu no mês passado. Johnny e Sylvie casaram-se em Abril de 1965.

Ao saber do que acontecera, Sylvie Vartan interrompeu a visita a uns amigos que vivem no campo e regressou imediatamente a Paris. Após ter passado breves momentos à cabeceira de Johnny, recolheu à residência do casal.

«Bancos» para permitir a reprodução dos melhores «exemplares» humanos

CHICAGO, 11 — (F. P.) — Estaremos em vias de ter «bancos de espermaz», onde serão preservados os genes dos melhores exemplares da espécie humana?

É, pelo menos, o que prevê o especialista em genética, Herman Muller, da Universidade de Indiana, que acentua que a sobrevivência assegurada pelos progressos da Medicina aos exemplares menos perfeitos da nossa raça acabou com a selecção natural que, até agora, tem garantido a evolução da espécie.

«O sucesso com que estamos a assegurar a sobrevivência de todos os indivíduos, e em quase todos a sua capacidade reprodutora, compromete gravemente o progresso científico» — declarou o dr. Muller ao 3.º Congresso Internacional de Genética, reunido actualmente em Chicago.

Mickey Rooney casou-se pela sexta vez

LAS VEGAS (Nevada), 11 — (F. P.) — Mickey Rooney casou-se, ontem, com Margie Lene, de Los Angeles.

Sua nova esposa, a sexta, tem 15 centímetros mais de altura do que ele. Com 43 anos, é mais nova dois anos do que Mickey Rooney.

A cerimónia efectuou-se na capela do Hotel Desert Inn, apenas um quarto de hora depois de o actor seguir pela televisão o combate Clay-Mildenberger.

Os recém-casados passaram o fim-de-semana no próprio hotel. Ensaios obrigam Mickey Rooney a estar presente em Los Angeles amanhã.

«Decidimos o casamento há cerca de dois meses» — declarou o actor à imprensa. Nada foi feito à pressa. Pensávamos nisso há muito tempo.

O casal conhecia-se há oito anos. As anteriores mulheres de Mickey Rooney foram: Ava Gardner, Betty Jane Rose, Matha Vickers, Elaine Mahnken e Bárbara Thomson, esta assassinada em Janeiro passado.

A nova senhora Rooney é divorciada apenas uma vez.

Estudante brasileiro morto por uma sentinela

SÃO PAULO, 11 — (F. P.) — Um estudante universitário foi morto esta madrugada por uma sentinela do quartel do Esquadrão Mecanizado do Segundo Exército, quando passava de automóvel em frente da referida unidade militar.

Desconhecem-se — em virtude das reservas das autoridades militares — os motivos que provocaram uma tal reacção do soldado que estava de guarda.

O criminoso foi deportado de Inglaterra em 1959

LONDRES, 11 — (F. P. e R.) — Dimitrio Tsafendas foi deportado da Grã-Bretanha em 1959 — revelou, a noite passada, o Ministério britânico do Interior.

Um informador do Home Office esclareceu que Tsafendas chegou a Dover em Maio de 1959 e esteve sete meses na Grã-Bretanha.

PASSAPORTE PORTUGUES

Era portador de passaporte português, onde como profissão lhe era atribuída a de intérprete.

Segundo esse passaporte, Tsafendas nasceu em Lourenço Marques, em 1918.

«Foi-lhe concedido um visto de permanência de três meses. Como ao fim deste período não parecesse possuir meios de subsistência, foi convidado a deixar o país» — afirmou o informador do Ministério, acrescentando que, tendo Tsafendas recusado deixar voluntariamente a Inglaterra, foi passada ordem de deportação contra ele, sendo forçado a deixar o país em 1.º de Dezembro de 1959, seguindo para a Alemanha.

Por seu lado, o «Sunday Ex-

press», na sua edição de hoje, revela que a Scotland Yard enviou à embaixada sul-africana um processo sobre Tsafendas, em que constam circunstâncias da sua presença em Londres e se faz referência, nomeadamente, a meses de internamento do assassino do primeiro-ministro sul-africano num hospital para alienados.

Ainda segundo o jornal, a Polícia britânica abriu um inquérito para saber se Tsafendas esteve em contacto com movimentos políticos durante a sua permanência em Inglaterra. Tanto a Scotland Yard como a embaixada da África do Sul se recusam a fazer comentários sobre as informações do «Sunday Express».

Cinco mortos numa tentativa de fuga

SANTIAGO DO CHILE, 11 — (R.) — Morreram quatro guardas e um recluso da Penitenciária de Santiago, por ocasião do violento tiroteio que se gerou ontem à noite, quando cerca de 800 presos procuraram efectuar uma fuga comum.

Seis reclusos conseguiram fugir escalando os portões da penitenciária e forçando um motorista de táxi, sob a ameaça de armas de fogo, a transportá-los na sua viatura.

Muitos outros presos conseguiram atingir o pátio da prisão, onde encontraram espingardas e munições, começando a disparar do telhado da prisão.

A Polícia conseguiu finalmente penetrar no edifício e parece ter a situação quase sob «controle».

Reforço da capacidade defensiva soviética

MOSCOVO, 11 — (F. P.) — «O Partido Comunista e o Governo soviéticos tomam as disposições indispensáveis para reforçar a capacidade defensiva da U. R. S. S., tendo em conta o sério agravamento da situação internacional devido aos ataques americanos no Vietnam» — declarou o marechal Malinovsky, ministro da Defesa da União Soviética, numa ordem do dia publicada por ocasião do «Dia dos Tanquistas».

Instalações americanas bombardeadas no Vietnam do Sul

(Continuação da 1.ª página)

distância Unificada para que os fiéis boicotem o acto eleitoral.

Em Da Nang, 100 monges e freiras budistas declararam a greve da fome por 24 horas, em sinal de protesto contra a realização das eleições, mas o público parece ter ligado pouca importância ao facto.

Em Saigão, numa das ruas prin-

cipais, a Polícia disparou para o ar a fim de fazer dispersar uns 100 monges e freiras budistas que se preparavam para efectuar uma manifestação contra as eleições.

A maioria dos 568 candidatos aos 117 lugares da Assembleia Legislativa que irá escolher a futura forma de governo democrático do país — em substituição da actual junta militar — não se apresenta com filiação partidária definida, conquanto alguns estejam abertamente associados a dois grupos das direitas: o partido Nacionalista, anti-budista, e o Dai Viet, organização anticomunista.

Em todo o país, existem mais de 5000 assembleias de voto onde os 5 288 512 eleitores poderão depositar os seus votos.

ATAQUES COM MORTEIROS

SAIGÃO, 11. — (F. P.) — O Vietcong levou a cabo uma série de bombardeamentos com fogo de morteiro, a noite passada, contra um aeródromo e outras instalações americanas no Vietnam do Sul.

Em Phan Thiet, a 140 km a oriente de Saigão, um projectil caiu sobre o depósito de combustível do aeródromo.

O depósito explodiu e levou toda a noite a arder. Ficaram danificados diversos aviões, mas a pista de 1300 metros, onde estavam estacionados os helicópteros e aviões de observação não foi atingida.

A «Newsweek» proibida no Vietnam

NOVA YORK, 11 — (F. P.) — O chefe da redacção do semanário americano «Newsweek», cuja venda foi proibida, anteontem, no Vietnam do Sul, pelas autoridades deste país, enviou uma mensagem de protesto ao embaixador dos E. U. A., Henry Cabot Lodge, pedindo-lhe que interceda junto das autoridades de Saigão, a fim de conseguir que o numero proibido da revista seja posto à venda.

Esta proibição foi provocada — segundo as autoridades sul-vietnamitas — por um artigo de Everett G. Martin, chefe da delegação do semanário em Saigão. Martin afirma no artigo que os sul-vietnamitas dão provas de passividade quase total na guerra, e que os Estados Unidos não conseguiram convencê-los de que há uma causa a defender pela luta.

BOXE CASSIUS CLAY MANTÉM O TÍTULO MUNDIAL DOS «PESADOS»

FRANCFORT, 11 — (A. N. I.) — A primeira coisa que Cassius Clay fez, depois de romper caminho, com dificuldade, até aos vestiários, foi ver no espelho marcas do combate que acabava de vencer contra o alemão Mildenerger, mantendo o título mundial dos «pesados», com um K. O. técnico, ao décimo segundo assalto.

Satisfeito por não apresentar escoriações, Clay falou, em seguida, aos jornalistas, dizendo que foi um combate duro, apenas excedido pelo primeiro que teve contra Sonny Liston e o que disputou com George Chuvalo. O campeão apresentava bom aspecto e um ar descontraído e fresco.

«Sabia desde o princípio que Mildenerger aguentaria alguns assaltos, porque é rápido, talvez o segundo actualmente — disse. — Foi um bom combate. Acho que o árbitro fez bem interrompendo-o, porque Mildenerger estava bastante maltratado.»

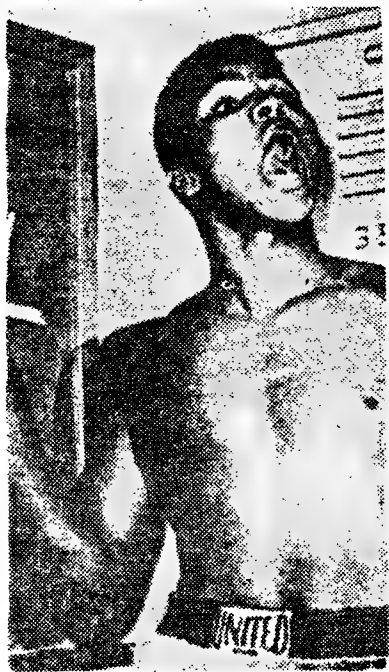
Por seu turno, o alemão encontrava-se com o rosto envolvido em toalhas e declarou: «Pensei, de momento, que não se justificava a interrupção do combate, mas, agora, acho que o árbitro teve razão.»

«A partir do oitavo assalto pouco conseguia ver, por causa do sangue e do inchaço — disse o campeão europeu. — É a razão por que, a partir daí, recebi mais gol-

pes. Quando tudo acabou, tinha os olhos praticamente fechados.»

OPINIÕES DE ANTIGOS CAMPEÕES

Joe Louis, antigo campeão mundial, disse que a sua opinião in-



CASSIUS CLAY

cial era de que Mildenerger não aguentaria mais de um ou dois assaltos, mas, depois de o ver nos treinos, convenceu-se de que poderia ir mais longe — e assim aconteceu. «Mildenerger mostrou muita coragem — acrescentou. — Foi um bom combate e penso que auxiliou a modalidade.»

Max Schmeling, outro antigo campeão mundial que também assistiu ao combate, declarou que o alemão «deu tudo o que podia». Depois, apontando para Joe Louis, que o venceu por K. O. ao primeiro assalto de um combate que travaram há 28 anos, acrescentou: «Penso que Joe, nos seus bons tempos, teria vencido Clay. Clay dominou desde o princípio, mas Mildenerger descobriu os pontos fracos do campeão. O segundo e o décimo primeiro assaltos foram os melhores de Mildenerger.»

«O único que pode oferecer a Clay uma luta dura é Sonny Liston» — declarou o antigo campeão mundial dos «pesados», o sueco Ingemar Johansson, depois do combate da noite passada, em que o ac-

tual campeão, Cassius Clay, pôs em jogo o título contra o alemão Karl Mildenerger. — «Mildenerger foi completamente dominado — acrescentou. — Devia ter atacado mais enérgicamente.»

INTER-SPORTING ESTA NOITE EM MILÃO A PARTIR DAS 20,30

Em Milão, no Estádio de S. Ciro, defrontam-se esta noite, a partir das 20 e 30, os campeões nacional da Itália e de Portugal.

A partida reúne fortes motivos de interesse por se encontrarem frente a frente dois conjuntos de

Boavista e Penafiel estiveram em evidência no torneio de abertura da A. Futebol do Porto

Para escalonamento dos quatro últimos lugares do Torneio Início da A. F. Porto, dotado, este ano, com a taça «Valdemar Mota», em homenagem ao grande «internacional» do F. C. Porto, defrontaram-se, no Campo Eng. Vidai Pinheiro, para o primeiro encontro da noite, Boavista e Tirsense. Claro que não só este como também o segundo jogo da jornada tinham um interesse muito relativo e mínimo, já que a questão em causa (a discussão dos postos do 5.º ao 8.º) não proporcionava qualquer atractivo de vulto, apoiando-se tão somente na simples curiosidade do público em ver um pouco (muito pouco mesmo) de futebol.

A partida entre «axadrezados» e «tirsenses», se não abundou em lances de concepção evoluída e lúcida, teve a acicatar o entusiasmo dos respectivos adeptos a incerteza quanto ao resultado final. No termo do período regulamentar, os dois grupos encontravam-se empatados (2-2), pelo que foi preciso recorrer a um prolongamento de 20 minutos. O Tirsense, apesar de ter usufruído no decorrer da partida de maior domínio territorial e de ter esbanjado até algumas oportunidades flagrantemente, acabou por ser vencido, graças a um gol obtido num contra-ataque rápido e traço, pelo que lhe coube a oitava posição no torneio.

No último encontro, disputado entre o Leça e o Penafiel, o resultado foi favorável ao segundo por números que não deixam quaisquer dúvidas quanto ao mérito dos vencedores. Na verdade, triunfar pela margem de quatro bolas sobre a aguerrida turma leceira é proeza digna de realce a espelhar o bom rendimento global do «onze» penafielense. E vencer de modo claro inapelável e convincente como o conseguiu é acreditar-se, realmente, numa equipa que há que ter em conta para o campeonato secundário a iniciar na próxima semana.

VITÓRIA DO BARCELONA para o «Nacional» de Espanha

MADRID, 11 — (F. P.) — Em jogo a contar para a primeira jornada do campeonato espanhol de futebol, disputado ontem à noite, o Barcelona venceu o Cordoba por 4-1, com 2-1 no final dos primeiros 45 minutos.

A volta à Catalunha principia amanhã

BARCELONA, 10 — (F. P.) — A Volta à Catalunha compreende, este ano, 10 tiradas, divididas em oito jornadas, sendo o percurso, particularmente, selectivo. Inclui três jornadas nos Pirenéus, durante as quais os concorrentes terão de escalar, entre outros, o monte

de Envalira, Marzana e Perche.

A composição das etapas é a seguinte:

Amanhã — Sabadell-Barcelona, de manhã, e Barcelona-Cambrils, à tarde, respectivamente, 80 e 114 km;

Dia 12 — Cambrils-San Carlos Rapita (107 km).

Dia 13 — San Carlos-Tarragona (156 km).

Dia 14 — Tarragona-La Massaba (212 km).

Dia 15 — Andorra-Collioure (196 km).

Dia 16 — De manhã: Colliours-San Feliu de Guixols (138 km); à tarde: San Feliu-Lloret de Mar (43 km).

Dia 17 — Lloret de Mar-Vallpineda (156 km).

Dia 18 — Vallpineda-Barcelona (90 km).

Enquanto Anquetil e os «suspensos» do Nurburgring, consultam os seus advogados, os organizadores da Volta à Catalunha em bicicleta manifestam o seu desespero pela decisão do «UCI», que os priva do favoritismo da grande prova internacional, cuja partida se efectua amanhã, de Sabadell (30 km de Barcelona).

Jose Sentis, dirigente da «Volta», vai hoje a Bruxelas, onde terá lugar o processo dos seis primeiros do Campeonato do Mundo, a fim de dar o seu voto favorável a Anquetil e conseguir alguma coisa dos responsáveis do ciclismo internacional.

Os organizadores, este ano, esforçaram-se por apresentar um naipe de corredores de grande estilo. Para já, contam com a participação de uma equipa de Geminiani, encabeçada por Lucien Aimar, o vencedor da última Volta à França. Os seus adversários serão Rik van Looy, Edouard Sels, Sorigeños, Derboven, Jimenez, Gabica, Uriona, Perez Frances, Perurena e Mariano Diaz.

prestígio no futebol internacional.

O Sporting, que se fará representar pelo seu mais forte conjunto — muitos dos seus elementos estiveram no «Mundial» de Londres — terá difícil tarefa frente ao «team» comandado por Helénio Herrera, desejoso de apagar a má impressão deixada no recente encontro travado com o Santos, em que sofreram dura punição, saindo derrotados por 4-1.

Contra os «leões», os transalpinos, no seu escaudante ambiente, vão dar tudo por tudo para saírem vencedores.

Por seu turno, os portugueses, conscientes da responsabilidade que o desfecho de desafio representa, irão fazer um jogo cauteloso, espreitando todas as oportunidades para fazer funcionar o marcador a seu favor.

Assim, é de aguardar um desafio extraordinariamente emotivo, com situações de embaraço consecutivas para as duas defesas, capaz de entusiasmar durante os 90 minutos todos aqueles que a ele assistam, constituindo, portanto, um magnífico espectáculo.

Vinte e seis concorrentes disputam esta tarde a prova de maneabilidade do «Rallye» de automóveis antigos

Trinta e cinco automobilistas portugueses (não compareceram os espanhóis por desejarem participar numa prova de carácter beneficente que hoje se realiza no seu país) concorreram ao II «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos.

Ontem, disputou-se a prova de estrada, em direcção às Caldas da Rainha, onde os automobilistas se concentraram para efectuar, depois, o percurso único Caldas da Rainha-Estoril. As partidas para aquela cidade foram dadas de Aveiro, do Porto e do Estoril.

Os «clássicos» — carros de fabrico anterior a 1930 — começaram a largar pouco depois das 7 e 30, e os «1930» — automóveis de fabrico mais recente do que aqueles — tiveram o sinal de partida após as 10 horas.

O «Opel» de 1932, em que João Araújo Capucho concorreu, sofreu uma avaria nos primeiros quilómetros da prova de estrada, que iniciara no Estoril, e foi obrigado a desistir.

Entretanto, os outros concorrentes prosseguiram a prova em direcção às Caldas, mas outras desistências se verificaram, e ao fim da etapa apenas chegaram 26 concorrentes.

Às 16 e 9, junto do Posto de São Cristóvão, foi dado o primeiro sinal da partida para o percurso comum: Caldas-Estoril. O primeiro a largar foi o «Nash» conduzido por Fernando Alves de Sousa, concorrente do Porto. De dois em dois minutos largaram os outros automobilistas, que conseguiram vencer as muitas dificuldades dos primeiros 240 quilómetros da prova, e to-

dos chegaram ao Estoril, excepto João Luís da Cruz, que num «Chrysler» saíra daquela estância.

A trágica ocorrência registada na serra de Sintra levou a organização — Sociedade Estoril Sol e Automóvel Clube de Portugal — a anular a segunda prova de estrada, prevista para hoje, de manhã, na distância de 71 quilómetros, entre o Estoril e Belas, por Malveira da Serra, Lourel e Alcoitão.

A prova de maneabilidade realiza-se, à tarde, no Estoril.

O MUNICÍPIO DE COIMBRA TENTA RESOLVER O PROBLEMA DO ESTACIONAMENTO

A Câmara Municipal de Coimbra está a proceder a obras de urbanização na zona do estádio municipal, construindo, em frente ao liceu nacional Infanta D. Maria, dois parques de estacionamento de automóveis, num recinto que será a Praça Heróis do Ultramar.

Um dos parques estará concluído, no fim do corrente mês, e comportará entre 800 a 1000 automóveis e o outro prevê-se que esteja concluído no fim do corrente ano. Estes dois parques vêm resolver, em parte o grave problema do estacionamento de automóveis junto do Estádio Municipal, nos dias de grandes jogos do campeonato nacional da I Divisão.

JAIME GRAÇA comprou um prédio

O jogador «internacional» do Benfica, Jaime Graça, adquiriu um prédio de três pisos, no bairro moderno de Setúbal, Quinta do Montalvão, junto ao antigo campo dos Arcos.

CICLISTAS PUNIDOS PELA FEDERAÇÃO

Por terem utilizado nos calções publicidade não autorizada, durante o recente circuito de Rio Maior, a Federação Portuguesa de Ciclismo puniu com a multa de 50\$00, cada um, os corredores Augusto dos Santos Cardoso (Sangalhos) e Alberto de Carvalho (F. C. Porto).

PRIMO NABIOLO recebe amanhã a medalha de mérito desportivo

O ministro da Educação Nacional recebe amanhã, às 15 e 45, o presidente da Federação Internacional do Desporto Universitário, dr. Primo Nabilolo, a fim de entregar a medalha de mérito desportivo que acaba de lhe conceder.

HOQUEI EM PATINS

«Nacional» da II Divisão

A contar para o «Nacional» da II Divisão de hóquei em patins, o Sporting Torriense foi a Estremoz vencer o «cinco» local, por 3-1, com 1-0 ao intervalo.

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova).

Preço em 1.ª classe 195\$00

LISBOA a COIMBRA, e volta

(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 100\$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com chegada à

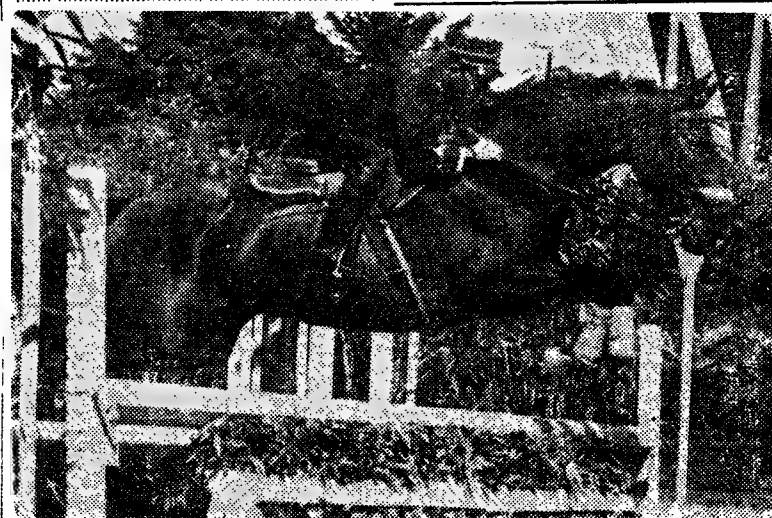
mesma estação às 23-55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

ARTES PLÁSTICAS

Portugal na reunião turística de Mônaco

A fim de participarem na reunião da U. I. O. T. (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo) para os países da Europa, que se realiza nos dias 12 e 13 do corrente em Mônaco, partem hoje para aquele Principado, em representação do Turismo Português, o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquette e o chefe dos Serviços de Propaganda do Comissariado, dr. Luís Dinis da Fonseca. Acompanha-os o rev. dr. Galamba de Oliveira, na qualidade de vice-presidente da Comissão Central das Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições de Fátima. Coincidindo em 1967 as referidas comemorações com o Ano Internacional do Turismo — e tendo sido este facto já posto em relevo aquando da assembleia geral da U. N. I. O. T., levada a efeito no México, dada a circunstância de as celebrações, pelo seu significado, perfeitamente se enquadrarem no âmbito dos objectivos do Ano Internacional — que tem como divisa «Turismo, passaporte para a paz» — o rev. dr. Galamba de Oliveira apresentará agora em Mônaco uma oportuna comunicação sobre o Cinquentenário de Fátima.



Tenente Pimenta da Gama em prova

O tenente Pimenta da Gama venceu o Grande Prémio da Figueira da Foz

Na Figueira da Foz prosseguiram, ontem, no hipódromo da Mata da Misericórdia, perante numeroso público em que o elemento feminino, mais uma vez, se encontrava excelentemente representado, as provas do Concurso Hípico Nacional.

Antes de se iniciarem as provas foi guardado um minuto de silêncio pelo passamento do sr. dr. José Manuel de Sousa Pereira, grande entusiasta do hipismo.

A primeira competição — Secretaria da Aeronáutica — registou a comparência de 46 concorrentes para um percurso de 12 obstáculos e 13 esforços, que forneceu o seguinte resultado: 1.º, tenente Oliveira Reis, na «Violeta», 0 faltas, 55 s. 7/10; 2.º, capitão Marques Pereira, na «Nina», 0 faltas, 1 m. 2 s. 9/10; 3.º, major Leopoldo Severo, na «Luvina», 4 faltas, 1 m. 7/10; 4.º, major S. Albuquerque, na «Ondina», 4 faltas, 1 m. 3 s. 8/10; 5.º, António Caldeira, na «Can-Can», 4 faltas, 1 m. 3 s. 6/10; 6.º, António Chaves Ramos, na «Zingo», 4 faltas, 1 m. 3 s. 8/10.

Na prova «Piscina-Praia», para juniores (11 obstáculos e 12 esforços), participaram 16 concorrentes. Saiu vencedor Vasco P. Coutinho.

PUBLICAÇÕES

«ANUÁRIO DEMOGRÁFICO»

O Instituto Nacional de Estatística publicou o «Anuário Demográfico», referente a 1965.

Na nota introdutória apontam-se as deficiências com que lutam os respectivos serviços e que se vão multiplicando, opondo-se, cada vez mais, às diligências do Instituto para manter a qualidade e aperfeiçoar como é indispensável os dados demográficos e muito particularmente os relativos às causas de morte.

Indica-se que a população actual no Continente e nas Ilhas é de 8 851 294 pessoas.

DESPORTOS

Pierre Guillet e Joaquim Fiúza vencedores em «Finns» e «Stars» no II Campeonato Ibérico de Vela

Duas das classes de barcos que participaram no II Campeonato Ibérico de Vela, em Cascais, concluíram já as suas provas — as de «Finns» e de «Stars».

Os resultados verificados ontem foram os seguintes:

«FINNS» (quinta e última regata): 1.º, Pierre Guillet; 2.º, José Reis; 3.º, Gerard Malservet; 4.º, Monteiro de Barros; 5.º, Francisco Blanco.

Classificação final: 1.º, Pierre Guillet; 2.º, Bernardo Espírito Santo; 3.º, Gerard Malservet.

«STARS» (quinta e última regata): 1.º, Joaquim Fiúza-Ricardo Espírito Santo; 2.º, Fernando Garcia-Gotardo Roice; 3.º, Mário Capril-N. N.; 4.º, conde de Cabral-Brito e Cunha.

Classificação final: 1.º, Joaquim Fiúza-Ricardo Espírito Santo; 2.º,

Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo de Melo; 3.º, conde de Cabral-Brito e Cunha.

Disputam-se hoje as finais do Torneio Internacional de Ténis de Nova York

FOREST HILLS (Nova York), 11 — (A. N. I.) — Nas meias-finais (pares-mistos) do Campeonato Internacional de Ténis, Donna Floyd Falles (Estados Unidos) e Owen Davidson (Austrália) venceram Kathy Blake e Butch Seewagen (Estados Unidos), por 9-7, 5-7 e 6-1, e Carol Aucamp e Edward Rubinoff (Estados Unidos) derrotaram Madonna Schacht e Marty Mulligan (Austrália), por 6-8, 6-4 e 7-5.

A final disputa-se hoje entre Donna Floyd Falles (Estados Unidos) e Owen Davidson (Austrália) e Carol Aucamp e Edward Rubinoff (Estados Unidos).

A equipa australiana batida nos Estados Unidos

CLEVELAND (Ohio), 11 — (A. N. I.) — Os tenistas norte-americanos Arthur Ashe e Charlie Pasarell venceram a equipa australiana participante na «Taca Davis» num torneio-exibição disputado nesta cidade.

Arthur Ashe venceu Tony Roche (Austrália), por 6-4 e 6-4, apenas em 45 minutos, e Charlie Pasarell derrotou Bill Flowrey (Austrália), por 8-6 e 6-4.

Cinco ciclistas portugueses em São Paulo

Por indicações do conselho guesa de Ciclismo, foram escolhidos os corredores que constituirão a selecção que disputará a IV volta internacional de São Paulo (Brasil); na distância de 2225 km, a realizar de 24 deste mês a 9 de Outubro.

Os corredores indicados são os seguintes:

Mário Silva (F. C. Porto), Peixoto Alves e Francisco Valada (Benfica), João Roque (Sporting) e Sérgio Páscoa (Tavira).

Suplentes: António Pedro Moeria (Benfica), Alberto de Carvalho (F. C. Porto) e Leonel Miranda (Sporting).

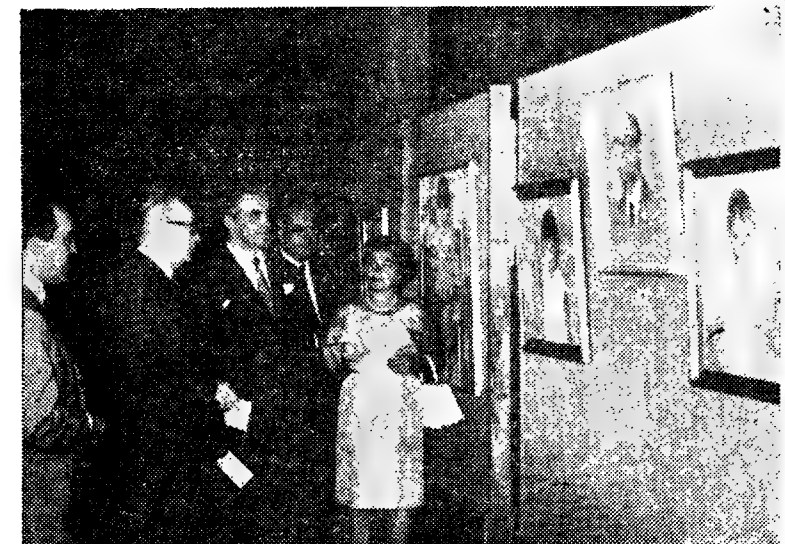
O comité da F. I. S. U. prosseguiu ontem no Estoril

Os trabalhos do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário, que se encontra reunido no Estoril, prosseguiram ontem com mais duas sessões. De manhã, foi apreciado o relatório apresentado pelo dr. Armando Rocha, na qualidade de delegado da F. I. S. U. ao Campeonato Mundial de Judo, disputado em Praga, em Junho último. O Comité deliberou promover a realização deste campeonato de dois em dois anos.

Seguidamente, foram tratados problemas relativos à Universidade de Inverno em Innsbruck-1968 e do Campeonato Europeu Universitário de futebol, recentemente disputado em Espanha por oito países, entre os quais Portugal. Uma intervenção do dr. Armando Rocha estabeleceu grande polémica quanto ao problema do amadorismo dos participantes neste campeonato.

De tarde, foram apreciados os relatórios do torneio de basquetebol disputado em Israel, da comissão dos estatutos, da comissão para o estudo do desporto universitário e das jornadas internacionais de desporto universitário. O Comité Executivo ocupou-se ainda das candidaturas para a organização da Universidade de 1969 e de outros assuntos da sua competência.

Os participantes nestas reuniões almoçaram em Cascais, a convite da Inspeção Nacional do Desporto Universitário e, à noite, foram hóspedes do Comissariado do Turismo, num restaurante típico da capital. Entretanto, assistiram no Instituto Nacional de Educação Física à exibição do filme sobre a Universidade de Inverno disputada este ano em Itália.



O embaixador de Espanha, acompanhado do dr. Manuel Teles e esposa, visita o certame de José Luís Moran, no Casino Estoril

EXPOSIÇÃO-FEIRA (DE GADOS) NA ILHA DA MADEIRA

FUNCHAL, 11 — (A. N. I.) — Inaugura-se hoje, com a presença do chefe do distrito, a 11.ª exposição-feira de gado de Porto Moniz, que está a despertar o tradicional interesse entre os produtores de gado da ilha. A cerimónia é precedida de missa campal, às 11 horas.

O acontecimento começou ontem, com f.º-jos de arraial madeirense, registando a região de Porto Moniz a afluência de alguns milhares de forasteiros, para assistir à iniciativa do Município, a que a Junta Geral do Distrito presta colaboração.

UM NAVIO MERCANTE PARA SERVIÇO EM TIMOR

LOURENÇO MARQUES, 11 — (L.) — O cargueiro «Frontier», que durante muitos anos fez carreiras entre portos sul-africanos, foi adquirido por uma companhia de navegação de Timor a uma firma de Durban. Aquela companhia timorense adquirira recentemente, também em Durban, o navio «Reef».

O «Frontier», que foi construído em 1944, está destinado a fazer as carreiras entre Hong-Kong e Dili, devendo ser entregue aos novos proprietários em Novembro próximo. Será então conduzido por uma tripulação chinesa.

Alunos do ensino agrícola de França em visita a Portugal

Encontra-se em visita de estudo ao nosso país um grupo de alunos da Association Culturelle Rural de La Charente-Angoulême, da França, dirigido pelo Sr. Gabriel Gilbert.

Os estudantes franceses estiveram pela manhã, na Exploração Agro-Pecuária da Quinta das Terras, propriedade do sr. Francisco José Simões, onde se demoraram cerca de duas horas a apreciar os modernos processos ali empregados.

A visita, que foi programada pelo director da Casa de Portugal em Paris, José Augusto dos Santos, incluiu o Museu Taurino, que mereceu, assim como a exploração agro-pecuária, elogios dos estudantes franceses.

Comemorou-se hoje o «Dia da Unidade» no Centro de Instrução de Sargentos de Távira

TAVIRA, 11 — Comemorou-se hoje, com várias cerimónias, o «Dia da Unidade» no Centro de Instrução de Sargentos, que se encontra instalado nesta cidade. Assistiram os srs. general Costa Lopes; coronel Ramalho; 2.º comandante da Região Militar; coronel Moura Segurado, comandante militar de Faro; tenente-coronel Junqueira Reis, comandante do Regimento de Infantaria 1.ª de Faro; dr. Jorge Correia, presidente do Município; tenente-coronel Eduardo Santos, 1.º comandante do Centro, e outras entidades.

O programa compreendeu, nessa manhã, a parada do quartel do Atalaia, alocução pelo sr. major Castro e Sousa e inauguração das salas de oficiais e sargentos. O batalhão de alunos desfilou, entretanto, pelas principais ruas de Távira, depois de passar em continência pelas entidades presentes à cerimónia.

As 10 e 45, no salão nobre da Câmara Municipal, foi inaugurada uma exposição itinerante sobre o Ultramar Português, efectuando-se, por fim, um almoço de confraternização militar, presidido pelo 2.º comandante da Região Militar.

PORTUGAL PREMIADO NA COMPETIÇÃO DE VINHOS EM BUDAPESTE

VIENA, 11 — (A. N. I.) — Portugal, a Áustria, a Hungria, a França, a República Federal da Alemanha a Roménia e o Uruguai receberam medalhas de ouro na competição internacional de vinhos de Budapeste.

O júri provou cerca de uma centena de tipos de vinho.

Cada um dos países teve uma medalha de ouro, com excepção da Hungria, que obteve 16.

Na categoria das medalhas de prata, a República Federal da Alemanha obteve 24 das 25 que foram distribuídas.

INAUGUROU-SE UM HOSPITAL PARA OPERÁRIOS EM ALJUSTREL

BEJA, 11 — Foi esta tarde inaugurada em Aljustrel um hospital para operários, mineiros e suas famílias, tendo assistido ao acto o representante do chefe do distrito e outras individualidades. Ao mesmo tempo efectuou-se a cerimónia da entrega à casa dos estudantes desta cidade de um autocarro que a empresa mineira adquiriu para transporte diário de filhos de mineiros que estudam na Escola Técnica de Beja.

motor SAI
AS 5.ª FEIRAS

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM



PRINZ 4



SPORT PRINZ



PRINZ 1000



NSU SPIDER

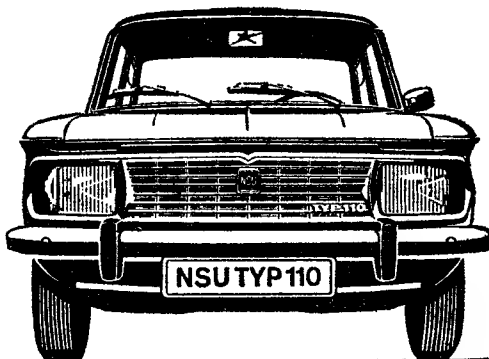


NSU 110



NSU T

NSU 110



- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares, "relax".
- Porta-bagagens imenso.



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C - Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

ALUGA-SE MORADIA - EM OEIRAS

HABITAÇÃO — COMÉRCIO — INDÚSTRIA

Luxuosa c/ 4 pisos, jardim, 19 d.v. assoal. 5 casas banho, cozinha, copa, despensas, terraço, telefones internos, águas quentes e frias, aquecimento. A poucos metros da praia e estação C. Ferro Renda mensal 7.000\$00. Rua S. Pedro do Azeiteiro, 7, Mostra no n.º 11, da mesma rua. Oeiras

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

LISBOA
Telefones 320047 - 320063

PRÉDIO

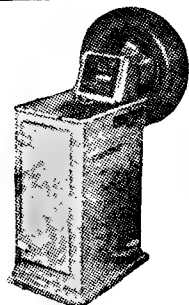
3400 CONTOS

À Avenida de Berna

De construção moderna, 7 pisos, 2 elevadores, 10 inquilinos seleccionados. Acabamentos de 1.ª Renda 220.320\$00 anual pronto a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA
Telefones 320047 - 320063



PNEUS
NOVOS

USADOS

FAZEM-SE
TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANDARES

EM LISBOA (à Estrela)

600, 700 E 750 CONTOS

5 e 6 divisões assoalhadas, 2 casas banho, roupeiros, hall, cozinha, despensa, marquise, sacadas, águas quentes e frias, banheiras esmaltadas, louças e azulejos em cor. Prédio novo com acabamentos de 1.ª e 2.ª elevadores.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª Dt.ª — LISBOA — Telefones 320047-320063

ANDARES

160—170 CONTOS

4 divisões assoalhadas, com 2 casas banho, na linha de Sintra, junto à escola e estação C. Ferro.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA — Telefones 320047-320063

PRÉDIO

3580 CONTOS

Imóveis de 9 pisos, com elevador em Moscavide, junto à paragem autocarros Carris. Construção 1.ª, 3 amplas casas assoalhadas, rendas 1110\$00, com acabamentos de luxo. Alugado a inquilinos seleccionados. Rendem anua 232.440\$00. Prontos a fazer escritura.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — LISBOA
Telefones 320047 - 320063

ANDARES-ALUGAM-SE

LINHA DE SINTRA

NO CACÉM COM 4 DIV. ASSOALHADAS

ASSOALHADAS 800\$00 E 820\$00, A CERCA DE 400 M DA ESCOLA TÉCNICA E ESTACÇÃO C. FERRO. MOSTRA NO LOCAL. PRACETA MOREIRA BAPTISTA, LOTE 6-1.ª D.ª

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5 2.ª DT.ª — TELEFS. 320047-320063 — LISBOA

MECÂNICO DE INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Importante Empresa admite, para reparação e aferição de aparelhagem eléctrica, com o curso de Electricista das Escolas Técnicas, dando preferência a quem tenha frequentado, ou possua, o curso de Relojoeiro. Indispensável prática laboratorial de ensaios eléctricos e serviço militar cumprido. Resposta a este jornal ao N.º 208.



FABRE LINE

Para:

NEW YORK

PHILADELPHIA

BALTIMORE

NORFOLK

«AASE NIELSEN»
13.9.66

Para:

SAN JUAN PUERTO
RICO

MIAMI

TAMPA

NEW ORLEANS

HOUSTON

MOBILE

TAMPICO

«KENOSHA»
16.9.66

OS AGENTES GERAIS:



SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

FUMO DE SÂNDALO

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

A garganta seca, fenómeno, aliás, frequente em mim e que surgia exactamente quando intuía que uma forte emoção viria atingir-me. A lassitude já me escorria para as mãos caídas. Pensei, de repente, na florista da esquina da Rue de Rennes com a Rue de Vaugirard. Não a olhara, para a saudação habitual, a troca do amável sorriso. Anoitecera.

No quinto patamar parei, apercebendo-me logo de que Maxime subira pouco antes até ao meu apartamento. Sobrepondo-se a todos os aromas, notei o odor que sempre se desprendia do seu corpo magro de pele ambarina e macia. Um odor especial e agradável, que às vezes ficava nas minhas narinas frementes, durante horas. Só um outro cheiro atenuava (antes de a ele se mesclar) o odor do corpo de Maxime: aquele que eu tinha em todas as divisões, agarrado mesmo às paredes... O cheiro de tons verdes, do sândalo queimado... Porque teria Maxime vindo ali, sabendo o ponto exacto para o nosso encontro daquela tarde de sol? Não ignorava que eu sairia cedo, como habitualmente, para ir até ao Jardim du Luxembourg, percorrendo, alegre como colegial em férias uma grande parte do Boulevard Saint-Michel, depois a Rue Auguste Comte, para, finalmente, me sentar, pelo espaço de alguns minutos, num banco qualquer, acompanhando com olhos enternecidos as correrias das crianças, para, minutos volvidos, me deter, a observar as filas de velhos entretidos em jogos de dinheiro, jogos consentidos, sob as densas copas das árvores. Em outros dias, atravessava certas pon-

tes do Sena, parando junto dos jovens artistas que pintam no macadame quadros de dimensões enormes como os seus anseios. Havia um jovem pintor que me atraía. Ele ia reproduzindo muitas figuras e cenas do Juízo Final. O conjunto colossai que o divino Miguel Ângelo criou para a cúpula esmagadora da Capela Sixtina. Era um artista, isolado e pobre, talvez tímido, que com pouco se contentava...

Esperava por Maxime e á medida que as horas se esfumavam pelos espaços, a minha alegria evaporava-se e eu ia ficando contraindo interiormente por um secreto espanto doloroso. Nunca tivera de esperar por Maxime... Era ele quem me esperava, com uma expressão concentrada que não me deixava adivinhar tudo o que desejava saber dele...

Ele esperava-me sempre, ou na reentrância daquela margem do Sena, num isolamento de planta bizarra que já suportara todas as duras inclemências da caprichosa Natureza, onde nos sentávamos, de corpos unidos e mãos enlaçadas, falando por monossílabos (para quê palavras, se nesses momentos sentíamos perfeitamente o que ia na alma um do outro?), olhando distraídos a passagem de barcos carregados de turistas exuberantes, ou na mesa do pequeno café da Place St. Suipice, se o frio ou a chuva flagelava Paris, usufruindo um sossego que propiciava os mais doces surtos de poesia amorosa e também a relembração de outras horas de impar plenitude... Mas, viera ali na minha ausência... Há algum tempo, na verdade, que Maxime me surpreendia com bruscas atitudes e frases intrigantes... Amava-o e porque muito o amava, sabendo que sofriria ocultamente, não o interrogava... De resto, conhecia-o suficientemente para saber que detestava perguntas...

Continuei, penosamente, a subir as escadas; contudo, não era difícil a escalada, para o meu sêtil andar. Cheguei á porta e ali vi o envelope dobrado que estava fixo á madeira por meio de duas «punais» douradas. Receara Maxime que a carta ficasse sob o tapete de entrada? Certamente. Entrei, inquieta, já com os nervos a fremerem e fui logo envolvida pelo fumo de sândalo que deixara a queimar-se lentamente, em várias jarras de metal. Esquecera a fadiga de minutos antes. Tremia-me nas mãos a carta de Maxime. Eu conhecia muito do passado daquele homem que amara desde o primeiro dia em que lhe falara, na «Librairie-Galerie» — «La Poche», no Boulevard Saint-Germain. Ele falava com Roland Caude e eu com Folon, os expositores do momento. Dera-se a aproximação e depois de nos termos olhado de modo singular, sorrímos, estreitando as palmas das mãos. Inconscientemente, tínhamos firmado um pacto...

Sentei-me num «maple», jogando longe os sapatos que me oprimiam. Acendera e colocara junto de mim, uma vela, apenas. Rasguei o sobrescrito alongado e comeci a ler os caracteres miudos, como que desenhados, de Maxime. A garganta contraía-se-me, as fontes latejavam-me; Maxime não gostava de escrever... Todavia, já escrevera magníficos artigos de ideias... Isso fora no período mais escaldante da guerra... Depois... Bem, depois, começara a grande histó-

ria de Maxime que eu prometera jamais revelar. O seu caso de homem, era diferente... Nos dias de pânico, de loucura colectiva, perdiera René, mas não soubera qual fora o seu destino... Viera a calma e René não voltara... No entanto...

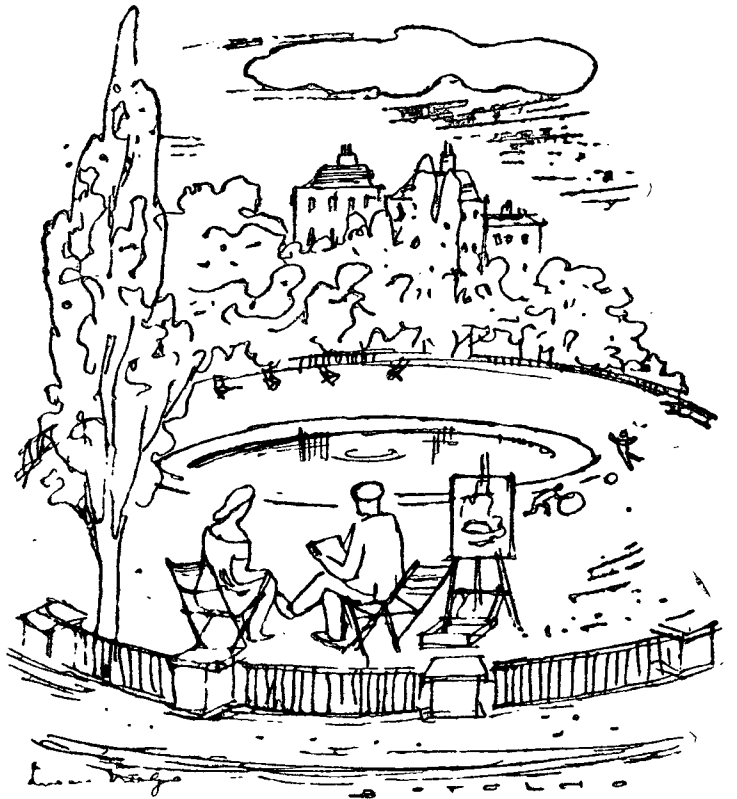
Tinha dificuldade em decifrar a letra de Maxime... Os pensamentos afluíam-me ao cérebro... Reomecei a ler: «Querida, minha querida, perdoa-me por te ter feito esperar. De hoje em diante, eternamente, ficarei eu á tua espera, não naqueles locais que considerávamos nossos, mas sim lá onde nem haverá rumores de águas, nem músicas de sinos, nem clamores vulgares... Tens de compreender, minha amada, o que não souber dizer-te... Apesar de muito fechado, a ti, disseste bastante. Tu salvaste-me muita vez, mas hoje, o abismo atraiu-me demasiado... Surgiu na minha frente, já várias vezes, não um fantasma, mas alguém que me habituara a julgar morta... Tu sabes... Antes, realmente, ela tivesse ficado sob alguns escombros... Passou por mim, ainda ontem, abraçada a um obeso grotesco e obscuro, o odioso «marchand» que na época difícil comprou os meus melhores quadros por uma insignificância... René ia vender-lhos... Ontem ela lançou-me um olhar desdenhoso, rindo-se com cinismo, ao dizer um segredo a quem a acompanhava... Paris é grande mas eu não posso ficar. Vivi a guerra, minha amada!... Receio que as minhas mãos se ergam transformando-me num assassino... É a miséria dela que me faz náuseas... É o horror que me atormenta. Amo-te e para ti será o meu ultimo pensamento. Se ficasse, dar-te-ia amarguras... Há-de ver-me junto de ti, ambos retidos no sortilégio de um sonho maravilhoso e ver-me-ás também, em certas horas de noites misteriosas, emergir das águas do Sena para te dirigir uma suplica... Serei cobarde, minha amada?! Sei que não me julgarás, pois conheço-te! Ficarás magoada, ficarás só... Espera-te... Ver-nos-emos... Agora, ainda te digo até sempre, como todas as tardes... A palavra «adeus» não é para nós, que mesmo sem nos falarmos nos entendíamos e que, portanto, não nos separaremos espiritualmente... Na minha ausência meditarás e continuarás a lutar. Eu sei, querida, como és veemente e forte. Ama-me sempre, minha amada e aceita na rosa dos teus lábios mais um dos meus longos beijos — igual aos beijos longos que foram nossos, na fusão e no delírio do que possuíamos de mais sagrado e nobre. Saudades... Saudades de ti... Saudades...»

Maxime partirá... Inutil fazer fosse o que fosse. Ele não obedecera a um impulso furtivo, ele friamente determinara a evasão... Ficava com as suas recordações, ficava com a sua imagem esculpida nos meus olhos... Mas agora, a dor que sentia, nem a podia qualificar...

Ergui-me e pus nas jarras muitos pauzinhos de sândalo; com o isqueiro, acendi todas as extremidades amarelas, soprando as chamas.

Noite. Aquela hora o Sena corria revoltado, em turbilhões acastanhados a lembrarem corpos contorcidos a rolarem para desconhecidos destinos... Levantei uma cortina, olhei pela vidraça. Paris... Como seria o dia de amanhã em Paris, sem Maxime?!

De novo me sentei no «maple», sorvendo o fumo que formava círculos ao meu redor. Cerrei as pálpebras. Pensei que ia afogar-me em fumo... Vi Maxime, os seus olhos de pálpebras pesadas, de pouco dormirem, a sua boca que eu beijara com paixão... Maxime tomava-me o rosto nas mãos, olhava-me docemente... Terei adormecido, aniquilada pela tristeza e sonhei, sonhei muito com Maxime... No meu sonho vivi com Maxime, mais uma vez, muito do que já vivera... Afinal Maxime continuava presente... Eu não poderia deixar Paris, para o recontro de todas as tardes,



Maxime está em tudo que eu vejo com amor, está no fumo do sândalo que queimo para perfumar as minhas horas de silêncio, está em mim, e eu estou na grande solidão que nos uniu, eternamente...

Maxime partirá... Inutil fazer fosse o que fosse. Ele não obedecera a um impulso furtivo, ele friamente determinara a evasão... Ficava com as suas recordações, ficava com a sua imagem esculpida nos meus olhos... Mas agora, a dor que sentia, nem a podia qualificar...

Ergui-me e pus nas jarras muitos pauzinhos de sândalo; com o isqueiro, acendi todas as extremidades amarelas, soprando as chamas.

Noite. Aquela hora o Sena corria revoltado, em turbilhões acastanhados a lembrarem corpos contorcidos a rolarem para desconhecidos destinos... Levantei uma cortina, olhei pela vidraça. Paris... Como seria o dia de amanhã em Paris, sem Maxime?!

De novo me sentei no «maple», sorvendo o fumo que formava círculos ao meu redor. Cerrei as pálpebras. Pensei que ia afogar-me em fumo... Vi Maxime, os seus olhos de pálpebras pesadas, de pouco dormirem, a sua boca que eu beijara com paixão... Maxime tomava-me o rosto nas mãos, olhava-me docemente... Terei adormecido, aniquilada pela tristeza e sonhei, sonhei muito com Maxime... No meu sonho vivi com Maxime, mais uma vez, muito do que já vivera... Afinal Maxime continuava presente... Eu não poderia deixar Paris, para o recontro de todas as tardes,

Maxime está em tudo que eu vejo com amor, está no fumo do sândalo que queimo para perfumar as minhas horas de silêncio, está em mim, e eu estou na grande solidão que nos uniu, eternamente...

Maxime partirá... Inutil fazer fosse o que fosse. Ele não obedecera a um impulso furtivo, ele friamente determinara a evasão... Ficava com as suas recordações, ficava com a sua imagem esculpida nos meus olhos... Mas agora, a dor que sentia, nem a podia qualificar...

Ergui-me e pus nas jarras muitos pauzinhos de sândalo; com o isqueiro, acendi todas as extremidades amarelas, soprando as chamas.

Noite. Aquela hora o Sena corria revoltado, em turbilhões acastanhados a lembrarem corpos contorcidos a rolarem para desconhecidos destinos... Levantei uma cortina, olhei pela vidraça. Paris... Como seria o dia de amanhã em Paris, sem Maxime?!

De novo me sentei no «maple», sorvendo o fumo que formava círculos ao meu redor. Cerrei as pálpebras. Pensei que ia afogar-me em fumo... Vi Maxime, os seus olhos de pálpebras pesadas, de pouco dormirem, a sua boca que eu beijara com paixão... Maxime tomava-me o rosto nas mãos, olhava-me docemente... Terei adormecido, aniquilada pela tristeza e sonhei, sonhei muito com Maxime... No meu sonho vivi com Maxime, mais uma vez, muito do que já vivera... Afinal Maxime continuava presente... Eu não poderia deixar Paris, para o recontro de todas as tardes,

Maxime está em tudo que eu vejo com amor, está no fumo do sândalo que queimo para perfumar as minhas horas de silêncio, está em mim, e eu estou na grande solidão que nos uniu, eternamente...

ABERTURA DAS CODORNIZES

15 de Setembro de 1966
ZONA DE CAÇA ABERTA



Ao serviço dos devotos de Santo Huberto
ABRIGO DO POSTILHÃO
DARQUE
VIANA DO CASTELO — Tel. 23035/6
Aberto todo o ano



FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS

POR CORRESPONDENCIA
PEÇA FOLHEIO GRATUITO A
EURORADIO
AVENIDA MANUEL DA MALA,
N. 32-1. LISBOA-1
Tel. 43563

A empresa de camionetas Boa Viagem, Lda., comunica que:

A partir de amanhã, 2.ª-feira, dia 12 do corrente, entra em vigor o novo horário da carreira:

LOURES — SACAVÉM (Estação)	
CARREIRA Regular de passageiros	HORÁRIO
Concedido: EMPRESA DE CAMIONETAS BOA VIAGEM LDA.	Localidades
	LoURES
7.10 8.50 10.25 11.40 13.00 14.00 15.10 16.10 17.10 18.10 19.10 20.10	7.00 8.55 9.50 11.30 14.00 15.55 16.55 18.15 20.20
7.15 8.55 10.30 11.45 13.05 14.05 15.15 16.15 17.15 18.15 19.15 20.15	8.55 10.40 11.25 12.55 14.15 15.50 16.50 18.20 20.15
7.18 8.58 10.34 11.48 13.08 14.08 15.18 16.18 17.18 18.18 19.18 20.18	8.58 10.44 11.21 12.51 14.11 15.26 16.46 18.26 20.11
7.28 9.08 10.41 11.56 13.16 14.16 15.26 16.26 17.26 18.26 19.26 20.26	9.44 11.30 12.04 13.14 14.04 15.19 16.39 18.19 20.04
7.35 9.15 10.48 12.05 13.25 14.25 15.35 16.35 17.35 18.35 19.35 20.35	9.55 11.40 12.15 13.25 14.15 15.30 16.50 18.30 20.15

ALUGUER DE MODERNOS E LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
— EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO —
— COMODIDADE • SEGURANÇA —

Ver para crer...

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, poderá na prática ser comprovada por milhares de pessoas a **ALTA RESISTENCIA** dos Pavimentos Plásticos «VYNOLAY»



SOAGE
Ap. 2136 Telef. 49054
LISBOA

Prédio de rendimento no Porto

Novo, de magnífica construção, alugado com bom rendimento e na 1.ª zona. 3500' contos sujeito a oferta. Trata por favor na Rua do Boão, 204/1.ª sala 12 ou pelo telefone 29176 das 18 às 20 horas.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

EXCURSÃO A SERRA DA LOUSÁ

Se ainda não conhece a Lousã, rainha da serra e da planície, aproveite a excursão que a C. P. promove no dia 11, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), com circuito turístico por estrada a Alfcocheira, Senhora da Piedade e Serra da Lousã, por preço verdadeiramente reduzido.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia).



**NÃO DIGAS
FRANGO ASSADO...**

...DIZ

GA LÊ TO

ESTÁ TUDO DITO!

...e "galêto" só no

GALETO, o mais belo e mais moderno
"Snack-bar" e restaurante da Europa!

- ambiente requintado
- decoração primorosa
- instalações funcionais
- atmosfera racionalmente "climatizada"
- cozinha portuguesa e churrascos à moda brasileira, preparados por autênticos mestres cozinheiros famosos no Brasil.

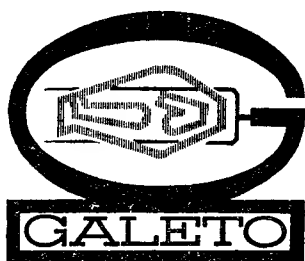
Funciona aos domingos
e está aberto todos os
dias até às 2 da manhã

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS FEIJOADA À BRASILEIRA!

No GALETO os pratos são aos milhares todos os dias, mas a sua lavagem não preocupa muito. Automaticamente, e sem a ajuda de ninguém, tudo é feito pela MÁQUINA DE LAVAR LOIÇA instalada pela



— que também fez a planificação geral da cozinha do GALETO



Avenida da República, 14
(ao Saldanha) com porta
em frente da saída do
Metro. Tel. 4 44 44 - Lisboa

Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs. 56115/8
LISBOA

MADRID - BARCELONA - MARSELHA

de 20 a 24 de Setembro

SÓ VIAGEM DE IDA, EM MODERNO AUTOCARRO
DE TURISMO — PARTIDA ASSEGURADA — PREÇOS
ESPECIAIS:

Só transporte Esc. 200\$00
Transporte e alojamento Esc. 1.000\$00

Programas e inscrições:

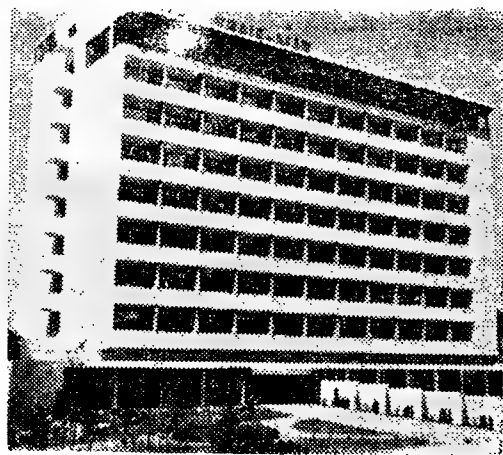
ATLAS, TURISMO E VIAGENS, LDA.

Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA — Tel. 53 37 14 e 55 62 29
Número de participantes limitado

Sebastião Pombeiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, Alice Dias Morais Pombeiro, seus irmãos, cunhados, tia, sogra e sobrinhos, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que no dia 12, às 9 horas da manhã, na Igreja de Santa Catarina, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

- A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
- Junto da maior praia da Costa do Sol
- Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
- 158 Quartos
- Salas de Conferências
- Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
- Ar Condicionado

A empresa de camionetas Boa Viagem, Lda., comunica que:

A partir de amanhã, 2.ª-feira, dia 12 do corrente, entra em vigor o novo horário da carreira:

CACÉM (Estação) — LOURES

CARREIRA Regular de passageiros	HORÁRIO		CACÉM (Est.)		LOURES	
Empresário: EMPRESA DE CAMIONETAS BOA VIAGEM, LDA.						
LOCALIDADES	a	b	a	b	a	b
Cacém est.	6.50	7.50	9.25	10.35	12.00	13.01
Venda Sêca	6.55	7.55	9.30	10.40	12.05	13.06
Belas	6.55	7.55	9.30	10.40	12.05	13.06
Montemor	7.00	8.00	9.35	10.45	12.10	13.11
LoURES	7.05	8.05	9.40	10.50	12.15	13.16
LoURES	7.25	8.25	10.00	11.10	12.35	13.36
Cacém est.	7.25	8.25	10.00	11.10	12.35	13.36
LoURES	7.25	8.25	10.00	11.10	12.35	13.36
Montemor	7.30	8.30	10.05	11.15	12.40	13.41
Cacém est.	7.30	8.30	10.05	11.15	12.40	13.41
Belas	7.30	8.30	10.05	11.15	12.40	13.41
Venda Sêca	7.35	8.35	10.10	11.20	12.45	13.46
Cacém est.	7.35	8.35	10.10	11.20	12.45	13.46

ALUGUER DE MODERNOS E LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO
— EXCURSÕES EM PORTUGAL E PARA O ESTRANGEIRO —
— COMODIDADE • SEGURANÇA —

MÓVEIS — CONFIANÇA

MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS

UMA DAS MELHORES CASAS DO PAÍS

SEDE: AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55 — Telef. 46860

SUCURSAIS: AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO, 71

RUA DO ARCO, A SÃO MAMEDE, 38 — Telef. 664553

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

VIBRADORES

de **BETÃO** com o famoso motor

"PETTER"

TIPO AA1

DIESEL

3 CV-3000 rpm.

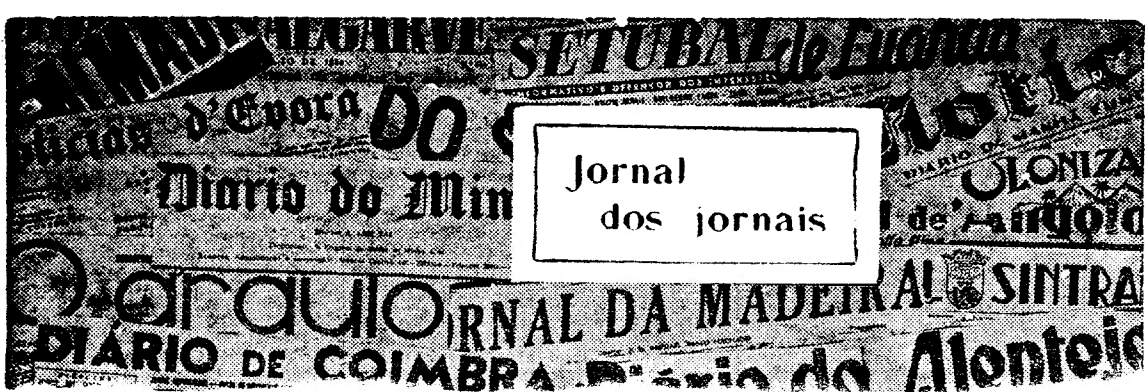
ECONÓMICOS
EFICIENTES
LEVES
ROBUSTOS



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S.A.R.L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C. (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 65 47 38 — LISBOA



PINGOS DE TINTA

Prospecções de petróleo ao largo do litoral algarvio vão em breve ter início

Informaram-nos de que a Praia das Maças esteve alguns dias sem água! Sabendo nós que a época é de intenso turismo, que pensar de situação tão insólita? Creemos que há, para aqueles lados, uma pessoa que poderia e deveria ter resolvido uma tal situação que em nada abona o bom nome dos serviços, os mesmos que, ainda no ano passado, aqui louvamos pela sua eficiência, em igual período.

Mas não é só este o caso que aqui desejamos apontar. Que pensar, dos passeios levantados e da ferrugem nos candeeiros de iluminação, uma coisa que poderia e deveria ser evitada nesta quadra do ano em que a Praia das Maças e até as Azenhas do Mar são frequentadas por milhares de estrangeiros e de nacionais? Não, isto não nos parece certo. Houve anos em que isso não se verificou e a razão é visível: havia quem se preocupasse com estes pequenos problemas que, no fundo, são os grandes males, para os quais agora ninguém repara... o que é triste!

Outro exemplo de desleixo: O «Abrii em Portugal» obrigou a implantação de uns tantos paus de bandeira. Pois, ali mesmo, no coração de Sintra e nas «barras» dos Serviços de Turismo, os burocras dos ditos paus estão por tapar nos passeios! O responsável por tão importante pelouro do meio ainda não reparou naquelas mazelas que são uma vergonha? Porque se não dão ordens no sentido de pôr cobro a tamanha incuria? Ser-se «isto» ou «aquilo» implica responsabilidades a que não podemos furtar-nos de ânimo leve. Além disso, Sintra não é uma aldeia sertaneja, que possa ficar à mercê do crónico «laissez passer» em tudo que macule a sua reputação de centro turístico de inegável importância. Não será isto verdade? Poder-se-á consentir em tantos alheamentos que nos colocam a todos numa situação vexatória?

Não sabemos como os altos responsáveis tentarão resolver o problema da falta de pessoal nos diferentes serviços dos C. T. T. que, durante tantos anos deram prova de eficiência no desempenho cabal de uma missão de alta valia no País? A nós não cumpre resolvê-lo, por todas as razões. Limitamo-nos a apontar as deficiências que se estão a observar na distribuição da correspondência, em Sintra, precisamente pelo motivo a que nos referimos acima.



CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expedem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Há casas onde a correspondência chega por volta das 18 horas, quando não, no dia seguinte. Apontar os transtornos que tal facto pode acarretar, é desnecessário. Um exemplo entre muitos: a correspondência de avião é distribuída 4 dias depois de ter saído da origem, não longínqua: a Alemanha central. Acontecia, ainda não há muito, ser esse o período de tempo necessário para a correspondência normal. Quando se escreve por avião, algum motivo leva a utilizar essa via — a urgência... uma urgência que se traduz em marcha de tartaruga.

Um avião gasta, de Lisboa a Francforte, duas horas e quarenta minutos, e da estação dos C. T. T. de Sintra ao destino, uma carta consome seis ou sete horas e a paciência de quem procura viver a nossa época.

É certo que no tempo das diligências se vivia mais feliz; morria-se mais lentamente. Mas a nossa infelicidade de hoje não está na ausência desses pesados carros. Talvez se encontre no desacerto de tantas coisas, um desacerto cuja origem é muitas vezes a falta de previsão dos acontecimentos.

Curioso é saber-se que, por exemplo, nos correios em Colónia havia, ainda não há muito, 250 portugueses ao seu serviço. O facto foi tornado público em crónica publicada. Também se sabe que dos C. T. T. de Sintra transitaram, para Lisboa, funcionários que aqui fazem falta. Isto para não falar nos que têm voltado as costas ao serviço!

Razão do facto? Não são necessárias congeminções para a descobrir...

Como evitar este alarmante estado de coisas?

(Do Notícias de Sintra)

Gerente de uma firma local levanta um alerta

—«Dei trabalho a dois desempregados
e estou sujeito a problemas...»

Como tantas vezes sucede, «No ticias» lançou um apelo no sentido de se arranjar trabalho para umas quantas pessoas desempregadas. Uma delas — uma jovem de 15 anos — filha de uma viúva doente e com mais quatro filhos a cargo, residente na Machava, conseguiu, através da nossa local, ser colocada na secção de rádios e TV. da firma «Pfaff» com o vencimento inicial muito superior ao da tabela de salários mínimos. A mesma entidade patronal, sr. Domingos Cunha, condoída com a triste situação da jovem — Maria Natália Nelhi — conseguiu assegurar transporte diário de e para a Machava, graças a um passe cedido prontamente pela Companhia dos Transportes de Moçambique.

Entretanto surge a hipótese de um problema devido ao facto de a nova empregada não ter sido ainda sindicalizada, por falta de um documento comprovativo de habilitações mínimas — 3.ª classe. Segundo estamos informados, casos semelhantes têm surgido e com eles a pronta acção de brigadas de fiscalização, «nem sempre dispostas a facilitar». Todavia, sujeita a sanções ou não, a referida jovem foi admitida e encontra-se a trabalhar, desde há uma semana, enquanto se aguarda a legalização dos documentos em falta.

Outro caso

Um homem vindo da Metrópole e na situação de desempregado, hospedara-se em determinada pensão da cidade, enquanto aguardava a possibilidade de arranjar trabalho. Porém, dia após dia, os encargos de subsistência aumentavam e trabalho não aparecia, até que, exposta a situação à gerência da Fá-

brica de Vestuário Samaritana, o desempregado foi admitido e começou a trabalhar, auferindo o vencimento legal.

De acordo com a entidade patronal, o homem foi dispensado para ir ao sindicato respectivo tratar da sua nova situação, andanças que se verificaram, durante três ou quatro vezes, até que, na referida fábrica, surgiu a fiscalização e... zás — multa aplicada «porque o novo empregado não estava devidamente sindicalizado». A firma foi mesmo autuada. Não porque o salário fosse inferior ao de lei; não porque estivesse há semanas ou meses a trabalhar na firma. Simplesmente porque, enfim, arranjara primeiro trabalho e depois, através dele, tratava já da sua situação no sindicato. A multa foi aplicada pelo Instituto do Trabalho.

Dai o receio, uma vez que a entidade patronal é a mesma, de uma possível multa sobre a situação momentânea da jovem para quem havíamos apelado um emprego e que, graças à compreensão de uma firma, resolveu, ainda que de momento, a sua aflitiva situação. Ou melhor: a aflitiva situação dos irmãos e da mãe, que é viúva e doente.

Não será possível para casos como estes que relataremos haver um reajuste, um prazo a estabelecer, um acordo, porventura, entre empregado, entidade patronal e fiscalização? Não será mais útil à sociedade, ao próprio Estado, haver menos umas quantas pessoas desempregadas?

Eis a sugestão que apresentamos à consideração de quem de direito.

(Do Notícias, de Lourenço Marques)

Silêncio absoluto sobre a criação dos Institutos Industrial e Comercial o mesmo acontecendo em relação aos Cursos Superiores de Agronomia e Veterinária

Em face da realidade que vivemos nesta região e que não ilude ninguém, damos conta, em determinados sectores, de um esforço enorme para a formação de um clima de euforia, como se a conjuntura económico-social, estivesse a marchar de «vento em pópa». Recordamos, mais uma vez, a longa relação de melhoramentos que vêm sendo discutidos e planeados com o objectivo de resolver numerosos problemas situados no âmbito económico. Infelizmente, porém, não passamos disto. O mesmo acontece, relativamente aos projectos de valorização dos quadros do ensino nesta cidade. É desejo de todos — autoridade e população — que a cidade seja dotada das infra-estruturas indispensáveis à realização dos planos que comportam o futuro. Uma dessas infra-estruturas, é o ensino, pois não cremos que seja possível concretizar uma vasta tarefa de desenvolvimento económico e cultural, sem a indispensável preparação dos homens a quem caberá realizá-la. Não basta que haja, no País, escolas. O que se torna impiedoso é tornar essas escolas — de

todos os graus e especialidades — acessíveis à maioria da população em idade escolar.

Para que existe, por exemplo, uma escola superior de agronomia ou de veterinária se elas, onde estão situadas, formam anualmente um reduzido número de agrónomos e de veterinários? A sua localização no Alentejo não proporcionaria a frequência de maior número de alunos, cujas posses não lhes permitem deslocar-se para Lisboa?

E nós precisamos cada vez mais de técnicos destes ramos científicos, dado que só através deles se poderá realizar a tão falada reconversão agro-pecuária.

Por outro lado, uma grande massa de estudantes saídos das escolas técnicas, perde-se por não poder continuar os estudos, em virtude de isso implicar a sua deslocação para uma terra distante e não terem condições para fazer face aos encargos. Quantos alunos do ensino técnico não teriam melhorado sensivelmente a sua preparação científica, se aqui existissem os cursos médios, cuja criação já foi, aliás, prometida?

É evidente que quando se fala em planos de desenvolvimento não pode ser esquecido o ensino e encarando esta função relativamente à imensidade territorial da província e à multiplicidade e complexidade das tarefas a executar, não podemos olvidar os milhares de jovens das localidades alentejanas, que na sua maioria, não podem ir além da instrução primária, à falta de escolas de grau secundário.

(Do Jornal de Évora)

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da página central)

completo, dentro de um foco de luz vermelha...

Bem, já expliquei que a vareda da minha sala é de vidro. Na noite em que concluímos o nosso trabalho, com um aparelho de som, especial, funcionando com ruídos sinisros, festejamos o acontecimento. Mas os vizinhos do edifício fronteiro, vendo aquilo, imaginaram uma missa negra. Telefonaram para a Rádio-Patrolha. Nós bebíamos, cantávamos, alegremente, quando bateram à porta. Entrou a Polícia. Para encurtar a história: fomos todos parar na Delegacia. E lá ficamos presos 24 horas, até que a presença de Jaime Maurício, crítico de artes plásticas no «Correio da Manhã», conseguiu provar as nossas boas intenções artísticas... — C. de G.

A X DELFIADA EM VERONA

(Continuação da página central)

celebrar os últimos momentos da festa.

Danças, cantares, cabriolas, elementos baléticos e circenses — acompanhados igualmente pela pequena orquestra do grupo — são também a base de sustentação da «mise en scène». A técnica dos actores, sobretudo a de expressão corporal, é francamente boa — mas, mesmo assim, pela sua extensão, «Baco Mendicante» resultou um espectáculo monótono.

Aliás a apurada técnica dos actores — ainda melhor no grupo jugoslavo e no outro grupo checo, de Bratislava — levanta um problema que ficará para ser afluado numa das próximas crónicas: será legítimo que em festivais internacionais de teatro universitário representem, em plano de igualdade com estudantes de outras especialidades, universitários de teatro, que são pré-profissionais e muitas vezes mesmo já profissionais? É uma interrogação que por hoje deixamos em aberto sobre um problema que, como dissemos, voltaremos a abordar numa próxima crónica.

Programa da Rádio

MISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias; 18: Notícias; 19 e 20: Danças; 19: Notícias regional; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 20: De tudo um pouco; 19 e 20: A nossa terra; 20 e 10: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 30: Fados, por Vicente da Camara; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: «Paixão, Segundo S. Mateus»; 18: Concerto de domingo; 18 e 45: (no intervalo), canções de Sibelius; 19 e 48: Música de arco; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Manon»; 20 e 43: Música de camara; 21: Recital, pelo pianista Caio Pagano; 21 e 30: Música de harpa; 21 e 45: Teatro contemporâneo: «O novíssimo teatro de Eduardo Sanguinetti»; 22 e 18: Música sinfónica; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 0: 1.º acto da ópera «Lakmé»; 0 e 30: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 30: Com a Água do Vi-meiro; 18: Domingo musical; 18 e 30: Orquestras; 18 e 45: Canções para si; 19: Notícias; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Cartas ao sr. director; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Notícias; 22 e 2: Selecção; 22 e 30: Leituras; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sinfonia-63; 6 e 02: Fecho.

Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa 6.

Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Vária; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 16 e 30: Conjuntos vocais; 16 e 45: Desfile de orquestras; 17: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Duas vozes; 17 e 30: Ritmos modernos; 17 e

45: Artistas de Itália; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Os nossos artistas; 19: Notícias; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 3: Campeão português; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Hoje é vedeta...; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades; 21: Notícias; 21 e 8: Sinfonia; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuela; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — As 16 e 30: Férias no futebol; 18: Música ligeira variada; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leituras do programa e boletim da S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: Férias no futebol; 18: Solos de piano; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religiosos e de filmes; 20: Relatório desportivo; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 2.º período — As 18 e 30, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Passatempo Infantil; 19 e 30, Desenhos Animados — um filme da série «Bugs Bunny Show»; 19 e 55, TV Rural — programa para os agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 20 e 20, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22, TV Clube, com a congonista Simone de Oliveira, além do Conjunto Thilo's Combo (rea-zação de Fernando Frazão); 22 e 25, Dr. Kildare — «A fé não tem preço»; com Richard Chamberlain e Raymond Massey; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 31, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Flipper»; 20 e 10, Juventude no Mundo; 20 e 25, Momento desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Títulos de Caixa Alta; 22, Museu do Cinema. Por António Lopes Ribeiro de colaboração com o pianista António Melo; 22 e 20, Selecção Policial — «Os Intocáveis» — Apresentação de A. Varatojo; 23 e 25, Telejornal — últimas notícias; 23 e 30 — Meditação; 23 e 35, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones
BOMBARDIERS — Sapadores, 822222 e Voluntários, 538524.
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia Reunidas, 537021 e Gazcinda, 538821 e Gazcinda (dom. e feriados), 382069.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 735380 e Montima, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 368651.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro, 771161 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B
(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 111 (633288) e Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637177).
ALCANTARA — Lisbonense, R. 1.ª de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Jreia, 8-B (712070) e Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (6 Av. S. João de Deus) (724941) e Onilã, Av. João XXI, 13-A (726848) e Gasparinha, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) e Cosmos,

Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) e Cordeiro de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tilão, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Avenida, R. 27 41 (389216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. e R. Marquês de Olinda, 1-A (383800).
BAIXA — Moura, R. da Assunção, 17-19 (321289) e Estácio, Pr. D. Pedro IV, 50-63 (327067).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) e Sousa, Est. de Benf. fca, 429-43 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portinho, R. Francisco Matras, 59 (665349).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) e Ivone, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redonda, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÔNIA AO SEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Ld.ª, R. Fernando de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Palva e Parente, R. de Santo António e Estrela, 96-98 (665196) e Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) e Moura, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pind Monique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGA E SANTOS — Fomento de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612) e Antunes Rosa, R. C. 1, lote 199-Olivaal Sul (380610).
PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PICHELEIRA — Marlux, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 3 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (309389).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).
DAMAIA — Lemos — Rua de Goo (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimã — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299083).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Na Outra Bando

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Lelão, 10 (Tel. 270213).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barracas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Buião, Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

FILATELIA

«3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra» — 2

Ultrapassou todas as expectativas o êxito da 3.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª do Distrito de Coimbra, inaugurada em Arganil na passada segunda-feira, 5, integrada oficialmente nas grandes festas culturais e desportivas da famosa Feira do Mont'Alto.

A inauguração foi efectuada pelo sr. coronel Silva Sanches, presidente da Câmara Municipal respectiva, acompanhado pelos membros do júri, srs. José González Garcia, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e o signatário, com o presidente da entidade organizadora, Casa do Concelho de Arganil, Mário Castanheira Nunes, e inúmeras entidades locais, além de muitas senhoras.

Os expositores, conforme o regulamento, estavam arrumados em duas classes, e deles se nos oferece dizer o seguinte:

CLASSE DE HONRA:

José González Garcia — Emissão estudada de D. Luís, 1862-64 (4 quadros). Extraordinária participação de uma série clássica, tão rara como bela. E série, como já acentuámos na crónica anterior, de, apenas, cinco selos, com os quais, naqueles quatro quadros, se admiram cinquenta folhas com selos novos e carimbados, unidades, pares, tiras, quadras, meias folhas e folhas inteiras, nuances, cunhos, cartas com carimbos, etc., etc.

D. Maria da Conceição Hernandez — Coleção temática de barcos, somente até à época do vapor (10 quadros). Nós, pessoalmente, podemos discordar da sua abertura, cartas com carimbos pré-filatélicos, onde não há selos, e, portanto, não há imagens ou temas de barcos, que é o que caracteriza as temáticas, e onde nem sequer os carimbos têm relação com os barcos, pelo menos na grande maioria de tais carimbos. Mas, indiscutivelmente, coleção muito grande, bela e valiosa, bem apresentada e bem legendaria, com a qual há que contar em todas as seguintes exposições filatélicas, nacionais e internacionais.

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho — Ultramar português, pequena parte de uma coleção de ensaios e provas de selos (2 quadros). Participação muito abaixo das nossas possibilidades, que, como também já explicámos, só a teimosia do principal organizador nos obrigou a levar a Arganil.

CLASSE DE COMPETIÇÃO:

José Maria Cruz de Almeida — Este expositor e velho amigo melhorou consideravelmente, mas a verdade é que ainda não acertou com a acção. Má apresentação e má legendaria. Como tem má letra, recomendamos-lhes o escantilhão. Mas, pior ainda, a sua coleção é clássica ou temática?... Parece que nem uma nem outra. Collecciona à maneira clássica, com legendas à temática... Na verdade, um quadro de poetas, poetas, poetas, e um quadro de religiosos, religiosos, religiosos, e ambos somente com selos portugueses. Esperamos que veja as colecções clássica de José González Garcia, e temática de D. Maria da Conceição Hernandez.

José Baptista Barata — Coleccionador a melhorar de dia para dia. Bem apresentada e bem legendaria a sua participação. Algumas provas e alguns erros de cor, a pedirem ainda maior desenvolvimento.

Manuel José do Rosário Castanheira — Muito melhor, de apresentação e de legendaria, do que nas duas anteriores exposições. Mas fraco em selos clássicos, muitos deles de 2.ª ou 3.ª escolha, quase sem margens. Grande percentagem de selos carimbados, muitos deles ainda fáceis de obter novos, como, por exemplo, os de D. Carlos, D. Manuel, etc., etc. Necessidade de mais quadras, erros, ensaios e provas.

Padre Américo de Abreu Duarte

«Participação muito fraca, somente um quadro, selos quase todos carimbados, e somente de 1946 em diante.

Jorge Luís P. Fernandes — Temática dos Caminhos de Ferro, muito boa, bem desenvolvida, apresentada e legendaria. Não gostamos dos desenhos explicativos, nem dos quadriculados à mão, a envolverem selos e legendas. Em contrapartida, muitas quadras, bons carimbos em postais ou sobrescritos, blocos, selos não denteados e algumas provas de luxo. Junte-lhe mais provas, erros, etc., e será uma das maiores temáticas portuguesas.

Carlos Gabriel Gonçalves — Outra coleção arganilense a melhorar de ano para ano. Mas ainda pequena: três quadros de desportos, três de músicos e um de sobrescritos. Merece maior desenvolvimento, e gostaremos de ver as legendas menos carregadas.

António Pires Fernandes Mota — Um dos três maiores filatelistas arganilenses, em concurso leal e amigo. Outra boa coleção, a aumentar de dia para dia. Para nós não repetimos, leia-se aqui o que escrevemos sobre o Manuel José do Rosário Castanheira.

José Fernando Simões Castanheira Nunes — Participação do Brasil, selos novos, bem apresentada e legendaria, mas prejudicada por ser de apenas um quadro, dos três que enviou. Ou nos enganamos muito, ou nos próximos anos teremos de contar com mais um grande filatlista arganilense.

Dr. Virgílio Manuel Guerra dos Reis Júnior — Participação regular, da qual, melhorada, pode resultar outro grande filatlista arganilense. Um quadro fraco, mistura inexplicável de postais, sobrescritos e blocos portugueses. E quatro quadros da temática de Astrofilatelia, bem desenvolvida, mas com legendas de que não gostamos, a máquina, sobre tiras coloridas. A pedir maior desenvolvimento, com mais selos, quadras, blocos, sobrescritos com carimbos, provas, erros, etc.

Dada a nossa opinião pessoal sobre cada um dos expositores, de modo objectivo e construtivo, como é nosso velho costume, seria agora altura de publicar a acta do júri, que foi lida no banquete que nessa mesma noite se realizou, mas a qual já não cabe neste espaço habitual, pelo que terá de ficar para domingo próximo.

Por hoje, e a finalizar, diremos que aquele banquete teve, na mesa da presidência, as senhoras de coronel dr. Silva Sanches e de dr. Vasconcelos Carvalho, e os srs. coronel dr. Silva Sanches, presidente da Câmara Municipal de Arganil; José González Garcia, presidente do júri; dr. Fernando do Vale, director clínico do Hospital da Candeia das Canas, e Jorge Luís P. Fernandes, primeiro premiado da exposição.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Concelho de Arganil, para ler aquela acta do júri; presidente do Clube Filatélico de Portugal, para focar vários motivos de interesse filatélico e saudar cada um dos presentes; presidente da Câmara Municipal de Arganil, para agradecer e prometer a continuação da sua colaboração, e dr. Fernando Vale, que proferiu mais uma das suas vibrantes e notáveis orações.

No dia seguinte, pelas 22 horas, no local da exposição, realizou-se uma interessante e muito profícua sessão de mesa redonda, durante a qual o presidente do Clube Filatélico de Portugal, depois de focar alguns dos mais importantes aspectos da Filatelia, respondeu às perguntas que lhe foram feitas por quase todos os presentes.

Concluindo, por hoje, afirmamos conscientemente que a Filatelia arganilense deu um grande passo em frente, e está preparada para, no próximo ano, à escala provincial, dar um passo muito maior, como explicaremos no próximo domingo.

V. C.

A ETIQUETA
Casa Fernandes

É UMA GARANTIA
DE BOM GOSTO
E ECONOMIA

PREFIRA TODO O VESTUÁRIO PARA HOMEM, SENHORA e CRIANÇA DA

Casa Fernandes

RUA DOS FANQUEIROS, 312-1.
LISBOA

ÁFRICA

EMBARQUES RÁPIDOS
em todas as classes de
barco e avião



na
AGÊNCIA UNIVERSO
(Fundada há 27 anos)
RUA DE S. PAULO, 9
LISBOA

PRÉDIO

VENDE-SE

O Asilo D. Pedro V e a Sociedade Protectora dos Animais, aceitam propostas por escrito, até ao dia 30 do corrente, para a compra do imóvel sito à Avenida 5 de Outubro N.º 89, inscrito no 5.º Bairro Fiscal sob o art.º 687.

Prestam-se informações na Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, Rua de S. Paulo, 55-2.º-Dt.º, todos os dias úteis, excepto aos Sábados, das 18 às 19 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 2.15 e 6. da tarde e 9.30 da noite
9. MES
35.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODA-AO em 70 mm

MUSICA NO CORAÇÃO



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

MULHER SEM CARA

com James Garner e Jean Simmons



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)

DESAFIO

A SCOTLAND YARD

com Joachim Fuchsberger e Sophie Hardy



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Diferente de tudo o que viu até hoje!

A BATALHA DAS ARDENAS

com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)

O CHICOTE DIABÓLICO PRECISO DE DINHEIRO



TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A mulher de roupas» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Família Sam» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Coragem é a senhora» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Férias para todos» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Sua Ex.» o Embaixador» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Escândalo na sociedade» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Todos contra um» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Não lhe prometo tudo» (17 anos).
JARDIM — As 21: «A Deusa da Cidade Perdida» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O vingador mascarado» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Buffalo Bill» (12 anos).
PARIS — As 21: «O Leão de S. Marcos» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «A taberna maldita» (12 anos).
ROYAL — As 21: «El Cid, o camponês» (12 anos).
BOMB VOL. DE LOURES — As 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «A grande rasão» (12 anos).

Na Linha de Cascais

GES — Stadium — As 21: «O bom pastor» (12 anos).
OIRAS — Oirás-Cine — As 21: «Inferno nas alturas» (12 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e 30: «Mistério no alto da falésia» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — As 21: «lo-lo» (12 anos); Parque Oceano — As 21 e 30: «O libertador da cidade» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A primeira vitória» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O filho do pistoleiro» (12 anos).
DAMAIA — Cinema D. João V — As 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Aventura na selva» (12 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Sandokan (o tigre da Malásia)» (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João — As 21 e 30: «Os homens do serviço indiscreto» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «Os quatro filhos de Katie Elders» (12 anos).
ERICÉIRA — Casino — As 21 e 15: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Serrenata à chuva» (12 anos).
BARREIRO — Cine Barreirense — As 21: «Quando brilha o Sol» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — As 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).



As 15.15, 18.30 e 21.30
6.ª SEMANA
(M. 12 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
17.ª SEMANA

AFRICA ADEUS



Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
O melhor filme de sempre
O filme de sempre
Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise
distinguido com 10 «Oscars» pela Academia Americana

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm — A preços normais
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30
O crime-comédia
mais original da
temporada

EMILIO ENTRE OS DETECTIVES

com Walter Slezak e Bryan Russell
A história da perseguição a três gatinhos por um grupo de garotos detectives
TECHNICOLOR (M. 6 anos)



As 15.15 e 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

O COMBOIO

Burt Lancaster e Jeanne Moreau



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um êxito em
2.ª SEMANA

SEM CONSCIÊNCIA

AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Integrado no festival do filme italiano

HÉRCULES

Eastmancolor — Uyaliscop
com Steve Reeves, Sylvia Koscina e Gianna Maria Canale



As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA

O VEU AZUL

com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma lição sublime sobre o amor pelos filhos de uma hora de pecado.
(M. 12 anos)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

MULHERES E... RECRUTAS

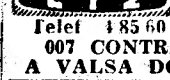
com Gianne Morandi e Nino Taranto



As 15.30 e 21.30
2.ª SEMANA

LAWRENCE DA ARABIA

com Peter O'Toole em Lawrence



As 21 horas
(Adultos)

007 CONTRA GOLDFINGER

A VALSA DO GALANTEADOR



As 15 e 21
(M. 12 anos)

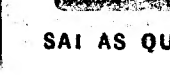
PERIGO EM CADA SEGUNDO



Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 17 anos)

A HERANÇA

A RUA DO PECADO



SAI AS QUINTAS-FEIRAS



As 15.15, 18.15 e 21.30
Gérard Philipe e Gina Lollobrigida
na obra-prima de Christian Jacque

AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE

(AR CONDICIONADO)



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
20.ª SEMANA

DE SENSAÇÃO

do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)

MULHER SEM CARA

com James Garner e Jean Simmons

DINHEIRO

sobre automóveis

EMPRESTA-SE

Av. Almirante Reis, 186, r/c.
Dt. Telef. 46710

CASAMENTOS-LANCHES

52550 — 57550 e 62550 incluindo vinho
Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 42-A — Tel. 40076



MOITA DO RIBATEJO

TRÊS GRANDES TARDES DE TOUROS

(TODAS AS CINCO E MEIA DA TARDE) (MAIORES 6 ANOS)

SEGUNDA-FEIRA, 12
8 FORMOSOS TOIROS
DE HERDEIROS DE PAULINO
DA CUNHA E SILVA

CAVALEIROS

MESTRE BATISTA

JOAQUIM J. CORREIA

ESPADAS

JOSÉ TRINCHEIRA

JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DA

MOITA, CHEFIADOS POR

JACINTO VIEIRA

TERÇA-FEIRA, 13
8 Bravos Toiros de Manuel
Assunção Coimbra (grande
triunfador, o ano passado,
na Izidrada em Madrid)

CAVALEIROS

JOSÉ LUPI

LUIS DA VEIGA

ESPADAS

ARMANDO SOARES

AMADEU DOS ANJOS

O GLORIOSO GRUPO DE

FORCADOS AMADORES DE

SANTARÉM COMANDADO

PELO EX.º SR. RHODES

SÉRGIO

QUARTA-FEIRA, 14
7 BONITOS TOIROS
DO DR. VARELA CID

CAVALEIROS

DR. VARELA CID

JOSÉ MALDONADO

CORTES

ESPADAS

RICARDO CHIBANGA

ANTÓNIO DO CARMO

FORCADOS AMADORES DO

APOSENTO DO BARRETE

VERDE (ALCOCHETE) DI-

RIGIDOS POR ANTÓNIO

LUIS PENETRA

Todos os dias, às 10 horas da manhã, espectaculares Largadas de Touros nas ruas da Vila.
Bilhetes à venda na Moita e em Lisboa, na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823.

bom apetite



RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE

ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES

PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA

TEL. 63 90 48

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS

PARA LANCHES DE

CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES

COM O CONJUNTO PRIVATIVO

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE «O MANEL»

do Regedor, 7-1.—Telef. 34982

Parque Mayer—Telef. 33167

Todos os dias variados pratos

da Cozinha Portuguesa

ALIMENTAÇÃO RACIONAL

RESTAURANT

DIETÉTICO

VEGETARIAN FOOD

Encerrado aos domingos

RUA DA EMENDA, 110-2.

LISBOA

São Carlos snack-bar

R. Filipe da Mata, 10-A

Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00

Frango à Santa Maria 12\$00

UMA ÓPERA 7\$50

UM SORRISO 7\$50

Bife, ovo, batata, pão e vinho

UM BALLET 7\$50

Bife, ovo, batata, molho especial,

pão e vinho

UM ACADÉMICO 12\$00

Bife, ovo, batata, molho especial,

pão e vinho

UM CONCERTO 16\$00

Sals'cha, carne, ovo, batata, pão,

cerveja e café

UM TWIST 14\$00

Frango, molho de caril, arroz, pão

e vinho

UM SLOW 10\$00

Pescada, batata, molho mayonaisse,

pão e vinho

UM ROCK 12\$50

Vitela, molho à São Carlos, batata,

pão e vinho

UM TANGO 8\$50

Peixe, molho, manteiga, batata, pão

e vinho

GRANDE VARIEDADE

EM REFEIÇÕES LIGEIRES

Foi preso um perigoso malfeitor

Ao cabo de alguns dias de perseguição movimentada, através de vaia e montados da região de Chaves, foi finalmente preso José Rodrigues, o «Foufa», de 43 anos, natural de Soutelinho da Raia, que agredira a tiro de zagalotes dois elementos da Guarda Fiscal e, ainda, um seu conterrâneo.

O malfeitor, que atirava contra quem quer que lhe aparecesse pela frente, quando se viu cercado por todos os lados, foi facilmente apunhalado, até porque se encontrava já sem a arma, pois de nada lhe servia sem munições.

O estado dos feridos é satisfatório, com excepção de Carlos Magalhães, também de Soutelinho da Raia, que continua internado no Hospital de Chaves.

O «Foufa» conhecido contrabandista e, segundo parece, também activo engajador, foi entregue ao poder judicial.

Concurso de Teatro do S. N. I.

Amanhã, às 21 e 30, no Cine-Teatro de Gaia, a Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses» leva à cena a peça de O'Neill, «Além do horizonte», espectáculo este integrado no Concurso de Arte Dramática do S. N. I.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOÃO — As 21 e 30: «Uma mulher americana» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Tarzan, o Magnífico» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Angústia» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CINE-SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «Sandokan contra o leopardo da Sarawak» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Primavera em Viena» e «Seita do Texas» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Entre marido e mulher não metas outra mulher» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «O trovão» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «F. B. I. chama Istambul» (12 anos).
ESTRELA-CINE — As 21 e 30: «Correspondente secreto» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Viagem de balão» (12 anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 15: «007 contra Goldfinger» e «Caras na sombra» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Uma americana num harém» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 16: «A cidade não é para mim» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOÃO — As 15 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Tarzan, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Angústia» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O alfabeto do crime» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Hércules contra Sansão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Winchester 75» e «Rapaz atómico» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

GRANDE PEREGRINAÇÃO PORTUGUESA À TERRA SANTA

A Agência Atlas, Turismo e Viagens, Lda., tem o grato prazer de informar as famílias dos 120 participantes à sua peregrinação portuguesa franciscana à Terra Santa, que a situação política na Síria já evoluiu favoravelmente, encontrando-se abertas as respectivas fronteiras e não existindo, portanto, quaisquer dificuldades aparentes para a entrada naquele país, motivo por que o itinerário da viagem não sofrerá qualquer modificação, chegando o numeroso grupo de portugueses a Damasco, capital da Síria, no dia 11 de Setembro conforme previsto.

Mais informa que quaisquer notícias em contrário deverão ser tomadas, unicamente, como pura especulação.

ATLAS TURISMO

Efectua-se na terça-feira a assembleia do Académico do Bonfim

A assembleia do Académico do Bonfim, na qual se deveria tratar da possibilidade de fusão desta agremiação com o Bonfim F. C., foi adiada para terça-feira, devido a não ter comparecido o número exigido de associados.

Acidente com arma de fogo

Esta madrugada, quando pegava numa espingarda caçadeira, para amedrontar uns energúmenos que lhe apedrejavam a casa, na Venda de Baixo, Lourosa, ficou com uma mão esfaledada pelo rebentar daquela arma, o sr. António Manuel Barroca, de 42 anos, casado, corticeiro. Foi internado no Hospital de Santo António.

DUCELLIER

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUÍDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O 44. aniversário dos Bombeiros Voluntários da Areosa

Começaram esta manhã, as cerimónias comemorativas e que se prolongarão até domingo, do 44.º aniversário dos Bombeiros Voluntários da Areosa. O programa de hoje constou de hasteamento na sede da associação, das bandeiras nacional e da colectividade e formação geral, seguindo-se, na igreja de Pedrouços, missa por alma dos associados, benfeitores e membros do corpo activo falecidos. Houve depois, romagem de saúde aos cemitérios de Águas Santas (Rio Tinto) e Paranhos.

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Pr. Exército Libertador (T. 6-0002) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo d. Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) * AVENIDA Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) * BARROS, R. do Bonjardim, 292 (T. 4-1032) * BATALHA, Pr. da Batalha (T. 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora 80 (T. 2-8183) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, Lq. de S. Domingos, 106 (T. 2-5953) * ESTÁCIO R. de S. da Bandeira (T. 2-2664) * ME NEZES DE LIMA, Pr. dr. Pedro I. Pereira 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, Rua Nau Vitória, 123 (T. 49-0427) * SILVA PEREIRA, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127)

NEO BEPROL

CONSTIPAÇÃO E DA GRIPE

LATINA M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO AS 22 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL

9 FIGURAS DO TOUREIO NUM SO CARTAZ

ANTONIO DOS SANTOS • JOSE JULIO • JOSE LUPES • JOSE SIMOES • SERGIO

ARMANDO SOARES • ESPADAS • JOSE LUPES • JOSE SIMOES • SERGIO

FORÇADOS AMADORES DE SANTARÉM COMANDADOS POR RHODES SERGIO

8 toiros gentilmente oferecidos pelos ganaderos Assunção Coimbra, Herd.º Paulino da Cunha e Silva, Oliveira (Irmãos), Herd.º dr. Henriques da Silva, Manuel César Rodrigues, José Pedrosa, dr. Varela Cid e José Lico.

Bilhetes à venda nos locais do costume (Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

Oito firmas centenárias e numerosos comerciantes de Viseu condecorados pelo ministro das Corporações

VISEU, 11 — O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que está de visita a esta cidade, presidiu hoje às cerimónias do «Dia da Organização Corporativa», incluindo nas comemorações distritais do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

As 11 horas, o ministro e as autoridades locais assistiram, na Sé, a uma missa de acção de graças, celebrada pelo sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Viseu. A seguir, houve visita à nova sede do Centro de Alegria no Trabalho da Caixa de Previdência Distrital.

Após um almoço, que lhe foi oferecido pelos organismos corporativos do distrito, o sr. prof. Gonçalves de Proença presidiu à sessão solene comemorativa das bodas de prata do Grémio do Comércio de Viseu, durante a qual entregou medalhas de Mérito Corporativo a oito firmas comerciais com mais de cem anos de actividade e a 28 comerciantes com mais de meio século de actividade profissional, tendo, ao impor as medalhas, enaltecido a acção desenvolvida pelo organismo em festa.

Receberam medalhas as seguintes firmas centenárias: Correia Figueiredo & C., Suc., de Vouzela (167 anos); Rita Augusta Figueiredo & Filhos, Suc., de Castro Daire (157); Francisco Soares Mergulhão, Filhos, Lda., de S. Cosmado, Armamar (131); Sapataria Sebastiana, de Viseu (128); Viuva de Marcelino Dias Moreira, de S. Pedro do Sul (124); Jeremias da Fonseca Gaspar, de S. Cosmado, Armamar (120); Sena Ferreira, Suc., de Viseu (113); Frederico A. Barros, Suc., de Rossio de Castelos, Tondela (106).

Foram os seguintes os comerciantes distinguidos com a medalha de Mérito Corporativo: Miguel Lourenço Merino (66 anos), D. Inês do Carmo Penada (66), Adelino Pires (62), D. Maria da Glória Ferraz Fradique (61), José Borges (58), Jacinto António Guerreiro (58), Henrique Soares de Figueiredo (58), Manuel de Sá Lopes (56), José Requeijo Alves Junior (56), José de Figueiredo (56), Francisco Cardoso Ramos (55), Pedro Baptista de Andrade (54), Amadeu Henriques Neves (54), Alexandrino Soares Ribeiro (54), Albino Pais (54), João Pereira da Costa e Vale (52), Armando de Oliveira (52), António Fernandes Nunes (52).

José Mendes Girão (51), José dos Santos (51), José da Costa Guimarães (51), José Augusto César (51), António Paulo Alexandre (51), António dos Santos Guimarães (51), Sebastião Loureiro da Costa (50), José de Sá Pinto (50), Bernardo Ferreira (50), António Carvalho (50).

Ao fim da tarde haverá uma corrida de touros e à noite após o jantar, efectua-se um gerão recreativo, promovido pela F.N.A.T.

Catorze feridos num choque entre duas camionetas de passageiros

Esta manhã, duas camionetas da Empresa Eduardo Jorge seguiam da Amadora para a praia de Oelras com passageiros quando, em Porto Salvo, a que ia à frente parou inesperadamente, do que resultou o embate da que ia atrás.

Dada a violência do choque, os passageiros do segundo veículo sofreram, todos, alguns ferimentos. Transportados em carros particulares que passavam na ocasião à sala de observações do Hospital de S. José, foram ali tratados, após o que seguiram para as suas residências. São eles as sr.ª D. Maria Luísa Ribeiro da Silva Canto, de 40 anos, Rua Capitão Macedo de Abreu, J. S., Amadora; D. Maria Virginia Madeira, de 41 anos, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 24, letra D, r/c direito, Queluz; D. Albina Rosa Semão, de 53 anos, e sua filha Maria Rosa Semão, de 21 anos, Rua Pio XII, 12, 2.º dt.º, Amadora; Jacinto Fernandes Gonçalves, de 34 anos, e sua filha Ana Maria Gonçalves, de 34 anos, Avenida dos Combatentes, 31, C, 2.º, Amadora; D. Jesuina da Conceição Rodrigues, de 30 anos, e sua filha Ana Maria da Conceição Rodrigues, de 7 anos, Avenida dos Combatentes, Amadora; António Feliciano Franco, de 39 anos, e sua mulher, Maria Manuela Gomes Gaspar Franco, de 30 anos, e seu filho António Fernandes, de 8 anos, Bairro do Bosque, lote 1, 3.º, dt.º, Amadora; Carlos Lopes, de 29 anos, cobrador da camioneta, residente na Rua Gonçalves Crespo, 31, 1.º, esq.º, Venda Nova; Gracinda Fernandes Gonçalves, de 34 anos, e Ana Fernandes Gonçalves, de 13 anos, Avenida Cambra, 31-C, 2.º, dir., Amadora; António Marques Branco, de 53 anos, operário, Avenida Fialho de Almeida, 53, Amadora, e D. Odete Clementina da Silva Marques, de 51 anos, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 32, 2.º, dir., Amadora.

Vítima de agressão morreu no hospital

GUIMARÃES, 11 — Depois de ter sido agredido pelo irmão, João Gonçalves, faleceu no hospital, negro Fafe, devido a dois ferimentos no crânio, Manuel Gonçalves, residente no lugar de Cabreira, nos subúrbios desta cidade.

A G.N.R. tomou conta desta ocorrência, a fim de esclarecer completamente a verdade, pois corre, também, a versão de que a vítima faleceu devido a queda, após ter sido agredido pelo irmão. Vai ser feita a autópsia ao cadáver.

Homenagem à memória de Calouste Gulbenkian

VIANA DO CASTELO, 11 — Esta manhã, na igreja de S. Domingos, foi celebrada missa por intenção do benemérito Calouste Gulbenkian. Oficiou monsenhor Daniel Vaz Machado e abençoou a cerimónia o Orfeão de Braga. Assistiram ao acto o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, governador civil do distrito, e esposas, além de outras individualidades de relevo. No final, o sr. dr. Azeredo Perdigão visitou o Museu Municipal.

Dr. Diamantino Pombo

Ausente até 20 de Setembro